



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CAMOCIM

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC
LICENCIATURA EM QUÍMICA**

CAMOCIM/CE - 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS CAMOCIM

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* CAMOCIM

Gilson Soares Cordeiro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO *CAMPUS* CAMOCIM

Roger Almeida Gomes

**CHEFE DE DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DO
CAMPUS CAMOCIM**

Celestina Ferreira da Rocha

COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

João Paulo Cordeiro Marques

Equipe Responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, conforme Portaria N° 022/GDG, de 27 de novembro de 2014:

ANA KARINE PORTELA VASCONCELOS (Presidente)

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutora em Engenharia Civil – UFC

Licenciada em Química – UFC

ANDRÉ LUIZ MELO CAMELO

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando em Química – UFC

Mestre em Química – UFC

Licenciado em Química – UFC

CLAUDENILSON DA SILVA CLEMENTE

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando em Química – UFC

Mestre em Química – UFC

Licenciado em Química – UFC

MARIA DO SOCORRO PINHEIRO DO SILVA

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando em Química – UFC

Mestre em Química Analítica – UFC

Licenciada e Bacharel em Química – UFC

SÉRVIO QUESADO JÚNIOR

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando em Biotecnologia – UFC

Mestre em Bioquímica – UFC

Licenciado em Ciências Biológicas – UECE

EDUARDO BARBOSA ARAÚJO

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando em Física – UFC

Mestre em Física – UFC

Bacharel em Física – UFC

GILSON SOARES CORDEIRO

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutorando em Linguística Aplicada – UFC

Mestre em Linguística Aplicada – UFC

Especialista em literatura e semiótica – UECE

Licenciado em Letras (Português e Inglês) – UFC

ELCIMAR SIMÃO MARTINS

Docente do IFCE *Campus* Camocim

Doutor em Educação – UFC

Mestre em Educação – UFC

Licenciado em Pedagogia – UMESP

Licenciado em Letras (Português e Espanhol) – UFC

ARETHUSA DANTAS PEREIRA

Especialista em Docência do Ensino Superior - IFPI Licenciada em Pedagogia – UFPI

MARIA HELENA FERREIRA PIRES

Bibliotecária-Documentalista Biblioteconomia

RAQUEL BRAGA CASEMIRO

Assistente em Administração do IFCE *Campus* Camocim

Cursando Tecnologia em Gestão Ambiental – IFCE

FRANCISCO SAMUEL PINHEIRO SALES

Assistente em Administração do IFCE *Campus* Camocim

Cursando Tecnologia em Gestão Pública – Anhanguera

Componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Química:

TALLISON OLIVEIRA ABREU (**Presidente**)

MARIA ALINE DA SILVA (**Secretária**)

JOÃO PAULO CORDEIRO MARQUES

DAVINO MACHADO ANDRADE NETO

LUCAS FONTENELE AMORIM

THIAGO DE SOUSA FONSECA

JOSÉ EDSON DE SOUSA FILHO

EDMO MONTES RODRIGUES

FRANCISCO DOS SANTOS CAVALCANTE JÚNIOR

MARCELA ARAÚJO SÁ NOGUEIRA

DOUGLAS PEREIRA DA COSTA

LUCIANO DE JESUS SILVA

THATIANE FERNANDES DE SOUSA

Componentes do Colegiado do Curso de Licenciatura em Química:

JOÃO PAULO CORDEIRO MARQUES (**Presidente**)

MARIA ALINE DA SILVA (**Docente Pedagoga Titular**)

ANDERSON GONÇALVES COSTA (**Docente Pedagogo Suplente**)

JOSÉ NOBERTO SOUSA BEZERRA (**Docente Titular**)

LUCAS FONTENELE AMORIM (**Docente Titular**)

JOSÉ EDSON DE SOUSA FILHO (**Docente Titular**)

THIAGO DE SOUSA FONSECA (**Docente Suplente**)

TALLISON OLIVEIRA ABREU (**Docente Suplente**)

EDMO MONTES RODRIGUES (**Docente Suplente**)

MARCOS FÁBIO TEIXEIRA LOPES (**Técnica Pedagoga Titular**)

SABRINA LOPES SILVA DE CARVALHO (**Técnica Pedagoga Suplente**)

EDIVANDA RODRIGUES DOS SANTOS (**Membro Discente Titular**)

JOEL MATOS DE OLIVEIRA FILHO (**Membro Discente Titular**)

LAÍS DA SILVA VERAS (**Membro Discente Suplente**)

ÁLDRISON CANAFÍSTULA RÊGO ARAÚJO (**Membro Discente Suplente**)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
1 INSTITUIÇÃO	13
1.1 Missão do IFCE	14
<i>1.1.1 IFCE campus Camocim e sua história</i>	14
2 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO	16
3 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	21
4 OBJETIVOS DO CURSO	25
4.1 Objetivo geral	25
4.2 Objetivos específicos	25
5 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA	26
5.1 Forma de ingresso	26
5.2 Áreas de atuação	26
5.3 Competências e habilidades do Licenciado em Química	27
<i>5.3.1 Com relação à formação pessoal</i>	27
<i>5.3.2 Com relação à compreensão da Química</i>	28
<i>5.3.3 Com relação à busca de informação e a comunicação e expressão</i>	28
<i>5.3.4 Com relação ao ensino de Química</i>	29
5.4 Perfil esperado do futuro profissional	30
5.5 Metodologia	32
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
6.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral	37
6.2 Núcleo de Aproveitamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	37
6.3 Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular	38
6.4 Matriz Curricular	38
6.5 Fluxograma Curricular	44
6.6 Avaliação da Aprendizagem	45
6.7 Prática como Componente Curricular	46
6.8 Estágio Curricular Supervisionado	47
<i>6.8.1 Roteiro do estágio</i>	48
6.9 Ensino, Pesquisa e Extensão	49
<i>6.9.1 O Ensino e a Pesquisa</i>	49

6.9.2	<i>Ensino e a Extensão</i>	49
6.10	Atividades Complementares	50
6.11	Crêterios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores ..	55
6.12	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	55
6.13	Emissão de Diploma	56
6.14	Avalia�o do Projeto do Curso	56
6.15	Núcleo Docente Estruturante - NDE	57
6.16	Colegiado do Curso	57
6.17	Políticas Institucionais Constantes do PDI no âmbito do Curso	58
6.18	Apoio ao Discente	59
6.19	Coordenador do Curso	62
6.20	Programa de Unidades Didáticas (PUDs)	66
7	CORPO DOCENTE	67
7.1	�reas Necessárias para o Funcionamento do Curso	67
7.1.1	<i>Núcleo de estudos de forma�o geral</i>	67
7.1.2	<i>Núcleo de aprofundamento e diversifica�o de estudos</i>	67
7.1.3	<i>Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular</i>	68
7.2	Corpo Docente Necessário	68
7.3	Corpo Docente Atual	69
8	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	73
9	INFRAESTRUTURA	74
9.1	Biblioteca	74
9.2	Infraestrutura Física e Recursos Materiais	75
9.3	Infraestrutura de Laboratórios Básicos	77
9.4	Infraestrutura de Laboratórios Específicos	77
9.5	Infraestrutura de Laboratórios Complementares	78
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79
	ANEXO I - Normas para utiliza�o do laboratório de química	81
	ANEXO II - Projeto de estágio supervisionado do curso de licenciatura em química ...	96
	ANEXO III - Ofício de encaminhamento do(a) estagiário(a) � escola-campo	101
	ANEXO IV - Ficha de controle de frequência do Estágio da Licenciatura em Química	102
	ANEXO V - Ficha de identifica�o do(a) estagiário(a)	103
	ANEXO VI - Roteiro do plano de aula	104

ANEXO VII - Dados para o diagnóstico da escola-campo	105
ANEXO VIII - Diário de campo	108
ANEXO IX - Plano de prática docente disciplinar	109
ANEXO X - Regulamento para a elaboração e apresentação da Monografia do Curso de Licenciatura	110
ANEXO XI – Programas de unidades didáticas – PUD’S.....	115

DADOS DO CURSO

Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus Camocim</i>		
CNPJ: 10.744.098/0024-31		
Endereço: Rua Dr. Raimundo Cals, 2041, Bairro: Cidade com Deus, CEP: 62.400-000		
Cidade: Camocim	UF: Ceará	Fone: (85) 3455-3046
Email: gabinete.camocim@ifce.edu.br	Página institucional na internet: www.ifce.edu.br/camocim	

Informações gerais do curso:

Denominação	CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
Titulação conferida	Licenciatura em Química
Nível	Superior
Modalidade	Presencial
Duração	Mínimo 9 semestres e máximo 15 semestres
Regime escolar	Semestral
Formas de ingress	SISU, vestibular, transferência e graduados.
Número de vagas anuais	60
Turno de funcionamento	Noturno
Início do Curso	2015.2
Carga horária dos Componentes Curriculares	3320 h/a
Carga horária do Estágio	480 h/a
Carga horária da Prática como Componente Curricular	480 h/a
Carga horária das Atividades Complementares	200 h/a
Carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso	240 h/a
Carga Horária do Curso	3.800 h/a
Sistema de Carga-horária	01 crédito = 20h

APRESENTAÇÃO

Em audiência pública para consulta sobre os cursos a serem ministrados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Camocim, ocorrida no dia 12 de setembro de 2013, foi aclamada pela plenária a necessidade do estabelecimento de diversos cursos de nível superior, atendendo a realidade e os interesses locais. Dentre esses, aventou-se a graduação em Licenciatura em Química.

Para elaboração do referido curso, foram observadas as determinações do Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os Institutos Federais (IF) a ministrarem cursos de ensino superior voltados para a formação pedagógica de docentes de disciplinas científicas e tecnológicas, atendendo às exigências para a formação de professores em nível superior, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9394/96. A atualização do PPC foi realizada com base na Resolução nº 02 de 01 de julho de 2015 do MEC/CNE em julho de 2017. O curso propõe em seu currículo uma formação profissional comprometida com o papel social do professor, entrelaçando as teorias existentes e a realidade do contexto educacional, encadeando, desta forma, teoria e prática.

O Curso Superior de Licenciatura se destina à formação de profissionais na área de Educação de Ciências Naturais, sendo esse o Curso de Graduação em Licenciatura a ser oferecido pelo IFCE/Camocim em resposta aos interesses da população de Camocim e região.

Transcrevendo o que versa no Conselho Nacional de Educação (CNE), conforme o parecer 1.303/2001:

O Licenciado em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e média.

A concepção e a organização do Curso de Graduação em Licenciatura em Química estão apoiadas nos princípios filosóficos, legais e pedagógicos que embasam o projeto político-pedagógico do IFCE. Dentre esses, a unidade teoria/prática é o princípio fundamental que conduz a atividades orientadas por métodos ativos, como pesquisas, projetos, estudos de caso, seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e de campo. Essa concepção decorre da necessidade de uma integração com o mundo do trabalho, resultante das inovações tecnológicas e científicas presentes na sociedade contemporânea. Isto é, favorece a construção de uma sociedade socialmente justa, por meio da formação de profissionais aptos à resolução

de problemas e com competência para atuar em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D & I), contribuindo para o desenvolvimento sustentável de nosso país.

A equipe autora deste projeto pretende implantar um Curso de Graduação em Licenciatura em Química de referência, que atenda à LDB vigente, expandindo, de forma consistente, a estreita faixa que reside entre a exequibilidade e as necessidades atuais das comunidades local, regional e nacional.

1 INSTITUIÇÃO

O IFCE vem, ao longo de mais de cento e cinco anos, atuando no Estado do Ceará como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão. Nos municípios onde se estabelece, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local.

É nessa perspectiva que o IFCE se relaciona com o amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos: tecnologia, formação docente, serviços, recursos humanos e outros.

Em uma tentativa de breve historicização, podemos primeiramente nos remontar aos primórdios do século XX, ocasião em que o então Presidente Nilo Peçanha cria - Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 - as Escolas de Aprendizes Artífices. Nesta fase, as Escolas de Aprendizes Artífices tinham como missão a formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. No ano de 1941, tais escolas passaram a se chamar Liceu Industrial, recebendo posteriormente, em 1968, a denominação de Escola Técnica Federal.

Com o desenrolar histórico, outras significativas mudanças foram delineando a instituição. Vale destacar a mudança ocorrida na década de 90 do século XX, mais precisamente em 1994, pela Lei nº 8.948 de 08 de dezembro, quando as Escolas Técnicas Federais são repensadas como Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). Em 1995, houve a interiorização do ensino técnico, com a criação de duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UnEDs), fincadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte. Com isso, um novo horizonte para a instituição apresentava-se em uma escalada que culminaria no decreto de 22 de maio de 1999, oficializando a existência do CEFETCE.

Nesta conjuntura, através da Lei 11.892/2008, integram-se os Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará, as UNEDs, as Escolas Agrotécnicas Federais de Crato e de Iguatu, o que reverberaria em outra concepção de instituição, oficializando a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), fortalecendo a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública. É nesse processo de expansão das unidades do IFCE que surge o *campus* de Camocim.

O *campus* de Camocim está situado na rua Dr. Raimundo Cals, s/n, CEP: 62400- 000, Cidade com Deus, Camocim-CE. Sua inauguração ocorreu em 27 de dezembro de 2010, juntamente com mais 30 *campi* de Institutos Federais de 13 estados do país. A solenidade de inauguração ocorreu às 14h, no Palácio do Planalto, em Brasília. A sessão foi transmitida ao vivo pela TV NBR e TV MEC. Após a sua inauguração, o *campus* Camocim permaneceu

oficialmente vinculado administrativamente ao *campus* de Acaraú, sob a nomeação de *campus* avançado, sendo o Diretor Geral de Acaraú também responsável administrativamente por Camocim.

Atualmente, o *campus* Camocim consolida-se como autônomo, segundo a Portaria nº 330, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), no Diário Oficial da União (DOU), de 23 de abril de 2013, que oportunizou ao *campus* alçar-se como *campus* convencional.

Nesse contexto, tem-se como horizonte de atuação o atendimento à microrregião que integra a Coordenadoria Geral de Desenvolvimento da Educação (CREDE 4), a saber, os municípios de Camocim, Barroquinha, Chaval, Granja, Martinópole e Uruoca, oportunizando ampla e plenamente o ensino técnico e superior (modalidade tecnologia e licenciatura) aos estudantes dessa circunvizinhança, a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre instituição e comunidade.

1.1 Missão do IFCE

O IFCE tem a missão de disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem os conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais. Os processos de ensino e aprendizagem dão-se de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, favorecendo o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional.

A viabilização dessa missão passa pela elaboração e pela execução de projetos de aprendizagem que extrapolam os espaços do IFCE e constituem um ciclo que parte da aprendizagem para o ensino, do ensino para a pesquisa e a extensão, que retoma a aprendizagem, reiniciando o processo. Para isso, utilizam-se diversas tecnologias, metodologias e estratégias, visando à formação de atitudes de colaboração fundadas na consciência ética e na responsabilidade social.

1.1.1 IFCE *campus* Camocim e sua história

O IFCE *campus* Camocim tem sua história ligada à fase de expansão das unidades do IFCE. Nesse sentido, o *campus* Camocim, situado na rua Dr. Raimundo Cals, s/n, CEP 62.400-000. Bairro Cidade com Deus, Camocim-CE, teve sua inauguração na data de 27 de dezembro do ano de 2010. Após inauguração do mesmo, o *campus* permaneceu oficial e administrativamente vinculado ao *campus* de Acaraú, sob nomeação de *campus* Avançado, sendo o diretor geral de Acaraú o responsável administrativamente pelo *campus* de Camocim.

As primeiras turmas do campus foram iniciadas em 2012 com os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Capacitação de Merendeiras Escolares, Capacitação Comunitária em Ostreicultura e Recepcionista de Eventos. Em 2013 foram ofertados cursos FIC Tópicos de Matemática para Concursos; Inglês Básico: Conversação e Escrita; Programador *WEB*. Cursos estes que procuram sob o vetor da extensão atender aos anseios da comunidade local e circunvizinhança.

No primeiro semestre do ano de 2015, o *campus* ofertou o curso superior em Tecnologia de Processos Ambientais e os cursos Técnicos Subsequentes de Serviço de Restaurante e Bar e Manutenção e Suporte em Informática. Encontram-se também em andamento 10 cursos FIC, dentre eles, o curso de Química, Física e Biologia para docentes dos anos finais do ensino Fundamental, Ciências da Natureza para os anos finais do ensino médio e Química na composição da beleza capilar, sendo estes cursos ofertados por docentes da área específica de Química. Vale destacar que o *campus* se encontra em plena fase de automação, segundo a Portaria n 330, publicada pelo Ministério da Educação (MEC), do Diário Oficial da União (DOU), de 23 de abril de 2013, o que oportunizou ao campus alçar-se como campus convencional.

A expectativa do *campus* Camocim, portanto, é de oportunizar ampla e plenamente um ensino técnico, tecnológico, bacharelado e licenciatura a estudantes desta circunvizinhança a fim de impactar socioeconomicamente a vida da comunidade, fortalecendo os laços entre a instituição e estes.

Neste horizonte de formação docente, a audiência pública, acima descrita, apontou a Licenciatura em Química, como uma importante demanda da comunidade. Tal demanda fundamenta-se, entre outros fatores, na necessidade de formação de professores das áreas das ciências exatas, visto a carência deste profissional na região.

2 JUSTIFICATIVA PARA CRIAÇÃO DO CURSO

De acordo com Esteban (2001), o processo de formação deve considerar que a atuação profissional congrega conhecimento tácito, o contexto subjetivo, os significados e as estruturas cognitivas, e que o espaço escolar é constituído por diferentes pessoas com diversas formas de leitura do mundo. Isso leva a discutir a formação do professor em uma perspectiva que considere a subjetividade da prática docente, compreendendo que as diferentes formas de aprender do aluno são características da sua identidade cultural.

Configura-se, desta forma, a necessidade de intervenção na formação inicial do professor com o objetivo de privilegiar procedimentos e conteúdos que sejam resultantes das indagações referentes aos saberes necessários à ação docente. Como propõe Gauthier (1998), os saberes envolvidos na ação docente são formados pelos saberes disciplinares, curriculares, científicos, experienciais e da ação pedagógica. Por outro lado, lembram Pimenta e Lima (2004) que o currículo dos cursos para a formação do professor tem-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Tal currículo não consegue, portanto, fundamentar teoricamente a atuação do professor nem aproximar a prática como referência para a fundamentação teórica.

Para este quadro, cabe a discussão sobre como os professores aprendem a profissão em dois recortes: prática pela imitação de modelos e prática como instrumentalização técnica (PIMENTA, LIMA; 2004). A prática como imitação de modelos é uma forma de aprender a profissão através da imitação das práticas consideradas boas. Às vezes, essa imitação é reelaborada e, então, o professor escolhe e separa aquilo que considera adequado à sua ação docente e acrescenta o que julga necessário ao seu contexto. Esse modelo de formação apresenta limitações, pois os alunos, futuros professores, nem sempre possuem saberes que os tornem capazes de realizar análise crítica dos modelos que pretendem imitar e reproduzem os modelos sem adaptá-los à realidade de seu contexto. A prática como instrumentalização técnica significa que qualquer profissão é técnica no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. No agir do professor, essa técnica é representada, por exemplo, nas atividades em sala de aula, no uso do livro didático, mas a prática docente não pode se limitar ao uso das técnicas de ensino e desprezar os conhecimentos científicos, para não provocar o equívoco da atitude de que teoria e prática possam ser isoladas. No caso específico do professor de ciências que não participa de nenhum processo de pesquisa ou de aplicação tecnológica de seus conhecimentos, terá esse profissional alguma chance de representar de maneira realista o funcionamento dos conhecimentos na ação?

Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas e sobre seu aprendizado. Para responder às demandas da formação de professores vamos buscar no entendimento de Gramsci (1998) a base dos nossos cursos: a elevação cultural e a formação do homem de visão ampla e complexa, pois a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto, defende-se uma proposta inovadora de formação de professores na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias para atuarem na Educação Básica.

O IFCE *campus* Camocim se apresenta como instituição credenciada e competente para participar desse processo de formação de professores e especialistas, bem como programas de formação pedagógica da educação científica e tecnológica (Decreto n.º 3462, de 17 de maio de 2000), visto que suas ações estão em consonância com o Art. 61 da LDB, Lei nº 9394/96, que determina “a formação de profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica [...]”. Ou seja, a instituição alia formação e experiência docente aos Parâmetros Curriculares Nacionais das Ciências Naturais e de Matemática (6º a 9º ano) e de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ensino Médio).

Merece destaque, também, os princípios estipulados na LDB vigente, explicitados e regulamentados pela Resolução CP/CNE 01/99 e pelo Decreto nº 3.276/99, que caracterizam a formação dos professores, pautados conforme as diretrizes para a formação dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e estabelecem um vínculo formativo e não dicotomizado entre o processo de formação dos professores e o exercício profissional.

A Resolução CNE/CP nº. 01 de 18 de fevereiro de 2002 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica – em nível superior, Curso de Licenciatura, de graduação plena – que constituem os princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica. Somam-se a essas diretrizes os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura (2010), que compõem uma das ações de sintonia da educação superior às demandas sociais e econômicas, sistematizando denominações e descritivos, identificando as efetivas formações de nível superior no Brasil. Desta feita, a cada perfil de formação, associa-se uma única denominação e vice-versa, firmando uma identidade para cada curso.

Na atualidade, independente do segmento de atuação, todos os profissionais formados

em Química necessitam cada vez mais dominar os conhecimentos exigidos para a execução de atividades diversas: em sala de aula, em uma planta de processo, no tratamento de efluentes ou na construção de conhecimentos e na relação desses com a vida social.

As competências e habilidades propostas para o ensino na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias conforme os Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Médio tem provocado no Estado do Ceará, uma demanda de professores.

De acordo com Moura (2006) somente as universidades públicas: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Regional do Cariri (URCA), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Instituto Federal de educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) possuem cursos de licenciatura em química, física e biologia. Criada em 2010, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) oferta o curso de ciências da natureza e matemática. O professor formado nessas licenciaturas está habilitado para ensinar ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No entanto, o número de alunos formados por estas instituições está abaixo das demandas de mercado.

Há, portanto, uma carência de docentes efetivos na área em questão, o que leva o Estado a contratar professores temporários. Em 2013, o corpo docente da rede estadual de ensino era composto por 60% de temporários, segundo a Associação dos Professores de Estabelecimentos Oficiais do Ceará – APEOC (LIMA, 2013).

A região de abrangência da CREDE 4 corresponde a seis municípios, cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é apresentado na Tabela 1, abaixo:

Tabela 1- Municípios que compõem a CREDE 4 e IDEB correspondente.

MUNICÍPIO	IDEB 2015
Barroquinha	4,3
Chaval	4,2
Camocim	4,6
Granja	4,7
Martinópolis	4,4
Uruoca	3,7

Fonte: INEP, 2016.

Os valores da Tabela 1 demonstram a necessidade de melhorias na educação básica, requisito imprescindível para o desenvolvimento humano e econômico, que pode ser viabilizado pelo incentivo à instalação de indústrias, comércio e prestação de serviços em segmentos variados. No sentido macro, as médias do IDEB 2015, segundo o INEP, foram as

seguintes: Brasil: 4,2; Ceará: 4,5. Na região atendida pela CREDE 4, a média é de 4,3, um pouco abaixo da média estadual.

Frente a esses dados, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Química e de profissionais com múltiplas habilidades para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura em Química do IFCE – *campus* de Camocim – apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.

No contexto do município de Camocim e região atendida pelo IFCE - *campus* de Camocim, há 140 escolas entre as que oferecem Ensino Fundamental e Ensino Médio, como se vê na Tabela 2:

Tabela 2 - Municípios e número de escolas de Ensino Fundamental e Médio.

Municípios	Total de escolas	Fundamental	Médio
Barroquinha	13	12	01
Chaval	15	14	01
Camocim	40	33	07
Granja	57	52	05
Martinópolis	15	14	01
Uruoca	10	09	01

Fonte: CREDE 4/2017.

Neste ano de 2017, nos municípios acima referidos, na área de Ciências da Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição de docentes por regime de contratação

Disciplina	Professores Efetivos	Professores temporários
Química	03	50
Biologia	02	47
Física	10	44
Matemática	21	61

Fonte: CREDE 4/2017.

Informações obtidas junto à CREDE 4, com dados de 2017, atestam que, na região, 34% dos professores não possuem formação específica para atuar na disciplina de Química. Assim, os dados demonstram que na região existe espaço para profissionais dessa área, e, nesse sentido, o curso aqui proposto contribuirá para a formação de professores e profissionais que necessitam de domínio na área. Logo, eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta.

Assim, o objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE, que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável local e regional. O *campus* de Camocim destaca, entre os seus objetivos, oferecer ao mundo do trabalho profissionais qualificados e treinados, em virtude da frequente instalação de novas empresas na região, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

3 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Licenciatura em Química proposto neste projeto, atende aos princípios básicos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica e da LDB nº 9.394/96, tanto em seus aspectos legais, indicados nas resoluções e pareceres do MEC e do IFCE, quanto nos seus aspectos metodológicos e epistemológicos.

Os principais referenciais legais que orientaram a presente proposta de projeto político pedagógico foram:

- **Lei nº 9.394/96 – LDB**, de 20/12/1996 – Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- **Resolução no 08/2002 CP/CNE**, de 11/03/2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química. Acompanha o parecer no 1.303/2001-CNE/CES - Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Química.
- **Resolução CNE/CP 01/2004**, de 17/06/2004 – Preconiza a Educação das Relações Étnico-Raciais nas Instituições de ensino, sobretudo as que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores;
- **Resolução Nº 02/2015 CNE/CP**, de 01/07/2015 – Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- **Parecer Nº 21/2001 CNE/CP**, de 06/8/2001 – Trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 28/2001 CNE/CP**, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer Nº 27/2001 CNE/CP**, de 02/10/2001 – Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Docente da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- **Parecer CNE/CP Nº 003/2004**, de 10/03/2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

- **Lei 10.639/2003**, de 09/01/2003 – Estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica;
- **Lei 9.795/99**, de 27/04/1999 – Trata da temática da Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;
- **Lei 11.892/2008**, de 29/12/2008 – Fortalece a afirmação da Educação Profissional e Tecnológica como uma política pública;
- **Lei N° 10.861, de 14 de abril de 2004** - Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.
- **Lei 10.436/2002**, de 24/04/2002 – Estabelece a obrigatoriedade da oferta do conteúdo referente à Língua Brasileira de Sinais (Libras) nas licenciaturas.
- **Resolução N° 19, de 02 de março de 2012** – Aprova o Regimento Interno do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do IFCE;
- **Resolução N° 99, de 27 de setembro de 2017** – Aprova o Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de Cursos do IFCE;
- **Resolução N° 47, de 22 de agosto de 2016** – Aprova o alinhamento da matriz curricular do curso de Licenciatura em Química do IFCE;
- **Resolução N° 033, de 02 de setembro de 2010** – Regulamento da Organização Didática do IFCE;
- **Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015** - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A resolução CNE/CP 01/2002, com base no Parecer CNE 09/2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de docente da educação básica em nível superior, destacando um conjunto de princípios e fundamentos a serem observados na organização curricular de cada estabelecimento de ensino, aplicáveis a todas as etapas e as modalidades da educação básica com vistas a não fragmentação da formação. Considerando a Resolução N° 02/2015/MEC/CNE, os estudantes obterão acréscimo na carga horária de sua formação, o que se espera configurar como mais qualidade ao curso ofertado.

Além disso, o caráter flexível, a articulação dos conteúdos, as experiências interdisciplinares, a metodologia orientada pelo princípio da ação-reflexão-ação, a pesquisa como fio condutor do ensino e da aprendizagem, a prática como componente curricular desde

o início da formação, a veiculação dos conteúdos da educação básica como conteúdos de formação e a articulação entre a formação comum e a formação específica asseguram a indispensável preparação profissional dos futuros docentes. Esses pressupostos serão a base de nosso curso de licenciatura.

Para compreender e subsidiar as propostas e estrutura do presente projeto pedagógico, alguns pontos da legislação merecem ser destacados: Segundo as Diretrizes Curriculares (Resolução no 08/2002- CP/CNE):

“O Licenciando em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Química e de áreas afins na atuação profissional como educador na educação fundamental e médio”

No que se refere a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, a Resolução no 02/2015/MEC/CNE estabelece que: “ a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 3200 (três mil e duzentas horas), nas quais a articulação teoria-prática possa garantir, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- 2200 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmicocientífico-culturais.

O projeto pedagógico de formação profissional a ser formulado pelo Curso de Química deverá explicitar (Resolução no 08/2002- CP/CNE):

- Perfil dos formandos;
- As competências e habilidades – gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- A estrutura do curso;
- Os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos;
- Os conteúdos definidos para a Educação Básica;
- Formato dos estágios;

- As características das atividades complementares;
- A forma de avaliação.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 Objetivo geral

Formar profissionais qualificados para atuarem em diversos segmentos, principalmente, na Educação Básica, na área de ciências da natureza, química e suas tecnologias, atendendo às demandas do contexto educacional local e regional, e preparando o egresso com sólida formação teórica e prática.

4.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais de Licenciatura em Química com perfil diversificado, preparando os alunos para atuar em diferentes áreas.
- Capacitar professores para compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo.
- Capacitar os estudantes com habilidades pedagógicas modernas e inovadoras, com o uso de metodologias ativas e materiais didáticos atualizados e adequados ao contexto local.
- Promover a integração entre teoria e prática, por meio de atividades diversas de ações e projetos que permitam ao estudante enfrentar desafios da sala de aula e do mercado de trabalho.
- Compreender a relação entre as Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico, buscando resolver questões problemáticas da vida cotidiana.
- Alinhar a estrutura curricular a as atividades do curso com as necessidades da região, priorizando o desenvolvimento sustentável e a promoção de tecnologias locais.
- Elaborar projetos para educação básica concatenados com o currículo, com a legislação e com a práxis educativa.
- Incentivar a participação em projetos de pesquisa, extensão e projetos relacionados à formação de professores, com ações como Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Residência Pedagógica (PRP).
- Atualizar os alunos sobre novas tendências emergentes no mundo da Química e no campo da educação, alinhadas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos itinerários formativos do Novo Ensino Médio (NEM).

5 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

5.1 Forma de ingresso

O ingresso no IFCE - *campus* Camocim, para o curso de Licenciatura em Química, far-se-á mediante o Sistema de Seleção Unificada (SISU), de natureza pública, em que os candidatos concorrerão com a pontuação obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante processo classificatório com aproveitamento até o limite das vagas fixadas para o curso. A admissão também pode ocorrer por transferência e/ou reingresso, e por admissão de graduados conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE.

Em casos extraordinários e com a devida tramitação no Conselho Superior do IFCE e endosso da Pró-Reitoria de Ensino do IFCE e Direção Geral do IFCE *campus* Camocim, a unidade poderá realizar seleção própria via vestibular, sendo as normas definidas em edital, conforme legislação específica.

5.2 Áreas de atuação

O Licenciado em Química formado no curso de licenciatura em Química do IFCE/Campus Camocim tem atuação principal no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica **Parecer CNE/CES N° 1303/2001**, utilizando metodologia de ensino variada:

- Contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes;
- Organizar e usar laboratórios de Química;
- Escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química;
- Analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.

De acordo com a **Resolução Normativa do Conselho Federal de Química – CFQ N° 36**, de 25 de Abril de 1974, também compete ao Licenciado em Química atuar nas seguintes áreas:

- Direção, supervisão e responsabilidade técnica;
- Assessoria, consultoria e comercialização;
- Perícia, serviços técnicos e laudos;

- Desempenho de cargos e funções técnicas;
- Pesquisa e desenvolvimento;
- Análise química e físico-química, padronização e controle de qualidade.

5.3 Competências e habilidades do Licenciado em Química

De acordo com o parecer 1.303/2001 do CNE, o licenciado em química deverá apresentar as seguintes competências e habilidades.

5.3.1 Com relação à formação pessoal

- Possuir conhecimento sólido e abrangente na área de atuação, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios, bem como dos procedimentos necessários de primeiros socorros, nos casos dos acidentes mais comuns em laboratórios de Química.
- Possuir capacidade crítica para analisar de maneira conveniente os seus próprios conhecimentos; assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.
- Identificar os aspectos filosóficos e sociais que definem a realidade educacional.
- Identificar o processo de ensino/aprendizagem como processo humano em construção.
- Ter uma visão crítica com relação ao papel social da Ciência e à sua natureza epistemológica, compreendendo o processo histórico-social de sua construção.
- Saber trabalhar em equipe e ter uma boa compreensão das diversas etapas que compõem uma pesquisa educacional.
- Ter interesse no auto aperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Química, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino de Química.
- Ter formação humanística que permita exercer plenamente sua cidadania e, enquanto profissional, respeitar o direito à vida e ao bem-estar dos cidadãos.

- Compreender e discutir questões que envolvem o meio ambiente, a cultura indígena e afro-brasileira;
- Ter habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos e instrucionais relativos à sua prática e avaliação da qualidade do material disponível no mercado, além de ser preparado para atuar como pesquisador no ensino de Química.

5.3.2 *Com relação à compreensão da Química*

- Compreender os conceitos, leis e princípios da Química.
- Conhecer as propriedades físicas e químicas principais dos elementos e compostos, que possibilitem entender e prever o seu comportamento físico-químico, aspectos de reatividade, mecanismos e estabilidade.
- Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais.
- Reconhecer a Química como uma construção humana e compreender os aspectos históricos de sua produção e suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político.

5.3.3 *Com relação à busca de informação e a comunicação e expressão*

- Saber identificar e fazer busca nas fontes de informações relevantes para a Química, inclusive as disponíveis nas modalidades eletrônica e remota, que possibilitem a contínua atualização técnica, científica, humanística e pedagógica.
- Ler, compreender e interpretar os textos científico-tecnológicos em idioma pátrio e estrangeiro (especialmente inglês e/ou espanhol).
- Saber interpretar e utilizar as diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, símbolos, expressões, etc.).
- Saber escrever e avaliar criticamente os materiais didáticos, como livros, apostilas, "kits", modelos, programas computacionais e materiais alternativos.
- Demonstrar bom relacionamento interpessoal e saber comunicar corretamente os projetos e resultados de pesquisa na linguagem educacional, oral e escrita (textos, relatórios, pareceres, "posters", internet, etc.) em idioma pátrio.

5.3.4 *Com relação ao ensino de Química*

- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem.
- Compreender e avaliar criticamente os aspectos sociais, tecnológicos, ambientais, políticos e éticos relacionados às aplicações da Química na sociedade.
- Saber trabalhar em laboratório e saber usar a experimentação em Química como recurso didático.
- Possuir conhecimentos básicos do uso de computadores e sua aplicação em ensino de Química.
- Possuir conhecimento dos procedimentos e normas de segurança no trabalho.
- Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentam o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional.
- Conhecer os fundamentos, a natureza e as principais pesquisas de ensino de Química.
- Conhecer e vivenciar projetos e propostas curriculares de ensino de Química.
- Ter atitude favorável à incorporação, na sua prática, dos resultados da pesquisa educacional em ensino de Química, visando solucionar os problemas relacionados ao ensino/aprendizagem.

5.4 Perfil esperado do futuro profissional

O curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Camocim visa a formação integral dos egressos, desde a formação pessoal até a formação profissional, a partir de ações coletivas e com o incentivo aos estudos. Neste sentido, o curso é pensado de modo a permitir que os alunos possam se desenvolver como futuros profissionais que atuam de forma ética, crítica e responsável, além de serem capazes de relacionar teoria e prática durante sua formação e, posteriormente, em seu campo profissional.

A formação do egresso perpassa pela conscientização da importância da educação local e a percepção das problemáticas existentes, além do incentivo à execução de projetos de pesquisa e extensão que atendam às necessidades regionais.

O Curso de Licenciatura em Química procura permitir o desenvolvimento de capacitação ampla e atualizada para os alunos que optarem por tal formação. Assim, os profissionais serão capazes de executar a profissão de forma crítica e reflexiva atentando para as novas demandas do mundo do trabalho no seu campo de atuação.

Os egressos também terão condições de dar prosseguimento aos estudos em programas de pós-graduação, seguindo para a realização de Mestrado e Doutorado e/ou na atuação como pesquisadores.

Conforme o parecer 1.303/2001 do CNE, no tópico com relação à profissão, o egresso deverá:

- Ter consciência da importância social da profissão como possibilidade e desenvolvimento social e coletivo.
- Ter capacidade de disseminar e difundir e/ou utilizar o conhecimento relevante para a comunidade.
- Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada, contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes; organizar e usar laboratórios de Química; escrever e analisar criticamente livros didáticos e paradidáticos e indicar bibliografia para o ensino de Química; analisar e elaborar programas para esses níveis de ensino.
- Exercer a sua profissão com espírito dinâmico, criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério.
- Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros.

- Identificar no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, política educacional, administração escolar e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem de Química.
- Assumir conscientemente a tarefa educativa, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania.
- Desempenhar outras atividades na sociedade, para cujo sucesso uma sólida formação universitária seja importante fator.

5.5 Metodologia

O método de ensino a se adotar é de fundamental importância para que o futuro professor aprenda a vencer os desafios profissionais impostos pela realidade. A rápida evolução de conhecimento que se processa no mundo contemporâneo e a diversidade de situações a que o ser humano está submetido exigem uma mudança radical na forma tradicional de ensinar, que se deve voltar fortemente para a valorização da criatividade e da imaginação, buscando na realidade a motivação, principal incentivadora da aprendizagem.

O curso desenvolve processos de ensino e de aprendizagem que possibilitam ampliar a cidadania, o senso ético-profissional e a formação técnica, humana e científica, de acordo com as transformações sociais e organizacionais do momento atual. Em consonância com os dispositivos legais: Lei 9.795/99, Lei 11.892/2008, Resolução CNE/CP 01/2004, CNE/CP 3/2004, a proposta curricular do Projeto Pedagógico em tela dialoga transversalmente com temáticas contemporâneas diversas que visam à formação do indivíduo como um todo, tais como: educação ambiental, educação em direitos humanos, educação inclusiva, educação das relações étnico-raciais, ensino de história afro-brasileira e empreendedorismo.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação serão norteadores dos processos metodológicos aplicados no curso de Licenciatura em Química. Ao longo do curso, será estimulada e exercitada a pluralidade de métodos de ensino-aprendizagem de Química, tanto nas dimensões cognitivas dos alunos quanto nas projeções dos cenários mais adequados para o exercício docente. Nesse sentido, dentre os procedimentos metodológicos selecionados, destacam-se os seguintes:

- A metodologia no processo de desenvolvimento e aprendizagem observará os aspectos da interdisciplinaridade, articulação teórico-prática, flexibilidade curricular, acessibilidade metodológica e atitudinal;
- Trabalho com situações-problema que envolvam os conteúdos das disciplinas do curso;
- Estímulo à liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através de debates, produção escrita e material didático em construção permanente;
- Leitura e discussão de textos básicos de divulgação científica;
- Ênfase no trabalho dos alunos, voltado à produção do conhecimento;
- Trabalho em grupos, a fim de promover interação entre os alunos, ensinando-lhes a ser, conviver, fazer e aprender com o outro;

- Utilização de forma integrada das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) para potencializar o processo ensino-aprendizagem, além disso, possibilitar maior desenvolvimento, aprendizagem e comunicação entre as pessoas com necessidades especiais;
- Visão sistêmica no estabelecimento de relações entre as disciplinas para superar a fragmentação de saberes;
- Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- Práticas de estágio planejadas e executadas conforme as reflexões desenvolvidas no decorrer do curso;
- Articulação de conteúdos e didáticas a partir de referenciais particulares e utilização de variadas linguagens.

O campus Camocim conta com 3 laboratórios de informática com internet, para dar suporte aos professores que utilizam as TIC's em seus processos de ensino-aprendizagem. Nesse processo, faremos uso de softwares educativos e específicos da área de química para proporcionar aos nossos discentes uma melhor visão do ensino por meios dessas tecnologias, além de serem propostas inovadoras para o ensino de química. Adicionalmente, em relação ao atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais, o campus possui o Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, cujo o funcionamento e as atribuições no IFCE estão regulamentadas na Resolução N° 050/CONSUP, de 14 de dezembro de 2015. O NAPNE busca ações com o intuito de quebrar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, educacionais e atitudinais na instituição de ensino, além disso, promove condições necessárias para o ingresso, permanência e êxito educacional de discentes com necessidades educacionais específicas no IFCE, por meio de ações para o desenvolvimento de uma educação com qualidade, tais como:

- Atua junto com as coordenações de cursos, à equipe pedagógica e aos colegiados de cursos no processo ensino-aprendizagem colaborando com a adaptação dos referenciais teórico-metodológicos;
- Articula junto ao campus a disponibilidade de materiais específicos que possibilitem a promoção das atividades de ensino, pesquisa e extensão com qualidade;
- Potencializa o processo de ensino-aprendizagem por meio da utilização de TIC's para facilitar esse processo;
- Promove e participa de estudos, eventos e debates sobre educação inclusiva com o

objetivo de informar e sensibilizar a comunidade acadêmica interna do IFCE e de outras instituições.

O Curso de Licenciatura em Química está planejado a partir de quatro núcleos de conhecimentos, estreitamente interligados: formação básica, formação específica, formação profissionalizante e formação optativa.

A inclusão das disciplinas de ensino de Química no currículo, tais como Didática do ensino de Química e Informática aplicada ao ensino, promovem a Prática como Componente Curricular (PCC) prevista nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura como forma de transposição didática. Trata-se de uma estratégia, privilegiando a nova concepção de prática de ensino, para a discussão e criação de formas de ensinar-aprender os conhecimentos das disciplinas no ensino médio e em outros níveis de escolaridade, bem como os espaços de educação não-formal.

A flexibilização curricular atua como ponto de relação entre o curso e as rápidas transformações sociais, econômicas, políticas, tecnológicas e culturais observadas na sociedade atual. Dentro da proposta curricular pode-se observar a flexibilidade curricular por meio dos seguintes aspectos:

- Organização do saber ao longo do curso, a partir de um conjunto de disciplinas e atividades intencionalmente desenvolvidas para um processo formativo significativo e de qualidade;
- As disciplinas do núcleo de formação básica intimamente articulada com as disciplinas do núcleo de formação específica e profissionalizante;
- Definição de um conjunto de atividades acadêmicas alinhadas aos conteúdos, competências e habilidades relacionadas à área de formação, além das disciplinas optativas, para fins de integralização curricular;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão viabilizada por meio de atividades com características multidisciplinares tais como: pesquisa e elaboração de trabalhos de conclusão de curso, estágio supervisionado, discussões temáticas, atividades de iniciação à pesquisa, à docência e à extensão, entre outras;

Segundo as Diretrizes Curriculares para o Curso de Química, **Resolução no 08/2002-CP/CNE:**

”O aluno deve ter tempo e ser estimulado a buscar o conhecimento por si só, deve participar de projetos de

pesquisa e grupos transdisciplinares de trabalhos, de discussões acadêmicas, de seminários, congressos e similares; deve realizar estágios, desenvolver práticas extensionistas, escrever, aprender e defender seus achados”.

Assim, os alunos serão estimulados a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão, tais como oficinas, mini-cursos, elaboração de projetos temáticos e trabalho de conclusão de curso por meio de eventos internos e externos, por exemplo, na Semana da Química promovida pelo IFCE/Campus Camocim.

O processo de formação deve ser, para o graduando, um modelo à sua intervenção profissional, já que o futuro professor aprende a profissão vivenciando um processo similar àquele em que atuará. Nesse contexto, o curso de Química proporcionará aos futuros professores a oportunidade de vivenciar modelos didáticos, atitudes, capacidades e modos de organização adequados à futura prática pedagógica docente. Nessa perspectiva, o professor deve utilizar metodologias adequadas à troca de experiências e ao diálogo constante entre os alunos e os diferentes saberes que compõem a profissão docente.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura proposto destina-se principalmente a formar professores para a educação básica – o ensino médio e as últimas séries do ensino fundamental – cuja formação deverá ser pautada na aquisição de conhecimentos sólidos de química. Dessa forma, espera-se que o futuro profissional possa reconhecer, nos âmbitos ético, social, educacional, ambiental e econômico, a importância dos conteúdos vividos no ensino médio. Além disso, o curso objetiva oferecer aos discentes condições e incentivos de prosseguir com os estudos de pós-graduação *Lato Sensu* e/ou *Stricto Sensu*.

Considerando a importância da interdisciplinaridade, os componentes curriculares planejados para o curso visam oferecer ao licenciado, conhecimentos em áreas afins à química, tais como: matemática, física, biologia e engenharias. Ainda, considerando que o profissional habilitado deva desenvolver habilidades na área humanística, será oportunizado o contato com áreas das ciências humanas e sociais de forma que possa exercer plenamente sua cidadania e, enquanto educador, buscar sempre melhor qualidade de formação e de vida para todos os que serão alvo de suas atividades. Além disso, vale ressaltar que as temáticas relacionadas à educação ambiental, educação em direitos humanos, educação inclusiva, educação das relações étnico-raciais e ensino de história afro-brasileira estão contempladas de forma transversal das disciplinas do curso.

As disciplinas se propõem a: (i) incentivar o professor pesquisador, um sujeito produtor de saberes, não um mero técnico ou aplicador do que outros dizem; (ii) despertar o hábito de reflexão por parte do professor, no que concerne a sua prática pedagógica; (iii) favorecer maior diálogo com colegas, visando suprimir lacunas profissionais, quer de ordem metodológica quer de ordem conteudista; (iv) inserir no mundo tecnológico, a fim de proporcionar aos estudantes aulas mais dinâmicas e prazerosas; (v) utilizar laboratórios com o intuito de realizar e demonstrar experimentos práticos relacionados aos conteúdos trabalhados em sala de aula relacionando-os as suas experiências diárias.

A estrutura curricular do presente curso tem como prerrogativas a legislação vigente, em especial as **Resoluções nº 02/2015/MEC/CNE**, que dispõe sobre as DCNs para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e formação continuada, além de estabelecer a duração da carga horária dos cursos de licenciatura; **CNE/CES nº 8/2002**, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de bacharelado e licenciatura em química; e o **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**, que regulamenta o **art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro**

de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

A proposta do presente Curso de Licenciatura em Química está organizada em nove semestres. A duração de 1 aula equivale a 50min. Desta forma, considera-se 1h/a equivalente a 50 min. O curso terá carga horária distribuída da seguinte forma: 2640h/a de disciplinas (equivalente a 2200h relógio); 480h/a de Prática como Componente Curricular (PCC) (equivalente a 400h relógio); 480h/a de Estágio supervisionado (equivalente a 400h relógio); 200h relógio de Atividades acadêmico-científico-culturais (AACC). Assim, a carga horária total do curso equivalente a hora relógio é de 3200h.

Baseado na Resolução N° 02/2015/MEC/CNE, as disciplinas foram divididas em três núcleos de formação da seguinte maneira:

6.1 Núcleo de Estudos de Formação Geral

No núcleo de formação geral, contêm todas as disciplinas da área específica de Química, as disciplinas em que se trabalha interdisciplinaridade e as do campo educacional, seus fundamentos e metodologias. Pois entendemos que essa união proporciona debates interdisciplinares e multidisciplinares alinhando fundamentos do saber pedagógicos com conhecimentos científicos permitindo uma maior flexibilidade curricular. Nesse núcleo encontram-se as disciplinas de Fundamentos Sociofilosófico da Educação, História da Educação, Fundamentos da Matemática, Comunicação e Linguagem, Biologia Celular, Psicologia do Desenvolvimento, Cálculo I, Inglês Instrumental, Metodologia do Trabalho Científico, Psicologia da Aprendizagem, Física I, Física II, Política Educacional, Libras, Currículos e Programas, Química Ambiental, Bioquímica, Informática Aplicada ao Ensino, Química Geral I, Química Geral II, Laboratório de Química Geral, História da Química, Química Orgânica I, Química Inorgânica I, Química Orgânica II, Química Inorgânica II, Laboratório de Química Inorgânica, Físico-Química I, Físico-Química II, Laboratório de Química Orgânica, Química Analítica I, Físico-Química III, Química Analítica II e Laboratório de Química Analítica.

6.2 Núcleo de Aproveitamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

As disciplinas alocadas neste núcleo visam a praticidade da formação docente, ou seja, disciplinas específicas voltadas para a aplicação dos conhecimentos básicos e específicos adquiridos em sala de aula durante o curso, que trabalham a articulação entre a teoria e a prática.

Nesse núcleo temos: Didática Geral, Didática Aplicada ao Ensino de Química, Gestão Educacional, Projetos Sociais, Estágio Supervisionado I, II, III e IV e Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

6.3 Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular

As disciplinas desse núcleo têm o objetivo de engrandecer o conhecimento na área da química e mostrar ao licenciado em formação a possibilidade de atuação em outras áreas além do magistério. Nesse núcleo encontra-se as disciplinas optativas cujo discente tem o poder de determinar como deseja enriquecer seu currículo, assim, temos as seguintes disciplinas: Química Orgânica III, Validação e Análise Instrumental, Educação Física, Educação Ambiental, Ciência dos Materiais, Educação Inclusiva, Tecnologia de Resíduos, Técnicas de Amostragem Ambiental, Química dos Alimentos, Empreendedorismo, Informática aplicada à Química, Operações Unitárias e Estatística.

6.4 Matriz Curricular

O Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará Campus Camocim é organizado em 9 semestres com 400 horas/aula cada, totalizando 4 anos e meio de curso para a obtenção do diploma Licenciado em Química.

A organização curricular do curso é apresentada de acordo com a seguinte matriz curricular aprovada na Resolução N° 47, de 22 de agosto de 2016:

1º SEMESTRE							
Códigos	Disciplinas	hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC*	Pré-requisitos
	Fundamentos Sociofilosóficos da Educação	80	4	70		10	SP**
	História da Educação	80	4	70		10	SP
	Química Geral I	80	4	80			SP
	Fundamentos de Matemática	80	4	80			SP
	Comunicação e Linguagem	40	2	40			SP
	Biologia Celular	40	2	40			SP
Carga Horária do Semestre		400h/a					

*PCC = Prática como Componente Curricular.

**SP = Sem pré-requisito.

2º SEMESTRE							
Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia do Desenvolvimento	80	4	70		10	SP
	Química Geral II	80	4	80			Química Geral I
	Laboratório de Química Geral	40	2		30	10	Química Geral I
	História da Química	40	2	20		20	SP
	Metodologia do Trabalho Científico	40	2	20		20	SP
	Inglês Instrumental	40	2	40			SP
	Cálculo I	80	4	80			Fund. de Matemática
Carga Horária do Semestre		400h/a					

3º SEMESTRE							
Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Psicologia da Aprendizagem	80	4	60		20	Psic. do desenvolvimento
	Química Orgânica I	80	4	60		20	Química Geral I
	Química Inorgânica I	80	4	60		20	Química Geral I
	Física Geral I	80	4	80			Cálculo I
	Cálculo II	80	4	80			Cálculo I
Carga Horária do Semestre		400h/a					

4º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Didática Geral	80	4	60		20	Psic. da Aprendizagem
	Química Orgânica II	80	4	70		10	Química Orgânica I
	Físico-Química I	80	4	70		10	Quím. Geral II e Cálculo II
	Química Inorgânica II	40	2	30		10	Química Inorgânica I
	Laboratório de Química Inorgânica	40	2		30	10	Química Inorgânica I
	Física Geral II	80	4	80			Física Geral I
Carga Horária do Semestre		400h/a					

5º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	Hora/a	Crédito	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Política Educacional	80	4	60		20	Fund. Sociofilosóficos
	Didática do Ensino de Química	40	2	10		30	Didática Geral e Química Geral I
	Físico-Química II	80	4	70		10	Físico-Química I
	Química Analítica I	80	4	70		10	Química Geral II
	Laboratório de Química Orgânica	40	2		30	10	Química Orgânica I
	Libras	80	4	60		20	SP
Carga Horária do Semestre		400h/a					

6º SEMESTRE							
Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio I	120	6	20	100		Didática do Ensino de Química
	Currículos e Programas	80	4	60		20	Política Educacional
	Química Analítica II	80	4	60		20	Química Analítica I
	Laboratório de Química Analítica	80	4		60	20	Química Analítica I
	Físico-Química III	40	2	30		10	Físico-Química II
Carga Horária do Semestre		400h/a					

7º SEMESTRE							
Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio II	120	6	20	100		Estágio I
	Gestão Educacional	80	4	70		10	Política Educacional
	Química Ambiental	40	2	30		10	Química Geral II
	Bioquímica	80	4	60		20	Biologia e Química Orgânica I
	Informática Aplicada ao Ensino	40	2	20		20	SP
	Optativa I	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		400h/a					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

8º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio III	120	6	20	100		Estágio II
	TCC I	80	4	80			Met. Trab. Científico
	Projetos Sociais	80	4	20		60	SP
	Optativa II	80	4	80			***
	Optativa III	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		400h/a					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

9º SEMESTRE

Códigos	Disciplinas	Hora/aula	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos
	Estágio IV	120	6	20	100		Estágio III
	TCC II	160	8	160			TCC I
	Optativa IV	80	4	80			***
	Optativa V	40	2	40			***
Carga Horária do Semestre		400h/a					

*** Pré-requisito definido a partir da disciplina optativa escolhida.

Disciplinas Optativas							
Disciplinas	h/a	Créditos	Teoria	Prática	PCC	Pré-requisitos	Perfil docente
Orgânica III	80	4	80			Quím. Orgânica II	Química orgânica
Validação e Análise instrumental	80	4	70		10	Quim. Analítica II	Química Analítica; Química Orgânica.
Educação Física	80	4	20	60		SP	Educação física
Educação Ambiental	80	2	60		20	SP	Recursos hídricos; Gestão Ambiental.
Ciência dos Materiais	40	2	40			Química Inorgânica I	Química; Engenharia Química
Química dos Alimentos	80	4	60	20		Quím. Orgânica I	Química; Tecnologia em Alimentos
Tecnologia de resíduos	40	2	40			SP	Saneamento Ambiental; Recursos
Técnicas de Amostragem Ambiental	40	2	30	10		SP	Recursos Hídricos; Gestão Ambiental
Empreendedorismo	40	2	40			SP	Ciências contábeis; Administração de empresas.
Informática aplicada à química	40	2	30		10	Informática aplicada ao ensino	Quím. Geral; Quim. Analítica; Quim. Orgânica; Quim. Inorgânica; Físico-química
Operações unitárias	40	2	40			Química geral II	Quím. Geral; Quim. Analítica; Quim. Orgânica; Quim. Inorgânica; Físico-química
Estatística	40	2	40			Fundament os da matemática	Álgebra; Análise; Matemática básica; Matemática aplicada; Educação matemática.
Educação inclusiva	40	2	30		10	SP	Currículos e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem
Educação para as relações étnico-raciais	40	2	30		10	SP	Currículos e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem

6.5 Fluxograma Curricular

1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre	5° Semestre	6° Semestre	7° Semestre	8° Semestre	9° Semestre
Fund. Sócio Filosófico da Educação CR 4 – CH 80h	Psicologia do Desenvolvimento CR 4 – CH 80h	Psicologia da Aprendizagem CR 4 – CH 80h PR: Psic. do Desenvolvimento	Didática Geral CR 4 – CH 80h PR: Psic. da Aprendizagem	Didática do Ensino de Química CR 2 – CH 40h PR: Didática Geral e Quím. Geral I	Estágio I CR 6 – CH 120h PR: Did. Ens. Química	Estágio II CR 6 – CH 120h PR: Estágio I	Estágio III CR 6 – CH 120h PR: Estágio II	Estágio IV CR 6 – CH 120h PR: Estágio III
História da Educação CR 4 – CH 80h	Química Geral II CR 4 – CH 80h PR: Quím. Geral I	Química Orgânica I CR 4 – CH 80h PR: Quím. Geral I	Química Orgânica II CR 4 – CH 80h PR: Quím. Orgânica I	Política Educacional CR 4 – CH 80h PR: Fund. Sociofilosóficos	Currículos e Programas CR 4 – CH 80h PR: Pol. Educacional	Gestão Educacional CR 4 – CH 80h PR: Pol. Educacional	TCC I CR 4 – CH 80h PR: Met. Trab. Científico	TCC II CR 8 – CH 1600h PR: TCC I
Química Geral I CR 4 – CH 80h	Lab. Química Geral CR 2 – CH 40h PR: Química Geral I	Química Inorgânica I CR 4 – CH 80h PR: Quím. Geral I	Química Inorgânica II CR 2 – CH 40h PR: Quím. Inorgânica I	Físico-Química II CR 4 – CH 80h PR: Físico-Química I	Química Analítica II CR 4 – CH 80h PR: Quím. Anal. I	Química Ambiental CR 2 – CH 40h PR: Quím. Geral II	Projetos Sociais CR 4 – CH 80h	Optativa IV CR 4 – CH 80h
Fund. de Matemática CR 4 – CH 80h	Cálculo I CR 4 – CH 80h PR: Fund. de Matemática	Física Geral I CR 4 – CH 80h PR: Cálculo I	Lab. Química Inorgânica CR 2 – CH 40h PR: Quím. Inorgânica I	Química Analítica I CR 4 – CH 80h PR: Quím. Geral II	Lab. Química Analítica CR 4 – CH 80h PR: Quím. Anal. I	Bioquímica CR 4 – CH 80h PR: Biol. Celular e Quím. Geral II	Optativa II CR 4 – CH 80h	Optativa V CR 2 – CH 40h
Biologia Celular CR 2 – CH 40h	História da Química CR 2 – CH 40h	Cálculo II CR 4 – CH 80h PR: Cálculo I	Físico-Química I CR 4 – CH 80h PR: Quím. Geral II e Cálculo II	Lab. Química Orgânica CR 2 – CH 40h PR: Quím. Orgânica I	Físico Química III CR 2 – CH 40h PR: Físico-Química II	Informática Aplicada ao Ensino CR 2 – CH 40h	Optativa III CR 2 – CH 40h	
Comunicação e Linguagem CR 2 – CH 40h	Inglês Instrumental CR 2 – CH 40h		Física Geral II CR 4 – CH 80h PR: Física Geral I	Libras CR 4 – CH 80h		Optativa I CR 2 – CH 40h		
	Met. do Trabalho Científico CR 2 – CH 40h							
400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h	400 h

Legenda:

	Núcleo de Estudos de Formação Geral Básicos
	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

	Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular
--	---

6.6 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação será processual e contínua, com a predominância de aspectos qualitativos sobre quantitativos e de resultados parciais sobre aqueles obtidos em provas finais, em conformidade com o **artigo 24, inciso V, alínea a, da LDB 9394/96**. O processo de avaliação será orientado pelos objetivos definidos nos planos de ensino das disciplinas do curso de Licenciatura em Química. As estratégias de avaliação da aprendizagem serão formuladas de tal modo que o discente seja estimulado à prática de pesquisa, reflexão, criatividade e autodesenvolvimento.

O aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, pesquisas de campo, relatórios de atividades, provas escritas, debates, fóruns, portfólios e registros de participação dos alunos em atividades práticas de sala de aula.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas, nomeadas N1 e N2. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0), de acordo com a Equação 1. As notas de avaliações parciais e a média final de cada etapa e de cada período letivo terão apenas uma casa decimal.

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela soma da média semestral e da nota da prova final, dividida por dois (2), e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0), de acordo com a Equação 2.

$$X_s = \frac{2X_1 + 3X_2}{5} \geq 7,0 \quad \text{Equação 1}$$

$$X_f = \frac{X_s + AF}{2} \geq 5,0 \quad \text{Equação 2}$$

Legenda

X_s → Média semestral

X_1 → Média da primeira etapa

X_2 → Média da segunda etapa

X_F → Média final

AF → Avaliação final

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

O curso de Licenciatura em Química promove horário de atendimento individualizado aos discentes, visando a recuperação da aprendizagem dos mesmos no decorrer do semestre. O acompanhamento é feito por meio de avaliação contínua e processual priorizando sempre o melhor resultado entre as notas obtidas, para que prevaleçam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Sendo direito do discente a recuperação da aprendizagem de acordo com o Regulamento da Organização Didática – ROD artigos 113 e 114 do IFCE. Além disso, o curso promove editais de monitoria para melhor desenvolvimento do discente monitor e dos demais discente, no intuito de evitar a reprovação daqueles com maiores dificuldades ou reforçar os estudos daqueles que estão cursando novamente.

6.7 Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular (PCC) caracteriza-se como momentos de preparação e aproximação ao exercício da docência. Tais atividades trabalharão com a aplicabilidade pedagógica da Química, de forma contextualizada e já estão evidenciadas nos PUDs, com carga horária própria para tal.

Veamos alguns exemplos de práticas como componente curricular que serão desenvolvidas ao longo do curso: seminários, aulas ministradas, criação e aplicação de técnicas de ensino, criação e aplicação de portfólio, apresentação de estudo de caso, elaboração de material didático, elaboração de planos de aulas, elaboração de vídeos, minicursos, criação de blogs, organização de produção cultural, oficinas pedagógicas, confecção de banners, plano de aula, roteiro de práticas, dentre outras.

6.8 Estágio Curricular Supervisionado

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o Estágio é obrigatório e é uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

No Estágio Supervisionado, os alunos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, momento em que terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais, etc. são consideradas como atividades de Estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001 do CNE:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

De acordo com a **Resolução N°47**, de 22 de agosto de 2016, que aprova o alinhamento da matriz curricular dos cursos de Licenciatura em Química do IFCE, o estágio supervisionado terá carga horária de 480 horas/aula em sua totalidade aplicado regência e docência nos ensinos fundamental e médio.

O IFCE/Campus Camocim atualmente desenvolve parceria com a 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (4ª CREDE), com a Secretaria Municipal de Educação vinculada a Prefeitura de Camocim, com a Secretaria Municipal de Educação de Barroquinha e o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) na construção de convênios para estágios visando um estreitamento entre o discente e o local onde será realizado o estágio, e, assim, pontencializar a prática docente realizada pelo estagiário.

A **RESOLUÇÃO CONSUP/IFCE N° 81**, DE 30 DE JUNHO DE 2023, regulamenta os Estágios Supervisionados nas Licenciaturas do IFCE. Esta resolução contempla todos os aspectos relacionados aos estágios, tais como a organização, a estrutura, o desenvolvimento, a avaliação, entre outros.

6.8.1 Roteiro do estágio

Consiste em um roteiro sugestivo de atividades de observação e regência a serem realizadas pelo estagiário, a partir do 6º semestre do curso, de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nela.

O licenciando deve realizar Estágio nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), para desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Química, com turmas do Ensino Fundamental II;
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou dependências similares;
- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- Ministras aulas de Química, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;
- Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Química na escola- campo;
- Elaborar um Projeto Individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

O licenciando deve realizar o Estágio no Ensino Médio, para desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em Química com turmas do Ensino Médio;
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na turma e na disciplina correspondente à sua formação profissional;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas/ambientes ou

dependências similares;

- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- Ministras aulas de Química, conforme planejamentos com o professor orientador e com o professor da turma em que acontece o Estágio;
- Elaborar um Diário de Campo no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e as suas impressões durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola- campo;
- Elaborar um Projeto Individual de Estágio, no qual deverão constar todas as atividades previstas para a sua realização.

Outros procedimentos e orientações do estágio constam nos ANEXOS II, III, IV, V, VI, VII, VIII e IX.

6.9 Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico.

Essa organicidade pressupõe a formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

6.9.1 O Ensino e a Pesquisa

No decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador.

O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante e de outros programas de pesquisa da própria instituição.

6.9.2 Ensino e a Extensão

Deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como, projetos

multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitoria no ensino de ciências, clube de ciências e outras atividades de extensão junto à comunidade. Essas atividades deverão estar em acordo com as perspectivas do Curso de Química visando, sobretudo à democratização do conhecimento do ensino de Química.

6.10 Atividades Complementares

As Atividades Complementares constituem parte obrigatória e essencial da estrutura curricular dos cursos de Graduação. Segundo a LDB 9394/96, é de responsabilidade do discente realizar as Atividades Complementares em período mínimo de 200 horas, as quais irão compor o currículo pleno do seu curso.

Considerando o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CP 28/2001 e a Resolução N° 02/2015/MEC/CNE, que determinam as atividades complementares como componente curricular obrigatório, a instituição de ensino disciplina o registro e o controle acadêmico dessa ação didática.

O objetivo das Atividades Complementares é reforçar e complementar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, enriquecem o perfil acadêmico, estimulam o conhecimento intelectual e intensificam as relações do aluno com o mundo do trabalho. Essas atividades integram o currículo do curso de graduação e são indispensáveis para o discente integralizá-lo. Devem ser realizadas individualmente ou por equipes de alunos, preferencialmente orientadas por docentes e apoiadas pela Direção do IFCE, *campus* Camocim. Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo relacionadas:

- Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE, *campus* Camocim, desde que haja vaga e compatibilidade de horário. As referidas disciplinas cursadas serão registradas no histórico escolar;
- Seminários, mesas redondas, painéis programados;
- Feiras científico-culturais promovidas pelo curso ou pelo IFCE, *campus* Camocim;
- Curso de extensão na área de conhecimento do curso;
- Curso de leitura e interpretação em língua estrangeira;
- Oficinas de Língua Portuguesa e/ou de Produção de Material Didático;

- Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- Representação estudantil;
- Ações de caráter comunitário.

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares, as quais serão computadas no Histórico Escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar.

As atividades Complementares compõem-se das seguintes modalidades enumeradas abaixo:

I – Congressos, Seminários, Conferências e outras atividades na área de Química:

- Participação em eventos diversos na área do Curso (seminários, conferências, simpósios, congressos, etc.);
- Participação em palestras organizadas pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Participação em palestras organizadas por outras Instituições de Ensino Superior;
- Participação em eventos culturais complementares à formação acadêmica;
- Organização de eventos diversos na área do curso.

II - Vivência profissional complementar:

- Realização de estágios não curriculares;
- Assistência a atividades práticas que envolvam a profissão;
- Participação em projetos sociais;
- Cursos de idiomas;
- Cursos na área de informática educativa.

III – Atividades de Extensão:

- Participação em projetos de extensão coordenados por docentes do IFCE;
- Disciplinas extracurriculares correlatas e/ou complementares na área do Curso.

IV – Atividades de Iniciação à Pesquisa:

- Projetos e execução de extensão, coordenados por docentes do IFCE;

- Publicação de artigo acadêmico em revista especializada na área.

A inclusão de outras atividades será definida pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Química e a Direção de Ensino do IFCE.

O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios estabelecidos na Tabela 4:

Tabela 4 - Distribuição da carga horária por modalidade de atividade complementar

Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
Elaboração de trabalhos (ensaios, artigos, resenhas).	Até 40h	Até 10h por trabalho
Publicação de artigo acadêmico.	Até 40h	Até 20h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 40h	Até 10h por projeto
Assistir a palestras.	Até 60h	Até 5h por evento
Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos, conferências, entretre outros).	Até 60h	Até 20h por evento
Organização de eventos (seminários, simpósios, congressos, conferências, entretre outros).	Até 60h	Até 20h por evento
Participação como debatedor em eventos na área do curso.	Até 60h	Até 20h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 20h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 80h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em cursos de extensão em geral.	Até 20h	Até 10h para cada curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Exercício de monitoria.	Até 60h	Até 30h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica.	Até 40h	Até 10h por período letivo

Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Até 80h	Até 30h por curso
Aprovação em disciplinas conexas.	Até 80h	Até 40h por disciplina
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do curso.	Até 10h	2h por cada apresentação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular.	Até 70h	Até 70h
Participação em Projetos Sociais.	Até 40h	Até 20h por projeto
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 40h

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com as modalidades, não será aproveitada.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares, conforme Tabela 5:

Tabela 5 - Exigências para aproveitamento das atividades complementares

Elaboração e Confeção de trabalhos acadêmicos (ensaios, artigos, resenhas).	Relatório do professor
Publicação de artigo acadêmico.	Artigo Publicado
Trabalhos de pesquisa na área do curso.	Relatório do professor
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Declaração de participação
Assistir a palestras.	Declaração
Participação em eventos (seminários, simpósios, congressos, conferências, entretre outros).	Certificado de participação
Organização de eventos (seminários, simpósios, congressos, conferências, entretre outros).	Declaração de organização de evento
Participação como debatedor em eventos na área do curso.	Certificado de participação

Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Certificado de apresentação
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Declaração de participação
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Certificado de participação
Participação em cursos de extensão em geral.	Certificado de participação
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Certificado de participação
Exercício de monitoria.	Declaração de participação
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica.	Declaração de participação
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Portaria de participação
Participação em cursos de informática educativa e de idiomas.	Certificado de conclusão
Aprovação em disciplinas conexas.	Histórico escolar
Assistir a defesa de monografias, dissertações e teses na área do curso.	Declaração de participação
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao curso.	Certificado de conclusão
Estágio extracurricular.	Declaração de participação
Participação em Projetos Sociais.	Declaração de participação
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Declaração de participação

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com o coordenador do curso.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador das Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao coordenador de Atividades Complementares atribuir a carga horária correspondente. Quando da apresentação dos comprovantes, o coordenador das Atividades Complementares deverá atestar as cópias, mediante o documento original e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa da monografia final de curso, ou

desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do coordenador de Atividades Complementares ou do coordenador do curso caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE.

As normas pertinentes a atividades complementares deste projeto e os casos omissos serão dirimidos pela Direção de Ensino do IFCE.

6.11 Critérios de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe: Art. 47 § 2º - Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Química estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido Regimento de Organização Didática do IFCE.

6.12 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina curricular de pesquisa do Curso de Licenciatura em Química do IFCE, *campus* de Camocim, desenvolvida sob a orientação de um professor da instituição, realizada no 8º semestre como TCC I (projeto) e no 9º semestre como TCC II (defesa monográfica). A avaliação da monografia será realizada por uma Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

O docente orientador no TCC possui uma disponibilidade máxima para orientação, limitando-se a no máximo 6 alunos, de acordo com o artigo 9, § 4 da Resolução N° 39/2016, de 22/08/2016, que aprovou a Regulamentação das Atividades Docentes do IFCE.

A monografia produzida no Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deve estar com formação adequada de acordo com as orientações do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE aprovado por meio da Resolução N° 034/CONSUP, de 27/03/2017. As

normas pertinentes à monografia encontram-se no ANEXO X deste projeto.

6.13 Emissão de Diploma

A emissão dos diplomas aos concludentes do Curso de Licenciatura em Química está condicionada à conclusão de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular, incluindo a monografia e os estágios curriculares obrigatórios, e ao cumprimento das horas complementares (200 horas). Além disso, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE também é um componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme a Lei nº 10.861, de 14/04/2004. Desta forma, o registro de participação no ENADE torna-se condição indispensável para a emissão do diploma. Após conclusão de todas as etapas do curso, será conferido ao egresso o Diploma de Licenciado em Química, conforme Parecer CNE/CES 1.302/2001.

6.14 Avaliação do Projeto do Curso

O projeto do curso será avaliado, semestralmente, por seus professores e coordenação, em reuniões sistemáticas, considerando dados das avaliações institucional e de aprendizagem pelos alunos, com os propósitos de aperfeiçoá-lo constantemente e de atualizar seus recursos didático-pedagógicos.

A avaliação externa deve ser realizada pelos mecanismos avaliativos do Ministério da Cultura e Educação - MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade, em que atuarão os profissionais formados pela Instituição.

Internamente, a avaliação é baseada no levantamento de uma variedade de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e discentes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso, resultando em ações desencadeadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também no Plano de Ação Anual (PAA) da Instituição. Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso de Licenciatura em Química também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Desse modo, a CPA colhe as demandas da comunidade e acompanha a Gestão para verificar se estão sendo atendidas; em caso positivo, essa comissão informa os resultados à comunidade. A participação do corpo discente nesse processo se dá através da

realização periódica de avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no curso, e propor, se necessárias, mudanças nos mesmos.

No curso de Química, existe a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), que é um órgão de assessoramento à coordenação, apoiado pelo Colegiado do curso. O NDE é constituído pelos docentes do curso e é responsável por acompanhar e avaliar permanentemente o Projeto Pedagógico do Curso. Seu objetivo é verificar se o referido documento vem sendo aplicado na íntegra e analisar os resultados obtidos pelo Enade, por exemplo, propondo estratégias de melhoramento quando forem exigidas. O Colegiado, por sua vez, é o órgão normativo, executivo, consultivo e de planejamento acadêmico do curso.

6.15 Núcleo Docente Estruturante - NDE

A constituição, funcionamento e atuação do NDE do curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Camocim estão em consonância com o disposto na Resolução CONSUP N° 004, de 28 de janeiro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante no IFCE, como sendo:

- Construir e acompanhar a execução do PPC;
- Promover a revisão e atualização do PPC, tendo como principal objetivo a adequação do perfil profissional do egresso, devendo as alterações serem aprovadas pela maioria do NDE, e submetidas à análise e aprovação do colegiado do curso;
- Analisar os resultados obtidos nas avaliações internas e externas (ENADE, Relatório de Avaliação para Reconhecimento de curso) e propor estratégias para o desenvolvimento da qualidade acadêmica do curso;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

6.16 Colegiado do Curso

A constituição, funcionamento e atuação do colegiado do curso de Licenciatura em Química do IFCE campus Camocim estão em consonância com o disposto na Resolução N° 75, de 13 de agosto de 2018, que define as normas de funcionamento dos colegiados de curso do IFCE. Conforme estabelece o artigo 4° da referida Resolução, compete ao Colegiado do IFCE:

- Supervisionar as atividades curriculares, propondo aos órgãos competentes as medidas necessárias à melhoria do ensino, pesquisa e extensão.
- Aprovar as propostas de estruturação e reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;
- Avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso no tocante a sua atualização, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- Deliberar sobre as recomendações propostas pelos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do curso;
- Propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como aquelas que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras;
- Propor, conforme o caso, a flexibilização curricular, bem como a extinção e a alteração de componentes curriculares;
- Coletar e analisar informações sobre as diferentes áreas do saber que compõem o curso, incluindo questões de cunho acadêmico;
- Orientar acerca de qual perfil docente deve ser solicitado, por ocasião de concurso público e/ou de remoção de professores, vislumbrando as necessidades do curso e as características de seu Projeto Pedagógico;
- Organizar e construir a sequência de afastamento docente no âmbito do curso, bem como deliberar acerca da efetivação deste afastamento, com base na regulamentação vigente;
- Colaborar, sempre que solicitado, no auxílio, indicação e escolha de membros de banca de concurso público, junto à Comissão Coordenadora de Concurso da Instituição;
- Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógicas sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor.

6.17 Políticas Institucionais Constantes do PDI no Âmbito do Curso

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, e o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência, fundamentalmente voltado para a formação profissional à luz de apropriação e produção de conhecimento científico. Essa organicidade pressupõe a

formação superior como síntese de três grandes processos: transmissão e apropriação dos saberes historicamente sistematizados, a pressupor o ensino; construção do saber, a pressupor a pesquisa; e materialização desses saberes, a pressupor a intervenção sobre a realidade, o que representa a retroalimentação do ensino e da pesquisa.

Quanto ao ensino e à pesquisa, no decorrer do curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisa, associando-se a um docente pesquisador. O estudante participará com trabalhos de pesquisa em congressos de iniciação científica, na qualidade de autor ou coautor de artigo científico ou simplesmente participante e de outros programas de pesquisa da própria instituição. Já no âmbito do ensino e da extensão, deverão ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de extensão junto às comunidades, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, desenvolvimento de protótipos, monitorias e outras atividades de extensão junto à comunidade. As atividades de extensão deverão estar em acordo com as perspectivas do curso de Licenciatura em Química, visando, sobretudo, à democratização do conhecimento. O IFCE/Campus Camocim tem como objetivo nesses âmbitos de ensino, pesquisa e extensão, a implementação no decorrer do curso dos Programas Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Residência Pedagógica (PRP) e Iniciação Científica (PIBIC) para estimular e facilitar a iniciação à docência e científica de todos os discentes que demonstrarem inclinação para essas atividades. Esses programas são importantes para o desenvolvimento dos discentes com potencial, por promover uma maior intimidade com a docência e iniciação científica, principalmente, devido a contemplação de bolsas oferecidas por órgãos de fomento.

6.18 Apoio ao Discente

A Licenciatura em Química do IFCE/Campus Camocim busca oferecer alternativas de apoio aos discentes para promover a permanência e o êxito estudantil, tais como, oferecer reofertas de disciplinas perdidas em contra turno para que o aluno possa recuperá-la sem prejudicar o andamento do seu curso, os professores disponibilizam horários alternativos para dar suporte pedagógico, promove programa de monitoria com bolsa e voluntária para que esses alunos monitores possam ajudar aos outros nas disciplinas de maior dificuldade, promove disciplinas extracurriculares dentro do eixo para obtenção de conhecimentos diversos, estimula a participação em centros acadêmicos e em intercâmbios. Além disso, o campus Camocim conta com um profissional Interpretador de Libras para auxiliar aos estudantes com deficiência auditiva.

A Política de Assistência Estudantil do IFCE, enquanto direito social, promove serviços e programas aos estudantes, família e comunidade, regulamentado pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010). Seu objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, e agir, previamente, nas situações de retenção e evasão escolar. De acordo com o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE (Resolução nº 24, de 22 de junho de 2015 do Conselho Superior do IFCE), a política de assistência estudantil compreende a base, constituída pelos princípios, diretrizes e objetivos, sobre a qual se edificam programas, projetos e ações que contribuam para o desenvolvimento integral e integrado do estudante. As ações da AE no IFCE possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como “serviços”, e o segundo, os “programas”, que visam atender a toda a comunidade discente. Os serviços correspondem ao atendimento especializado e multidisciplinar nas áreas de Psicologia, Saúde e Serviço Social. Os programas são divididos nas seguintes áreas: Trabalho, Educação e Cidadania, Saúde, Alimentação e Nutrição, Cultura, Arte, Desporto e Lazer e Auxílios em Forma de Pecúnia aos discentes em vulnerabilidade social.

No IFCE campus Camocim, a equipe responsável por esta política é o Setor de Assistência Estudantil (SAE), formada por uma Assistente Social, um Psicólogo, uma Nutricionista, uma Enfermeira, uma Técnica em Enfermagem e uma Assistente de Alunos. Segundo o documento “Referenciais de atuação dos profissionais da Assistência Estudantil do IFCE” de 2016, os serviços ofertados são:

Serviço Social: acompanha estudantes, familiares e comunidade, atuando nas questões sociais que interferem no processo de ensino/aprendizagem, manifestadas nas diversas situações de violência, preconceito, problemas familiares, precarização do trabalho, drogas, bullying, questão racial, de gênero, orientação sexual, deficiência, falta de acesso aos serviços públicos, dentre outros, que podem repercutir nas situações de reprovação e evasão. Tais ações articulam-se com a gestão democrática e participativa da comunidade escolar. As principais ações são: atendimento individual, orientação sobre direitos, visitas domiciliares, atividades socioeducativas, atividades comunitárias, articulação com a rede socioassistencial, pesquisas, pareceres, gestão orçamentária. Com relação aos auxílios, o Serviço Social coordena a publicação de editais no início do semestre.

Psicologia: tem como principal objetivo a facilitação de processos educativos mais humanizados e saudáveis. Além disto, propiciar condições para que os discentes expressem sua autonomia e consciência crítica, por meio da participação ativa na vida acadêmica, contribuindo

para uma formação cidadã. Para que tais objetivos sejam alcançados, desenvolvemos atividades de apoio ao estudante como atendimento e acompanhamento de estudantes, grupos, visitas domiciliares, campanhas educativas e projetos. Os atendimentos individualizados podem ser acessados por todo discente a qualquer momento, bastando dirigir-se ao setor para fazer agendamento.

Nutrição: responsável pela administração da Unidade de Alimentação e Nutrição, incluindo a responsabilidade técnica da produção e distribuição de refeições da mesma, de acordo com os parâmetros nutricionais e as normas sanitárias vigentes. Destarte, visa à oferta de uma alimentação adequada e saudável, favorecendo a permanência do estudante no espaço educacional, cooperando para o combate à evasão escolar e a promoção de hábitos alimentares saudáveis. E ainda atua nos programas de educação e assistência nutricional, desenvolvendo ações com a equipe multiprofissional tendo em vista a promoção da saúde e segurança alimentar e nutricional, prestando, também, assessoria às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Enfermagem: destina-se a promoção da saúde com foco na educação em saúde, bem como a oferecer cuidados de primeiros socorros em situações de urgência e emergência. Por sua vez, o Técnico em Enfermagem tem como principal atribuição assistir o(a) Enfermeiro(a) no planejamento, programação, orientação e supervisão das atividades de assistência de Enfermagem.

Assistente de Alunos: responsável por orientar os estudantes nos seguintes aspectos: Primar pela qualidade dos processos educativos e administrativos durante as atividades acadêmicas; Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares; Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão; Orientar os alunos nos aspectos comportamentais conforme regulamento institucional; Assistir os alunos nos horários de lazer; Zelar pela integridade física dos alunos; Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergenciais; Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências do campus; Utilizar recursos de informática; Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

Projetos e ações de permanência e êxito discente – SAE/IFCE campus Camocim: Serviço de acompanhamento discente: atendimento individual, visitas domiciliares, ligações telefônicas, monitoramento de frequências e notas no Q-acadêmico quinzenalmente, orientação individual a alunos com frequência irregular e baixo rendimento, participação nas reuniões de colegiado, estudos de caso, acompanhamento às gestantes/puérperas; Campanhas de saúde:

Combate *Aedes Aegypti*, Carnaval (DST's), combate às Drogas, segurança no trânsito, saúde mental (Setembro Amarelo), prevenção câncer de mama (Outubro Rosa), prevenção câncer de próstata (Novembro Azul), prevenção HIV/AIDS (Dezembro Vermelho); Eventos e campanhas sociais: Semana da Mulher (evento de extensão 12 h/a), Fórum de Estudantes do IFCE campus Camocim (evento de extensão 12 h/a), combate a violência contra a mulher, combate a exploração sexual de crianças e adolescentes, combate ao trabalho infantil; Organização da Acolhida aos discentes; Vivência educativa de orientação profissional (4 h/a); Organização de 02 editais para concessão de 04 tipos de auxílios estudantis, os auxílios transporte, discente mãe-pai, formação (para bolsistas de laboratório) e moradia; Concessão de auxílio para visitas técnicas e eventos científicos; Concessão de 02 bolsas para intercâmbio internacional, acompanhamento familiar e ajuda de custo para o pré-embarque internacional; Círculos de cultura em sala de aula com temas diversos; Incentivo à Participação Político-acadêmica, com apoio ao Diretório Acadêmico, incentivo à participação de eventos do movimento estudantil e Conselho Representante de Turma; Concessão de orçamento para alimentação escolar e fiscalização da qualidade do serviço; Participação no Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE e organização de seminário; Pesquisa sobre Perfil Discente; Incentivo à participação dos discentes em atividades e eventos desportivos, organização dos Jogos Internos e apoio aos atletas nos Jogos do IFCE; Publicização dos serviços do SAE através da distribuição de material informativo sobre Assistência Estudantil; Projeto de extensão do Grupo de crianças, Letramento e Capoeira; Projeto de extensão Comunidade no IFCE: Estratégias para efetivação de ingresso e permanência de alunos; Projeto de extensão Oficina culinária para mulheres do bairro; Incentivo à Arte e Cultura com o Projeto de Extensão Encantus do Mar – grupo de canto.

6.19 Coordenador do Curso

O Coordenador de Curso é o profissional que intermedia a relação com os estudantes, docentes, equipe gestora e equipe multidisciplinar objetivando o bom andamento das ações propostas no projeto do curso, o seu fortalecimento e, conseqüentemente, o da instituição.

O MEC inclui alguns indicadores para o perfil do coordenador de curso superior, conforme o Instrumento de Avaliação de cursos de graduação (Presencial e a distância) – Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, destacando-se os seguintes:

- A participação do Coordenador do Curso nos órgãos colegiados acadêmicos da IES;
- Experiência profissional acadêmica;

- Experiência profissional não-acadêmica (relacionada ao curso);
- Área de Graduação (pertinência com o curso);
- Titulação - Dr/MS/Especialização (pertinência com a área do curso);
- Regime de trabalho na Instituição.

No âmbito do IFCE as atribuições das coordenações de curso são definidas pela Nota Técnica nº 002/2015/PROEN/IFCE que ressalta como características primordiais do coordenador a liderança e a proatividade, a capacidade de promover e favorecer a implementação de mudanças que propiciem a melhoria do nível de aprendizado, de estimular a crítica e a criatividade de todos os envolvidos no processo educacional.

O coordenador é o servidor responsável por estimular a formação de uma equipe docente coesa propiciando um ambiente tranquilo, de confiança e respeito mútuo, de modo que os objetivos e metas constantes dos planos institucionais sejam conhecidos e executados. Nessa perspectiva, as atribuições do Coordenador de Curso foram distribuídas entre funções acadêmicas, gerenciais e institucionais.

As funções acadêmicas são compreendidas como as atividades de cunho pedagógico que têm como principal objetivo desenvolver ações de caráter sistêmico relativas ao planejamento, acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma as atribuições do Coordenador de Curso nesse aspecto são assim definidas:

- Participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Elaborar junto com os professores e a Coordenação Técnico-Pedagógica os planos de curso com todos os quesitos e procedimentos que o compõem;
- Responsabilizar-se pela qualidade e regularidade das avaliações desenvolvidas no curso;
- Analisar, organizar, consolidar e avaliar juntamente com a equipe docente e a Coordenação Técnico-Pedagógica a execução do currículo do curso o qual coordena;
- Acompanhar e orientar a vida acadêmica dos alunos do curso;
- Realizar atendimentos individuais aos alunos e/ou responsáveis, quando se tratar de estudante menor de 18 anos, de acordo com a especificidade do caso;
- Dirimir com o apoio da Coordenação Técnico-Pedagógica problemas eventuais que possam ocorrer entre professores e alunos;
- Organizar juntamente com os professores os encontros educativos e ou socioculturais que são realizados pelo curso que coordena;
- Orientar os alunos na participação de encontros de divulgação científica e nas

disciplinas optativas do curso;

- Realizar levantamento quanto à oferta de vagas de monitoria tomando por base a análise dos índices de retenção nos componentes curriculares do curso;
- Realizar o processo de seleção de monitores e acompanhar as atividades desenvolvidas pelo programa;
- Cuidar do desenvolvimento das atividades complementares;
- Realizar reuniões periódicas dos órgãos colegiados (Colegiado e NDE) do curso, atentando para o cumprimento das reuniões ordinárias e quando necessário, extraordinárias;
- Incentivar a busca por parcerias de estágio responsabilizando-se pelo bom andamento dos estágios supervisionados e não supervisionados;
- Estimular a iniciação científica e de pesquisa entre professores e alunos;
- Contribuir para o engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão;
- Monitorar e executar as ações do Plano de Permanência e Êxito do IFCE (PPE) no campus em conjunto com a comissão do PPE, Coordenação Técnico Pedagógica e Pró-Reitoria de Ensino.

As funções gerenciais são aquelas de caráter administrativo que buscam dar cumprimento às demandas advindas dos estudantes, docentes e gestão, dentre as quais:

- Emitir parecer em relação às solicitações de estudantes e professores;
- Emitir pareceres de acordo com os processos previstos no Regulamento da Organização Didática (ROD);
- Acompanhar a matrícula dos alunos do curso;
- Acompanhar solicitações de trancamento e mudança de curso;
- Elaborar o horário dos componentes curriculares e distribuição dos professores, submetendo a Coordenação Técnico-Pedagógica que fará a avaliação pedagógica;
- Controlar a frequência discente;
- Estimular a frequência docente para o cumprimento da carga horária prevista para o curso;
- Realizar controle das faltas dos docentes do curso organizando a programação de reposição/anteposição das aulas em formulário apropriado para tal fim;
- Acompanhar sistematicamente os procedimentos realizados pelos docentes quanto à

alimentação do sistema acadêmico referentes aos conteúdos, ausências e notas;

- Acompanhar o planejamento de visitas técnicas do curso;
- Recrutar indicações de bibliografia (livros, periódicos) para o curso que coordena e cuidar para que ocorram as aquisições pretendidas, devidamente planejadas com o Departamento de Administração e Coordenação de Biblioteca;
- Orientar e supervisionar o preenchimento dos diários dos professores;
- Acompanhar o processo de renovação de periódicos impressos e/ou virtuais;
- Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso;
- Encaminhar à Diretoria de Ensino/Chefia do Departamento a frequência mensal e os relatórios finais dos estudantes monitores;
- Elaborar projetos para aquisição de materiais e equipamentos para o curso;
- Organizar as aquisições de insumos gerais para manutenção do eixo Atividades Específicas do setor;
- Zelar pelo acervo bibliográfico, bens móveis e equipamentos da coordenação do curso;
- Apresentar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino o relatório anual das atividades desenvolvidas;
- Encaminhar ao Diretor/Chefe de Departamento de Ensino as especificações do perfil docente para a realização de concursos públicos ou seleção de professores.

As funções institucionais tratam-se das ações de caráter político que visam contribuir com a consolidação do curso, tais como:

- Apoiar a divulgação do curso;
- Zelar pelo cumprimento dos objetivos, programas e regulamentos institucionais;
- Atuar de acordo com as deliberações do colegiado;
- Propor normas no tocante à gestão de ensino;
- Participar das reuniões convocadas pela Pró-Reitoria de Ensino, Direção Geral, Diretoria/Chefia de Departamento de Ensino e Coordenação Técnico Pedagógica;
- Desenvolver juntamente com a Gestão e o grupo docente estratégias de autoavaliação do curso visando o bom desempenho nos processos de Reconhecimento e de renovação periódica do curso por parte do MEC;
- Divulgar, incentivar e planejar ações para o bom desempenho dos estudantes nas avaliações de amplitude nacional (ENEM, ENADE, Olimpíadas);
- Avaliar o desempenho dos servidores diretamente vinculados ao curso;

- Representar o curso na colação de grau, nos eventos internos e externos da instituição;
- Representar o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino em eventos e reuniões de cunho pedagógico no ambiente do IFCE e fora dele, quando solicitado;
- Coordenar atividades envolvendo relações com outras instituições;
- Promover, em parceria com o Diretor/Chefe de Departamento de Ensino estratégias de acompanhamento de egressos.

Dentre as atribuições do coordenador, estão também incluídas a representatividade no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a presidência no Colegiado do curso.

O trabalho do coordenador será pautado por um Plano de Ação anual, documentado e compartilhado, conforme orientação da Nota informativa da PROEN/IFCE, e analisado anualmente pelo Relatório de Ação.

6.20 Programa de Unidades Didáticas (PUDs)

Os programas de unidade didática que compõem a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Química estão apresentados no ANEXO XI.

7 CORPO DOCENTE

7.1 Áreas Necessárias para o Funcionamento do Curso

7.1.1 Núcleo de estudos de formação geral

Constitui-se de disciplinas teóricas que apresentam aspectos norteadores nos cursos de Licenciatura em Química, provendo conteúdos fundamentais em Química, Matemática, Física, Biologia, Informática e disciplinas pedagógicas. É formado pelas seguintes disciplinas: Fundamentos de Matemática, Biologia Geral, Comunicação e Linguagem, História da Educação, Metodologia do Trabalho Científico, Cálculo I, Física Geral I, Psicologia do Desenvolvimento, Cálculo II, Física Geral II, Psicologia da Aprendizagem, Inglês Instrumental, Currículos e Programa, Didática Geral, Política Educacional, Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação, Bioquímica, Gestão Educacional, Projetos Sociais, Informática Aplicada ao Ensino, Libras, Química Geral I, Química Geral II, Laboratório de Química Geral, História da Química, Química Inorgânica I, Química Orgânica I, Química Analítica I, Química Inorgânica II, Laboratório de Química Inorgânica, Química Orgânica II, Química Analítica II, Laboratório de Química Analítica, Físico-Química I, Físico-Química II e Físico-Química III.

O núcleo é voltado para o conhecimento e a prática em Química. Constitui-se de disciplinas teóricas e experimentais que são estruturadas para garantir ao educando uma formação sólida que lhe traga confiança no ato de ensinar os conhecimentos químicos.

7.1.2 Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

A obrigatoriedade e a carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidas na legislação federal (**LDB 9394/96, Resolução CNE/CP nº 1/2002**), que estabelece o estágio em até 480 horas, a ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. O estágio compreende uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio e culmina com um período caracterizado como docência compartilhada, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Além do desenvolvimento da atividade de docência, o estágio deve ser uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar, como as de planejamento, de gestão e de avaliação de práticas pedagógicas.

Este núcleo é composto pelas disciplinas de: Estágio I, Estágio II, Estágio III, Estágio IV, Trabalho de Conclusão do Curso I e II, Didática Geral, Didática do Ensino em Química, Gestão Educacional e Projetos Sociais.

7.1.3 Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular

O núcleo contempla as disciplinas optativas que possibilitam a complementação da formação dos discentes, além disso, o núcleo contempla ainda as Atividades Complementares Acadêmicas Científicas Culturais (ACCC), que contribuem com o processo formativo de docentes criativos, solidificando conhecimentos e oportunizando o seu desenvolvimento como futuro docente.

7.2 Corpo Docente Necessário

A definição do corpo docente necessário ao funcionamento do Curso está alinhada com a **Portaria Nº 043/GR**, de 14 de janeiro de 2016, do IFCE, que estabelece os novos perfis docentes discriminados por área de conhecimento, subárea e especialidades. A seguir, apresenta-se uma tabela que relaciona a área e a subárea de conhecimento oriundas do perfil docente e o quantitativo de docentes necessários para o andamento de todas as disciplinas do curso.

ÁREA	SUB-ÁREA	QUANTITATIVO DE DOCENTES
Química	Química Geral	3
Química	Química Analítica	1
Química	Química Inorgânica	1
Química	Química Orgânica	1
Química	Físico-Química	1
Educação	Fundamentos da Educação, Política e Gestão Educacional	3
Educação	Currículo e Estudos Aplicados ao Ensino e Aprendizagem	4
Matemática	Matemática Básica	2
Física	Física Geral e Experimental	1
Biologia	Biologia Geral	1
Letras	Língua Portuguesa	1
Letras	Língua Inglesa	1
Letras	Libras	1
Educação Física	Metodologia dos Esportes Coletivos	1
Engenharias	Saneamento Ambiental	1
Administração	Administração	1

7.3 Corpo Docente Atual

O corpo docente do *campus* Camocim é composto por 48 professores efetivos, contratados em regime de dedicação exclusiva. Dos quais, 25 professores atuam diretamente no Curso Superior de Licenciatura em Química, conforme segue:

DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINAS MINISTRADAS
Anderson Gonçalves Costa	Licenciatura em Pedagogia – Uninter	Mestre em Educação - UECE	EFETIVO	40 H/DE	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação e Educação Para As Relações Étnico-Raciais
Bruno Poti e Silva	Bacharelado em Química - UFC	Doutor em Química - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Físico Química I e Físico Química II
Davino Machado Andrade Neto	Bacharelado em Química - UFC	Doutor em Química - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Físico Química I e Físico Química II
Douglas Enison Cardoso da Silva	Licenciatura em Matemática - UESPI	Especialista em Educação de Matemática e Física - UNINTER	EFETIVO	40 H/DE	Fundamentos da Matemática e Estatística
Douglas Pereira da Costa	Licenciatura em Pedagogia - UESPI	Mestre em Educação - Unilogos	EFETIVO	40 H/DE	Estágio III e Estágio IV
Edmo Montes Rodrigues	Licenciatura e Bacharelado em	Doutor em Microbiologia Agrícola	EFETIVO	40 H/DE	Biologia Celular e

	Ciências Biológicas - UFJF	- UFV			Bioquímica
Francisca Arlene Soares Cantuário	Licenciatura em Letras Português - UESPI	Mestre em Estudos Literários - UFPI	EFETIVO	40 H/DE	Comunicação e Linguagem
Francisca Elane Costa e Silva	Licenciatura em Pedagogia – UVA Licenciatura em Letras – Universidade Estácio de Sá	Especialista em Tecnologia da Educação – PUC/RJ Especialista em Mídias da Educação - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Didática Geral e Currículos e Programas
Francisco dos Santos Cavalcante Júnior	Licenciatura em Física - UECE	Mestre em Ciências Físicas Aplicada - UECE	EFETIVO	40 H/DE	Física Geral I e Física Geral II
João Paulo Cordeiro Marques	Bacharelado em Química - UFC	Doutor em Química - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Química Geral I, Química Orgânica II e Estágio IV
José Edson de Sousa Filho	Licenciatura em Matemática - UVA	Mestre em Matemática - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Cálculo I e Cálculo II
José Noberto Sousa Bezerra	Licenciatura em Química - UFC	Doutor em Química - UFC	EFETIVO	40 h/DE	Didática do Ensino de Química, Química Organica III, Estágio II, História da Química e Química de Alimentos
Lucas Fontenele Amorim	Bacharelado em	Mestre em Química -	EFETIVO	40 H/DE	Química Analítica II,

	Química - UFC	UFC			Laboratório de Química Analítica, Laboratório de Química Inorgânica e Química Ambiental
Luciano de Jesus Silva	Licenciatura em Pedagogia - FAEPI	Especialista em Gestão Educaiconal e Políticas Públicas	EFETIVO	40 H/DE	História da Educação
Lyvia de Araújo Cruz	Licenciatura em Letras/Libras - UFSC	Mestre em Estudos da Tradução - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Libras
Marcela Araújo Sá Nogueira	Licenciatura em Educação Física - UESPI	Mestre em Ciências e Saúde - UFPI	EFETIVO	40 H/DE	Metodologia do Trabalho Científico e Educação Física
Márcio César de Oliveira Quirino	Bacharelado em Ciências Contábeis - UFRN	Mestre em Ciências Contábeis - UFRN	EFETIVO	40 H/DE	Projetos sociais e Empreendedorismo
Maria Aline da Silva	Licenciatura em Pedagogia - UECE	Mestre em Educação - UECE	EFETIVO	40 H/DE	Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem
Monique da Silva Albuquerque	Bacharelado em Engenharia Ambiental - IFCE	Mestre em Engenharia Civil e Ambiental - UFCG	EFETIVO	40 H/DE	Tecnologia de Resíduos, Operações Unitárias e Educação Ambiental
Renata Martins Amaral	Licenciatura em Letras Português/Inglês - UFRJ	Doutora em Letras – PUC/RJ	EFETIVO	40 H/DE	Inglês Instrumental

Roger Almeida Gomes	Bacharelado em Química Industrial - UFC	Doutor em Química - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Química Geral II, Fisico-Química III e Validação de Métodos
Rosana Maria Cavalcanti Soares	Licenciatura em Pedagogia - UECE	Mestre em Educação - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Política Educacional, Gestão Educacional e Educação Inclusiva
Tallison Oliveira Abreu	Licenciatura em Química - UFC	Mestre em Química - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Química Inorgânica I, Química Inorgânica II, Química Analítica I, Informática Aplicada ao Ensino, Ciências dos Materiais e Informática Aplicada à Química
Thatiane Fernandes de Sousa	Licenciatura em Pedagogia – Uninter	Mestre em Planejamento e Políticas Públicas - UECE	EFETIVO	40 H/DE	Estágio I e Estágio II
Thiago de Sousa Fonseca	Bacharelado em Química - UFC	Doutor em Química - UFC	EFETIVO	40 H/DE	Química Orgânica I, TCC I, Laboratório de Química Orgânica, Laboratório de Química Geral e Técnicas de Amostragem Ambiental

8 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O campus Camocim conta com um corpo de 34 Técnico Administrativos. Dos quais, 21 Técnicos Administrativos atuam dando suporte direto ao Curso Superior de Licenciatura em Química, conforme segue:

SERVIDOR	CARGO	TITULAÇÃO	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Sabrina Lopes Silva de Carvalho	Pedagoga	Mestre	Coordenação Pedagógica – CTP
Marcos Fábio Teixeira Lopes	Técnico em Assuntos Educacionais	Mestre	Assistência à Coordenação Pedagógica - CTP
Ana Maria Sampaio de Matos Araújo	Assistente de Alunos	Especialista	Assistência aos discentes - SAE
Aniely Silva Brilhante	Assistente Social	Mestre	Atendimentos social aos discentes - SAE
Joyce Maria de Sousa Oliveira	Nutricionista	Mestre	Alimentação dos discentes - SAE
Paulo Henrique da Ponte Portela	Psicólogo	Especialista	Atendimento psicológico aos discentes - SAE
Rosilene Silva Cirilo	Enfermeira	Pós-Graduação	Atendimento de saúde aos discentes - SAE
Flávia Marques Xavier	Técnica de Enfermagem	Técnica	Atendimento de saúde aos discentes - SAE
Maria Helena Ferreira Pires	Bibliotecária-Documentalista	Graduação	Organização e controle da Biblioteca
Francisca Valtemizia de Araújo Nogueira	Auxiliar de Biblioteca	Graduação	Serviços auxiliares à Biblioteca
Edinilson Passos dos Santos	Auxiliar de Biblioteca	Especialista	Serviços auxiliares à Biblioteca
Lidiana Brandão Freitas dos Anjos	Assistente em Administração	Especialista	Apoio administrativo à Direção de Ensino
Aline Siebra Fonteles Lopes	Assistente de Aluno	Mestre	Assistência à Coordenação de Pesquisa e Extensão - CPE
Priscila Cinthia Braga Bastos	Assistente em Administração	Especialista	Coordenadora do controle acadêmico – CCA
Antônio Carlos da Silva Felix	Assistente em Administração	Especialista	Atendimento aos discentes no controle acadêmico - CCA
Márcio Levy Nascimento dos Anjos	Assistente em Administração	Especialista	Atendimento aos discentes no controle acadêmico - CCA
Antônio Canuto Neto de Azevedo	Técnico de Laboratório	Mestre	Técnico do Laboratório de Química
Weyne Soares Florindo	Auxiliar em Administração	Graduação	Assistente das coordenações de curso
Pedro Rildson Rocha Araújo	Técnico em Audiovisual	Graduação	Auxiliar nos eventos que necessitam de audiovisual
Bernardo José de Carvalho	Técnico de TI	Graduação	Coordenador da TI
Francisco Jorge Costa Ribeiro	Técnico de TI	Mestre	Técnico da TI

9 INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Química funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Camocim, nas salas de aula, no Laboratório de Química e nos demais espaços da Instituição.

O *campus* Camocim ocupa atualmente uma área de aproximadamente 73.900 m²; com um prédio com 684 m² de ambiente de ensino, 344 m² de ambientes de apoio, 322 m² de ambientes de convivência e lazer e 75 m² de ambiente administrativo, totalizando 1425 m² de área construída.

O prédio conta com as seguintes dependências: Recepção, Sala para Departamento de Administração e Planejamento, Sala para Coordenadoria de Controle Acadêmico e Coordenação de Tecnologia da Informação, Sala para Diretoria Geral/Gabinete, Sala para Coordenação de Infraestrutura / Almojarifado / Patrimônio, 14 Salas de Aula, Espaço de Convivência, Cantina, Auditório, Biblioteca (com Sala de Multimídia e Consulta à Internet, Salas de Estudos, Sala de Processamento Técnico, Sala do Setor de Periódico, Sala da Coordenação de Biblioteca e Sala do Setor de Referência da Biblioteca), 8 Banheiros, 2 Banheiros Acessíveis, sala para Departamento de Ensino e Coordenação Técnico-Pedagógica, Sala para Coordenação de Gestão de Pessoas, Sala dos Professores, Sala do Setor de Assistência Estudantil, Sala para atendimento individualizado ao estudante, Sala das Coordenações de Curso, Laboratório de Idiomas, Laboratório Temático de Ciências Ambientais, Laboratório Temático de Cozinha Experimental, Laboratório Temático de Eletro/Eletrônica, Laboratório Temático de Informação e Comunicação, Laboratório de Química e Ginásio poliesportivo.

9.1 Biblioteca

A biblioteca do IFCE *campus* Camocim foi criada para atender a estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. O setor dispõe de 3 servidores: 1 bibliotecária e 2 auxiliares de biblioteca. Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de cabines para estudo individual, acesso à internet, mesas de estudo em grupo e individual e terminal de consulta.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, como consta no PDI, bem como

de novas aquisições. O acervo está catalogado e informatizado. É interesse do IFCE *campus* Camocim atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos.

Em relação ao Curso de Química, a ampliação do acervo específico encontra-se em constante processo de aquisição, por meio de adesão em atas de registro de preço assim que requeridos pela Coordenação do Curso. Vale ressaltar que o acervo em questão está em consonância com a relação de livros para os semestres do curso. O objetivo é garantir a proporção de um exemplar de cada título para cada seis vagas anuais.

9.2 Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Estruturalmente, o campus Camocim conta com bloco edificado de 1.595 m² em que se insere dependências de convivência, setor administrativo, almoxarifado, 04 laboratórios (Informática, Química, Ciências Ambientais e Cozinha Experimental), 02 salas de aulas, biblioteca e outras dependências. E um bloco didático, com nove salas de aulas e banheiros no primeiro andar e um espaço de convivência e banheiros no térreo.

- *Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão:*

Dependências	Quantidade
Auditório	01
Banheiros	08
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01
Controle Acadêmico	01
Recepção e Protocolo	01
Convivência/Jardim	02
Sala de Direção Geral e Gabinete	01
Sala de Professores	01
Sala de Vídeo Conferência	01
Laboratório de informática	02

Salas de Aulas para o curso	14
Salas de Coordenação de Curso	01
Setor Administrativo	01
Setor de Assistência ao Discente	03

- *Outros recursos materiais:*

Item	Quantidade
Bebedouro elétrico em aço inox 6 torneiras	06
Bebedouro tipo gelágua	05
Cadeira de rodas	01
Caixa acústica ativa	02
Câmera fotográfica digital	01
Caminhonete 4X4	01
Carro Sedan	01
Microônibus	01
Computadores	83
Computador interativo	04
Estação individual de estudo	04
Extintores portáteis	16
Hidrantes internos	03
Impressora	06
Lousa de vidro temperado	14
Microfone com fio	01
Microfones sem fio	02
Projetores	17
Quadro branco Standard	10
Tablet Ypy 10" (FNDE)	15
Tablet 7" (Galaxy Tab 2)	05
Televisor LCD 42"	05
Televisor LCD 40"	01
Televisor LCD 32"	01

9.3 Infraestrutura de Laboratórios Básicos

Para as aulas práticas, bem como as interdisciplinares, o *campus* Camocim conta com as seguintes estruturas para o Curso Superior de Licenciatura em Química:

LABORATÓRIO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (LATIC)
Disciplina: Informática aplicada ao ensino.
Descrição: (Software Instalado e/ou outros dados)
1. Sistema Operacional: LINUX MINT. 2. Pacote de programas de escritório: LIBRE OFFICE 3. Compactador / Descompactador de arquivos: WINZIP 4. Visualizador de arquivos PDF: FOXIT 5. Navegador da Internet: FIREFOX 6. Máquina Virtual: WINE. 7. Quantidades de máquinas: 31

9.4 Infraestrutura de Laboratórios Específicos

Para o desenvolvimento dos quatro semestres iniciais do Curso Superior de Licenciatura em Química o *campus* Camocim está equipando os seguintes Laboratórios Específicos:

LABORATÓRIO DE QUÍMICA
Disciplinas: Laboratório de Química Geral, Laboratório de Química Inorgânica, Laboratório de Química Orgânica e Laboratório de Química Analítica.
Equipamentos: Balanças analítica e semi-analítica com capacidade de 3200g; Bombas de vácuo e compressores de ar; Capela de exaustão de gases; Chapa para aquecimento com temperatura 50°C a 300°C; Destilador de água tipo pilsen; Estufa de secagem e esterilização; pHmetro de bancada; Condutivímetro de bancada; Espectrofotômetro; Agitadores Magnéticos com aquecimento; Banho termostatizado; Centrífuga de tubo de ensaio; Mantas aquecedoras (500 mL e 1L); Deionizador de água; Polarímetro de disco e Mufla.
Vidrarias: Becker vidro forma baixa graduado, capacidade 100 ml; Becker vidro forma baixa graduado, capacidade 50ml; Bureta de vidro com torneira em PTFE, com abertura superior tipo funil. Capacidade 25mL, com escala de graduação 0,1mL; Balão fundo chato, gargalo curto com junta esmerilhada 250mL; Balão Fundo Redondo com Junta Esmerilhada, capacidade 500mL, junta 24/40; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno. Cap. 50 ml; Balão volumétrico classe A com rolha de polipropileno. Cap. 100 ml; Cápsula de evaporação em porcelana refratária (diam. Aprox. 5 cm); Condensador de vidro reto para destilação Liebig com 1 Junta Superior e Oliva de Vidro. Dimensões: altura da jaqueta- 400 mm; Junta superior – 24/40; Dessecador de vidro com tampa e luva. Dimensões: diâmetro interno 243 mm; externo 305mm; altura 345mm;

<p>junta 55/38; Erlenmeyer de polipropileno, com escala de graduação e capacidade - 500 mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com aproximadamente 50mL; Erlenmeyer de vidro, boca estreita, graduado, com capacidade 125 mL; Erlenmeyer de vidro, boca larga, com escala de graduação, capacidade 125 ml; Espátula com Colher em chapa de aço inox 304 com 12 cm de comprimento; Estante em Polipropileno para 60 tubos de ensaio 17mm.; Frasco Kitassato em vidro, com saída superior, capacidade 500mL.; Funil analítico liso haste curta borossilicato 60mm, capacidade 60mL; Funil de Buchner em porcelana, capacidade para 500mL; Gral com pistilo em porcelana capacidade 305ml – Ø 120mm; Pesa filtro, forma baixa, com tampa, capacidade 30mL, dimensões: 50x30mm; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 10mL; Pipeta Graduada Sorológica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 25mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 5mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 10mL; Pipeta Volumétrica Esgotamento Total Classe A. Capacidade 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal, capacidade 25mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal, capacidade 50mL; Proveta Graduada Classe A Base Hexagonal, capacidade 100mL; Tubos de ensaio de vidro, diâmetro 15x 150mm.</p>
<p>Reagentes: Ácido Clorídrico PA ACS (36,5 a 38%); Ácido Sulfúrico (95-98%) PA; Álcool Etílico Comercial 92,8°; Bicarbonato de sódio P.A. ACS; Brometo de potássio P.A. ACS; Cloreto de Bário Dihidratado P.A. ACS; Cloreto de Potássio P.A. ACS; Cloreto de Sódio P.A. ACS; EDTA Sal Dissódico PA ACS; Enxofre (Puro); Iodeto de Potássio PA ACS; Nitrato de Sódio PA ACS.</p>
<p>Diversos: Papel filtro qualitativo redondo gramatura de 80g/m², branco, Diâmetro 90 mm.; Papel de filtro quantitativo (faixa branca) velocidade de filtração média. Papel indicador de pH, faixa de medição 0 a 14. Pinça para tubo de ensaio em madeira. Comprimento 180mm; pinça tenaz para cadinhos; Pipetador manual (Pêra) com 3 válvulas de esfera, para acoplar em pipetas de vidro a partir de 1,5mL ou pipeta de plástico a partir de 2mL; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente, capacidade 10 mL; Pipetador Pi-Pump, com dispositivo de liberação rápida, fabricado em plástico resistente, capacidade 25 mL; Pisseta graduada em PE (Plástico leitoso), bico curvo, capacidade 500 mL.</p>

9.5 Infraestrutura de Laboratórios Complementares

Para aulas práticas e interdisciplinares o Curso Superior de Licenciatura em Química também dispõe do Laboratório Complementar de Ciências Ambientais.

LABORATÓRIO TEMÁTICO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS
<p>Disciplinas: Química Ambiental.</p>
<p>Equipamentos: kit amostrador de águas subterrâneas, turbidímetro, medidor de oxigênio dissolvido, medidor de vazão de fluxo, medidor de monóxido de carbono, luxímetro, analisador de CO₂, mini-termo-anemômetro com termômetro de infravermelho, salinômetro, bomba buck bio-culture, medidor multiparamétrico de qualidade de água, termo-anemômetro quente frio, multímetro digital, lupa estereoscópica, impressora 3D, caixa entomológica, esticador de asas de insetos, peneiras e agitador de peneiras, simulador de autodepuração de águas e balança de precisão.</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n.º 3462, de 17 de maio de 2000. Brasília: 2000.

_____. Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909. Rio de Janeiro: 1909.

_____. Decreto n.º 3462/2000, de 17 de maio de 2000. Brasília: MEC, 2000.

_____. Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: 2005.

_____. LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.396, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. Lei n.º 8.948, de 08 de dezembro de 1994. Brasília: 1994.

_____. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Brasília: 2008.

_____. Portaria n.º 330, de 23 de abril de 2013. MEC: 2013.

CNE/CES. Resolução n.º 8/2002, de 11 de março de 2002. CNE, 2002.

CNE/CP n.º 01, de 18 de fevereiro de 2002. CNE: 2002.

_____. Parecer n.º 28/2001, de 17 de janeiro de 2001. CNE, 2001.

_____. Resolução n.º 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002. CNE, 2002.

_____. Resolução n.º 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002. CNE, 2002.

ESTEBAN, M.T.O. **Quem Sabe Quem Erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma Teoria da Pedagogia: Pesquisa Contemporâneas Sobre o Saber Docente**. Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 1998.

INEP. < <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb>> Acesso em: 31/07/2014.

LIMA, L. 60% dos professores do Estado são temporários. **Diário do Nordeste**, Fortaleza, 09 maio de 2013. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/60-dos-professores-do-estado-sao-temporarios-1.127655>> Acesso em: 13 out. 2014.

MEC. <<http://sejaumprofessor.mec.gov.br/internas.php?area=como&id=licenciaturas>> Acesso em: 31/07/2014.

MOURA, Francisco Marcôncio Targino de. **Professores de Ciências em Ação: uma Perspectiva de Formação Docente**. Fortaleza, UECE, 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXO I - Normas para utilização do laboratório de química

CAPÍTULO I – FINALIDADE E APLICAÇÃO

1. Esse regulamento aplica-se a todos os usuários dos laboratórios, docentes, funcionários, alunos de ensino médio/técnico, graduação, pós-graduação, monitores, alunos de iniciação científica ou de docência e pesquisadores e também aqueles que não estejam ligadas ao mesmo, mas que tenham acesso ou permanência autorizada.
2. Esse regulamento se aplica ao laboratório de Química. Conforme o grupo a que pertença o laboratório poderão ser aplicadas também normas adicionais, denominadas normas específicas.

CAPÍTULO II – RESPONSABILIDADES

3. O laboratório deve ter um Coordenador e um Vice coordenador, cujas atribuições são zelar pelo bom funcionamento do mesmo, pela segurança dos seus usuários, pela preservação do seu patrimônio e pelo atendimento das necessidades das disciplinas usuárias; apesar da existência desses profissionais (Coordenador e Vice coordenador de Laboratórios), o professor ou técnico é responsável por essas atribuições durante sua atuação no laboratório.
4. Na primeira aula prática da disciplina usuária do laboratório, o professor da turma deverá orientar os alunos em relação ao conteúdo das normas de utilização dos laboratórios (tanto as gerais quanto as específicas do laboratório em questão), e esclarecer dúvidas dos alunos em relação aos procedimentos de segurança que deverão ser adotados.
5. Todos os usuários deverão ter conhecimento prévio acerca das regras de segurança, normas e procedimentos corretos para utilização e manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas, utensílios, componentes, materiais e substâncias.
6. É de responsabilidade de todo o pessoal alocado nos Laboratórios cumprir e fazer cumprir os itens previstos nestas normas.
7. Os usuários serão responsabilizados por quaisquer comportamentos negligentes na utilização do material ou equipamentos que resultem danos ou acidentes, bem como por sua reposição em caso de inutilização ou avaria.
8. É de responsabilidade dos técnicos de laboratório o gerenciamento interno dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual).
9. É tarefa exclusiva dos professores e técnicos responsáveis pelas disciplinas experimentais o fornecimento dos métodos e procedimentos para separação, tratamento e descarte dos

rejeitos gerados.

10. Não poderão ser realizadas quaisquer atividades sem o conhecimento dos professores e/ou técnicos de laboratório.
11. É de responsabilidade exclusiva dos professores e técnicos de laboratório o gerenciamento dos rejeitos nos laboratórios de pesquisa.
12. É de responsabilidade dos técnicos dos laboratórios o tratamento, organização, controle, preenchimento de formulários e descarte dos rejeitos gerados nos respectivos laboratórios.

CAPÍTULO III – ACESSO E PERMANÊNCIA

13. Esse capítulo tem por finalidade permitir o controle de todas as pessoas, funcionários dos laboratórios ou não, no tocante à questão do acesso e permanência nos laboratórios, com especial ênfase aos trabalhos realizados fora do horário administrativo.
14. Todas as atividades práticas de laboratório devem ser antecipadamente planejadas e agendadas com o técnico de laboratório com antecedência mínima de 48 horas.
15. É vedado trabalhar sozinho nos laboratórios fora do horário administrativo e em finais de semana e feriados, em atividades que envolvam elevados riscos potenciais. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização prévia e por escrito do professor responsável.
16. Os alunos em aula prática só deverão ter acesso ao laboratório com a presença do professor da disciplina usuária ou do técnico, e durante o horário de expediente; o professor ou técnico deverá permanecer com os alunos durante o período de desenvolvimento das atividades. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização por escrito do professor responsável.
17. O controle das chaves dos laboratórios será de responsabilidade dos técnicos de laboratório. Somente poderão fazer a retirada das chaves as pessoas previamente autorizadas pelos professores responsáveis.
18. É expressamente vedado ceder a qualquer aluno as chaves do laboratório sem autorização. Os alunos autorizados pelos professores poderão fazer a retirada da chave do laboratório com os responsáveis pelo controle das mesmas.
19. É vedado o acesso e permanência de pessoas estranhas ao serviço nas áreas de risco dos laboratórios de pesquisa e ensino.
20. Os visitantes somente poderão ter acesso e permanência nas dependências dos

laboratórios com a autorização do professor responsável.

21. Todos os itens descritos nesta norma são válidos para os visitantes, sendo que o acesso e permanência aos laboratórios somente poderão ser efetuados após receberem instrução de segurança dos responsáveis das respectivas áreas.

CAPÍTULO IV – CONDUTA E ATITUDE

22. As normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego devem ser seguidas. Estas estão disponíveis no site: **<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>**
23. O laboratório deverá ser utilizado, exclusivamente, com atividades para o qual foi designado.
24. É vedado o uso de aparelhos de som e imagem (rádios, televisões, aparelhos de MP3, reprodutores de CDs e DVDs, telefones celulares, entre outros) que possam desviar a atenção do trabalho que está sendo executado no laboratório.
25. É vedado fumar nos laboratórios e sala de reagentes.
26. É vedado ingestão de qualquer alimento ou bebida nas dependências dos laboratórios e sala de reagentes.
27. É vedado o uso de medicamentos e a aplicação de cosméticos nas dependências dos laboratórios e sala de reagentes.
28. É vedado o manuseio de lentes de contato nas dependências dos laboratórios e sala de reagentes.
29. É vedada a circulação de bicicletas, skates, patins e afins pelos corredores dos laboratórios e no seu interior.
30. É vedado falar alto e usar linguagem inadequada ou desrespeitosa com colegas, professores, técnicos, etc.
31. Deve-se evitar trabalhar com roupas folgadas, fios, pulseiras ou outro tipo de adornos que coloquem em risco a segurança no laboratório.
32. Só será permitido ao usuário utilizar equipamentos e máquinas na presença e com orientação do professor ou técnico. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização por escrito do professor responsável.
33. Toda atividade que envolver certo grau de periculosidade exigirá obrigatoriamente a utilização de EPIs adequados (luvas, óculos, máscaras, jalecos, etc.).
34. Os Equipamentos de Proteção Individual são de uso restrito às dependências do setor laboratorial e de uso obrigatório para todos no setor quando se fizerem necessários.

35. Toda e qualquer alteração percebida no interior do laboratório, deverá ser registrada no livro de ocorrência pelo professor ou pelo técnico; sempre que o aluno detectar quaisquer anomalias ele deverá avisar o professor ou técnico.
36. Os usuários não deverão deixar o laboratório sem antes se certificarem de que os equipamentos, bancadas, ferramentas e utensílios estejam em perfeita ordem, limpando-os e guardando-os em seus devidos lugares, de forma organizada.
37. Todo o material deve ser mantido no melhor estado de conservação possível.
38. As áreas de circulação e os espaços em torno de máquinas e equipamentos devem ser dimensionados de forma que os usuários possam movimentar-se com segurança.
39. Os reparos, a limpeza, os ajustes e a inspeção de equipamentos somente poderão ser executados por pessoas autorizadas e com as máquinas paradas, salvo se o movimento for indispensável à sua realização.
40. Utilizar as tomadas elétricas exclusivamente para os fins a que se destinam, verificando se a tensão disponibilizada é compatível com aquela requerida pelos aparelhos que serão conectados.
41. O Laboratório de Química deve estar equipado e ter uma caixa de primeiros socorros.
42. O Laboratório de Química deve estar equipado com equipamentos de combate ao incêndio, que deverão estar instalados de acordo com as normas em vigor.
43. O professor (responsável pelo laboratório ou pela turma que estiver usando o laboratório) e/ou técnicos de laboratório tem total autonomia para remover do laboratório o usuário que não estiver seguindo estritamente as normas de utilização (gerais e/ou específicas).
44. Os acidentes de trabalho ocorridos com funcionários nas dependências dos laboratórios devem ser obrigatoriamente comunicados ao setor encarregado.
45. Em caso de acidente grave, não remover a vítima. Ligar para os bombeiros (193).
46. Estas normas (gerais e específicas) devem ter ampla divulgação junto à comunidade acadêmica e devem estar afixadas para consulta nas dependências dos respectivos laboratórios.

CAPÍTULO V – TRABALHO NOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

47. Abrangência - esta norma se aplica as seguintes disciplinas de Química: Química Geral; Química Inorgânica; Química Orgânica; Bioquímica; Química Analítica e Físico – Química.
48. Considerações gerais – O trabalho nos laboratórios de química é destinado a atividades

relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na área de química. O usuário de laboratório de Química deve, portanto, adotar sempre uma atitude atenciosa, cuidadosa e metódica no que faz. As espécies químicas, quando manuseadas com segurança, são de modo geral inofensivas ao homem. Contudo, suas interações com outras espécies, seu armazenamento e manipulação podem representar riscos para a saúde e segurança dos indivíduos que atuam em laboratórios. Por isso, faz-se necessário que as pessoas que lidam com espécies químicas tenham uma noção clara dos riscos existentes e de como minimizá-los. O descuido de um põe em risco todos os demais. Todo aquele que trabalha em laboratório deve ter responsabilidade no seu trabalho e evitar atitudes que possam acarretar acidentes e possíveis danos para si e para os demais. As regras ou normas de utilização garantem a segurança esperada em um laboratório. Assim, deverão ser consideradas e respeitadas por todos durante sua permanência no laboratório ou sempre que estiverem manuseando substâncias químicas.

49. Essas normas se aplicam a todas as pessoas alocadas nos Laboratórios de química e também àquelas que não estejam ligadas ao mesmo, mas que tenham acesso ou permanência autorizada às suas dependências.

CAPÍTULO VI – NORMAS GERAIS

50. A preparação dos laboratórios para as aulas práticas é de responsabilidade dos técnicos de laboratório e as mesmas deverão ser agendadas com o técnico com antecedência mínima de 48 horas.
51. A Manutenção das áreas de trabalho, passagens e dispositivos de segurança livres e desimpedidos.
52. A desobstrução das saídas.
53. O conhecimento da localização dos extintores de incêndio (considerar e supervisionar datas de validade), dos conjuntos de chuveiro de emergência/lava-olhos, mangueiras de emergência e das saídas de emergência por parte dos usuários em suas respectivas áreas de trabalho.
54. A Inspeção periódica (quinzenal) dos conjuntos de chuveiro de emergência/lava-olhos, que são de responsabilidade dos técnicos de laboratório, e comunicação ao setor responsável de eventuais irregularidades.
55. A inspeção periódica (trimestral) do estado de conservação dos frascos e embalagens de reagentes estocados nos laboratórios que é de responsabilidade dos técnicos de laboratório, dando ênfase aos frascos de metais alcalinos, fazendo a devida comunicação

ao setor responsável de eventuais irregularidades.

56. É recomendado que, quando da realização de atividades de elevado risco, os demais membros do laboratório e os laboratórios vizinhos sejam notificados.
57. O uso de luvas e capela com exaustão para descarte e pré-lavagem de recipientes com produtos químicos.
58. É obrigatória a rotulagem de recipientes contendo produtos químicos, que deverá conter a classificação de riscos dos produtos químicos, de acordo com a norma específica (ABNT NBR 7500).
59. É recomendado se manter a menor quantidade possível de produtos químicos nos laboratórios, para o armazenamento, o local mais adequado é a sala de reagentes.
60. É proibido deixar acumular recipientes, contendo ou não produtos químicos, em bancadas, pias e capelas.
61. É obrigatório o uso de avisos simples e objetivos para sinalização de condição anormal (ex.: obras no local, rejeitos esperando descarte, instalação de equipamentos, manutenção periódica ou preventiva).
62. É obrigatória a comunicação de qualquer acidente. Em caso de lesão corporal de qualquer natureza, encaminhar a vítima diretamente ao setor encarregado ou ligar para os bombeiros (193).
63. É obrigatória a comunicação de situações anormais, quer de mau funcionamento de equipamentos, vazamento de produtos, falha de iluminação, ventilação ou qualquer condição insegura, ao setor responsável para imediata avaliação dos riscos. Esta avaliação deve ser registrada.
64. É obrigatório o uso de peras de borracha ou pipetadores na aspiração de líquidos por pipetagem.
65. É obrigatória a sinalização de superfícies e objetos quentes nos laboratórios de química.
66. É obrigatória a utilização de luvas isolantes no manuseio de superfícies e objetos quentes, e luvas de raspa de couro no manuseio de ferramentas cortantes e pesadas.
67. É obrigatório identificar soluções preparadas com: nome do reagente, data de preparo, concentração, nome do preparador e/ou fornecedor.
68. É obrigatório que os materiais/equipamentos enviados para manutenção sejam descontaminados em seus locais de origem pelo solicitante do serviço.
69. É obrigatório que todas as amostras enviadas aos laboratórios estejam devidamente identificadas e contenham informações sobre seu risco e forma adequada de manuseio.

CAPÍTULO VII – NORMAS ESPECÍFICAS

70. É obrigatório o uso de jaleco (avental) de algodão, mangas longas e na altura dos joelhos, fechado sobre a roupa nos trabalhos realizados nos laboratórios didáticos e em laboratórios de pesquisa.
71. É obrigatório o uso de calçados fechados, que cubram todo o pé.
72. Cabelos compridos deverão estar presos.
73. É obrigatório o uso de calças compridas (exceto quando houver algum impedimento).
74. Observar uso de EPIs (equipamentos de proteção individual) e EPCs (equipamentos de proteção coletiva) sempre que necessário.
75. É obrigatório o manuseio de produtos químicos tóxicos e corrosivos em capela com exaustão ligada, e o uso de luvas e óculos de segurança (quando necessário).
76. É recomendado o uso de máscara com filtro apropriado no laboratório durante o manuseio de produtos tóxicos e/ou voláteis. Nos casos de produtos de maior toxicidade, o laboratório deverá ser evacuado até a conclusão da utilização.
77. É proibida a armazenagem de cilindros de gases no interior dos laboratórios, em particular aqueles de gases inflamáveis e GLP.
78. Poderá ser permitido a armazenagem de cilindros de gases no interior dos laboratórios somente em casos excepcionais e para gases não inflamáveis, observando todos os itens descritos a seguir:
 - Manter o cilindro fixado por meio de correntes, isto é, com cinta de segurança;
 - Não manusear cilindros de gases comprimidos utilizando a válvula como ponto de apoio;
 - Utilizar o procedimento de rolagem de cilindros somente para pequenos ajustes de posição. Nos demais casos, utilizar os carrinhos apropriados.
79. É obrigatório manter, no interior das casas de gases, somente cilindros presos às suas devidas cintas de segurança e observando a compatibilidade entre os gases armazenados.
80. É recomendado extremo cuidado na utilização de instrumentos que emitam raios-X, laser, ultravioleta e infravermelho no sentido de se prevenir danos de radiação.
81. É obrigatório o uso de protetor facial e avental de PVC em operações que envolvam o manuseio de recipientes sob alto vácuo ou aqueles fortemente pressurizados.
82. É vedado o uso de mistura sulfocrômica em todos os laboratórios.
83. É recomendado o cuidado com a utilização de lentes de contato no laboratório, pois, estas podem ser danificadas por vapores de solventes.

84. É vedado misturar material de laboratório com pertences, os mesmos deverão ser mantidos em local adequado, longe das bancadas ou local de armazenagem de equipamentos e substâncias.
85. É vedado utilizar vidraria de laboratório como utensílio doméstico.
86. É vedado levar mãos a boca ou aos olhos durante procedimento no laboratório.
87. É recomendado que em caso de derramamento de líquidos inflamáveis, produtos tóxicos ou corrosivos, o trabalho seja interrompido, e as pessoas próximas sejam advertidas sobre o ocorrido, e seja solicitada ou efetuada a limpeza imediata do local, alertando o responsável, verificando e corrigindo a causa do problema.
88. É recomendado extremo cuidado quando da utilização de material de vidro.
 - Não utilizar material de vidro trincado ou quebrado.
 - Todo material de vidro inservível (vidrarias trincadas, lascadas ou quebradas) deve ser descartado no local identificado para este fim e o técnico ou responsável deve ser avisado.
 - Não depositar cacos de vidro em recipiente de lixo.
 - Proteger as mãos quando for necessário manipular peças de vidro que estejam quentes ou quebradas.
 - Não deixar frascos quentes sem proteção sobre as bancadas do laboratório (coloque-os sobre placas isolantes).
 - Ter cuidado ao aquecer recipiente de vidro com chama direta.
 - Não pressurizar recipientes de vidro sem conhecer a resistência dos mesmos.
 - Usar luvas grossas e óculos de proteção sempre que: atravessar ou remover tubos de vidro ou termômetros em rolhas de borracha ou cortiça; remover tampas de vidro emperradas e remover cacos de vidro de superfícies (usar pá de lixo e vassoura).
89. Para a utilização do bico de gás, observar se não estão sendo utilizadas substâncias orgânicas voláteis, como solventes. Os vapores de solventes voláteis podem se deslocar por longas distâncias e se inflamam com facilidade.
90. Buscar noções básicas dos riscos oferecidos pelas substâncias. Estas podem ser obtidas através de rótulos e embalagens, fichas de segurança ou com o responsável pelo laboratório.
91. Comunicar imediatamente qualquer acidente ocorrido.

CAPÍTULO VIII – USO DE EQUIPAMENTOS NOS LABORATÓRIOS DE QUÍMICA

92. É obrigatório quando utilizar equipamentos ler atentamente às instruções sobre a operação do equipamento antes de iniciar o trabalho, como por exemplo, para se certificar de que a voltagem requerida pela mesma seja compatível com aquela disponibilizada pela tomada, e saber sempre o que fazer em caso de emergência, como por exemplo, em situações de falta de energia elétrica ou de água.
93. É obrigatório ao utilizar equipamentos elétricos:
- Somente operar o equipamento quando os fios, tomadas e plugs estiverem em perfeitas condições, o fio terra estiver ligado e tiver certeza da voltagem correta entre equipamentos e circuitos.
 - Não instalar, nem operar equipamentos elétricos sobre superfícies úmidas.
 - Verificar periodicamente a temperatura do conjunto plug-tomada, caso esteja quente, desligar o equipamento e comunicar ao responsável.
 - Não deixar equipamentos elétricos ligados no laboratório, fora do expediente, sem comunicar ao responsável.
 - Remover frascos inflamáveis das proximidades do local onde será utilizado equipamento elétrico e enxugar qualquer líquido derramado no chão antes de operar o equipamento.
94. É obrigatório ao utilizar chapas ou mantas de aquecimento:
- Não deixá-las ligadas sem o aviso “Ligada”.
 - Usar sempre chapas ou mantas de aquecimento, para evaporação ou refluxo, dentro da capela.
 - Não ligar chapas ou mantas de aquecimento que tenham resíduos aderidos sobre a sua superfície.
95. É obrigatório ao utilizar a mufla:
- Não deixá-la em operação sem o aviso “Ligada”.
 - Desligar a mufla ou não a utilizar se o termostato não indicar a temperatura ou se a temperatura ultrapassar a programada.
 - Não abrir bruscamente a porta da mufla quando estiver aquecida.
 - Não tentar remover ou introduzir material na mufla sem utilizar pinças adequadas, protetor facial e luvas de amianto.
 - Não evaporar líquidos na mufla.
 - Empregar para calcinação somente cadinhos ou cápsulas de material resistente à

temperatura de trabalho.

96. É obrigatório ao utilizar chama no laboratório:

- Que seja usada preferencialmente na capela de exaustão de gases e somente nos laboratórios onde for permitido.
- Não acender o bico de Bunsen sem antes verificar e eliminar os seguintes problemas: vazamentos; dobra no tubo de gás; ajuste inadequado entre o tubo de gás e suas conexões; existência de materiais ou produtos inflamáveis ao redor do bico.
- Nunca acender o bico de Bunsen com a válvula de gás muito aberta.

97. É obrigatório ao utilizar sistemas a vácuo:

- Operar somente usando uma proteção frontal no rosto.
- Não fazer vácuo rapidamente em equipamentos de vidro.
- Recobrir com fita de amianto qualquer equipamento de vidro sobre o qual haja dúvida quanto à resistência ao vácuo operacional.
- Utilizar frascos de segurança em sistemas a vácuo e verificá-los periodicamente.

98. É obrigatório ao utilizar a capela de exaustão de gases:

- Utilizá-la adequadamente para que esta ofereça a proteção desejada.
- Nunca iniciar um trabalho sem verificar se: o sistema de exaustão está funcionando; o piso e a janela da capela estejam limpos e se as janelas da capela estejam funcionando perfeitamente.
- Nunca iniciar um trabalho que exija aquecimento sem antes remover os produtos inflamáveis da capela.
- Deixar na capela apenas o material (equipamentos e reagentes) que será efetivamente utilizado.
- Remover todo e qualquer material desnecessário, principalmente produtos químicos.
- Manter as janelas da capela com o mínimo possível de abertura e usar, sempre que possível, um anteparo resistente entre você e o equipamento, para maior segurança.
- Nunca colocar o rosto dentro da capela.
- Sempre instalar equipamentos ou abrir frascos de reagentes a pelo menos 20 (vinte) centímetros da janela da capela.
- Em caso de paralisação do exaustor, tomar as seguintes providências: interromper o trabalho imediatamente; fechar ao máximo a janela da capela; colocar máscara de proteção adequada, quando a toxidez for considerada alta; avisar ao responsável pelo laboratório o que ocorreu; colocar uma sinalização de defeito na janela da capela, como

por exemplo, “Janela com defeito, não use”; verificar a causa do problema, corrigi-lo ou procurar o setor de manutenção para que o façam. Somente reinicie o trabalho no mínimo 5 (cinco) minutos depois da normalização do sistema de exaustão.

CAPÍTULO IX – MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS (SÓLIDOS, LÍQUIDOS E GASOSOS) NOS LABORATÓRIOS

99. Substâncias químicas, mesmo que inofensivas não devem ser provadas ou inaladas diretamente. Os vapores devem ser abanados em direção ao nariz, enquanto se segura o frasco com a outra mão.
100. Nunca despejar água em ácido, mas sim o ácido sobre a água. O ácido deve ser acrescentado lentamente, sob agitação constante.
101. Carregar os reagentes com o máximo cuidado; evitando acidentes.
102. É obrigatório durante o uso de líquidos inflamáveis:
 - Manter distância de fontes de ignição (aparelhos que gerem calor, tomadas, interruptores, lâmpadas, etc.).
 - Utilizar a capela de exaustão de gases para procedimentos que exijam aquecimento.
 - Utilizar protetor facial e luvas de couro quando for necessária a agitação de frascos fechados contendo líquidos inflamáveis e/ou extremamente voláteis.
 - Nunca jogar líquidos inflamáveis na pia, guardá-los em recipientes adequados para resíduos inflamáveis.
 - Deve-se ainda redobrar a atenção quando da manipulação de combustíveis com ponto de fulgor $> 70^{\circ}\text{C}$, pois estes quando aquecidos acima do ponto de fulgor se comportam como inflamáveis.
103. É obrigatório durante a utilização de sólidos tóxicos:
 - Procurar informações toxicológicas (toxidez e via de ingresso no organismo) sobre todos os produtos que serão utilizados e/ou formados no procedimento a ser executado.
 - Nunca descartar na pia os resíduos de produtos tóxicos, estes devem ser tratados (neutralizados e diluídos) antes de enviados para o setor de descarte.
 - Não descartar no lixo, material contaminado com produtos tóxicos (papel de filtro, papel toalha, outros).
 - Interromper o trabalho imediatamente, caso sinta algum sintoma, como dor de cabeça, náuseas, tonturas, etc.
 - Diluir soluções concentradas de produtos corrosivos sempre acrescentando o produto

concentrado sobre o diluente. Por exemplo: ácido sulfúrico sobre a água.

- Lembrar sempre que produtos corrosivos, substâncias químicas com características ácido/base pronunciadas, podem ocasionar queimaduras de alto grau por ação química sobre os tecidos vivos e podem também ocasionar incêndios, quando colocados em contato com material orgânico (madeira) ou outros produtos químicos.

104. É recomendado na manipulação de cilindros com gases comprimidos:

- Não instalar cilindros com gases comprimidos no interior dos laboratórios.
- Manter os cilindros sempre presos com correntes e ao abrigo de calor.
- Nunca retirar o protetor da válvula do cilindro.
- Utilizar carrinhos apropriados para o transporte de cilindros.
- Quando fora de uso, conservar os cilindros com o capacete de proteção.
- Não abrir a válvula principal sem antes ter certeza de que a válvula redutora está fechada.
- Abrir aos poucos e nunca totalmente a válvula principal do cilindro.

CAPÍTULO X – ESTOCAGEM DE PRODUTOS QUÍMICOS, REJEITOS E MATERIAIS DIVERSOS

105. Esse capítulo tem por finalidade delinear procedimentos básicos de estocagem de produtos químicos e materiais nos laboratórios de química.

106. Estocagem de produtos químicos:

- É obrigatório que os produtos estocados estejam divididos de acordo com as classificações de risco. Observar o armazenamento dos reagentes, eles podem reagir entre si.
- É obrigatória a manutenção de inventário atualizado dos produtos químicos estocados.
- É recomendado que a estocagem e manuseio de produtos químicos ocorra somente após leitura e conhecimento das Fichas de Informação de Segurança de Produtos Químicos (FISPQ).
- Manter os frascos bem fechados.

107. Rejeitos

- É obrigatória a observação das regras de compatibilidade nas separações dos rejeitos líquidos dos laboratórios (solventes orgânicos clorados separados de não clorados).
- É recomendado não estocar rejeitos nos Laboratórios.

- É obrigatória a identificação completa dos recipientes contendo rejeitos. Os rótulos devem conter informações de todos os rejeitos adicionados ao recipiente.
108. Materiais diversos:
- É proibido acumular materiais sobre bancadas e pias. Todo material que não estiver em uso deve ser guardado limpo, em lugar apropriado.
 - É obrigatório solicitar imediatamente o conserto dos materiais danificados. Materiais sem condição de reaproveitamento deverão ser descartados imediatamente, respeitando-se as regras aplicáveis ao Patrimônio da Instituição.
 - É obrigatória a manutenção de inventário de materiais nos almoxarifados.
 - É obrigatório que os vidros quebrados, que não possam ser reaproveitados, e os frascos de solvente descartados sejam colocados em tambores específicos, situados em local seguro.

CAPÍTULO XI – DESCARTE DE RESÍDUOS

109. Disposições gerais:
- As espécies químicas podem causar prejuízos ao ambiente. Por isso, devem ser descartadas com cuidado, incluindo procedimentos que minimizem os efeitos dos resíduos no ambiente.
 - É obrigatório que os rejeitos oriundos dos laboratórios estejam devidamente identificados e acompanhados da Ficha de Informação de Rejeitos, cuja responsabilidade é do técnico.
 - Resíduos quimicamente incompatíveis não devem ser misturados. Cada frasco deverá ser etiquetado indicando espécie, quantidade, toxicidade, inflamabilidade, reatividade, corrosividade, data, nome do responsável.
 - É obrigatório que os métodos de tratamento e descarte dos rejeitos oriundos das disciplinas experimentais sejam fornecidos previamente.
 - É obrigatório manter organizados os rejeitos estocados provisoriamente nos laboratórios.
110. Cuidados ao descartar rejeitos químicos, sólidos ou líquidos.
- É recomendado que resíduos sólidos não-tóxicos como: açúcares, amido, aminoácidos e sais que ocorrem em organismos vivos, ácidos lático e cítrico e seus sais de Na^+ , NH_4^+ , K^+ , Mg^{2+} e Ca^{2+} ; nitratos, cloretos, sulfatos e fosfatos de: Al^{3+} , Ca^{2+} , Fe^{3+} , NH_4^+ , Na^+ , Mg^{2+} e Zn^{2+} , possam ser descartados na pia.

- É proibido o descarte de resíduos sólidos de metais tóxicos. Estes resíduos devem ser precipitados como hidróxidos usando hidróxido de sódio comercial, e descartados nos frascos de resíduos de metais caso a solução seja aquosa. Se a solução for orgânica o resíduo deve ser descartado como solvente orgânico.
- É recomendado que resíduos líquidos como solventes orgânicos sejam separados em clorados e não clorados e armazenados em local apropriado segundo as características de toxicidade, inflamabilidade e outras do produto.
- As soluções despejadas em pias devem ser diluídas com água corrente.
- Resíduos de alto grau de contaminação devem ser guardados e despejados em aterros apropriados.
- Os resíduos devem ser tratados, diminuindo os riscos de contaminação, e quando possível, recuperados para serem reutilizados.

CAPÍTULO XII – PROCEDIMENTOS EM CASOS DE ACIDENTES

111. Procedimentos gerais em caso de acidente sem vítimas:

- É obrigatório em caso de derramamento de produto químico limpar o local o mais rápido possível, ventilá-lo (abrir portas e janelas) e descartar os resíduos da limpeza, papel ou materiais impregnados, como resíduos químicos. Caso o produto seja extremamente tóxico deve-se evacuar o local e usar máscara adequada na operação de limpeza do local.
- É obrigatório em caso de princípio de incêndio manter a calma, não tentar resolver o problema se não tiver instrução adequada, desligar o quadro de energia elétrica, usar o extintor, caso saiba manuseá-lo, chamar ajuda imediatamente (Bombeiros – 193), auxiliar na evacuação do local.

112. Procedimentos gerais em caso de acidente com vítimas:

- Em caso de respingo de produto químico na região dos olhos: lavar a região afetada abundantemente no lava-olhos, por pelo menos 15 (quinze) minutos. Manter os olhos da vítima abertos e encaminhar imediatamente ao médico.
- Em caso de respingo em qualquer região do corpo: retirar a roupa que recobre o local atingido, lavar abundantemente com água, na pia ou no chuveiro de emergência, dependendo da área atingida, por pelo menos 15 (quinze) minutos e encaminhar ao médico, dependendo da gravidade.
- Em caso de queimaduras: lavar o local com cuidado, cobrir a área afetada com uma fina camada de vaselina estéril. Não utilizar nenhum outro tipo de produto, pois apesar de

recomendado o picrato de butesin é carcinogênico. Encaminhar a vítima ao hospital mais próximo.

- Em caso de cortes: lavar o local com água, abundantemente, cobrir o ferimento com gaze e atadura de crepe e encaminhar a vítima imediatamente à emergência do hospital mais próximo.
- Em caso de outros acidentes: recorrer a procedimentos de primeiros socorros e encaminhar a vítima à emergência do hospital mais próximo ou chamar o resgate.

CAPÍTULO XIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

113. Os casos omissos serão designados a direção do campus de Camocim para as providências necessárias.

Utilizou-se como base para a confecção desta norma de utilização do laboratório de Química do Campus de Camocim, o regulamento de utilização dos laboratórios do núcleo de Química do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena.

ANEXO II - Projeto de estágio supervisionado do curso de licenciatura em química

I JUSTIFICATIVA

O Estágio Supervisionado tem o intuito de contribuir para a formação crítico- reflexivo do futuro educador, um profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Foi na busca da construção da identidade profissional desses alunos, futuros professores, que surgiu o presente projeto priorizando o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos nos alunos estagiários:

- a) Conscientizar os alunos estagiários de seu papel como indivíduo e como membro de uma sociedade em crise e buscando transformações;
- b) Desenvolver a competência profissional (humana, técnica e política) necessária a um desempenho responsável em seu campo de atuação;
- c) Agir com coerência de atitudes e comportamentos entre princípios e ações, teoria e prática, indispensáveis a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;
- d) Ter um compromisso com a transformação da escola, da educação e da sociedade no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes. O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários, o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola para delas extraírem respostas que reorientem sua prática pedagógica.

II OBJETIVO

Formar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção ampla e em particular o docente para lecionar nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e nas três séries do Ensino Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula, na área de Química.

Para atingir esse objetivo pretende-se:

- Trabalhar o auto aperfeiçoamento, privilegiando a formação da consciência de si (mediante a vivência de objetivos significativos, relações pedagógicas democráticas atitudes de respeito ao outro etc.), articulado com a formação da consciência social, que implica uma atitude crítica e transformadora da realidade;
- Integrar, na formação do educador, o fazer educativo crítico, fundamental no pensar e numa postura de ser que supere a fragmentação e a hierarquização do trabalho pedagógico;
- Desenvolver uma abordagem teórico-prática dos níveis acima mencionados, face a nova

LDB (Lei Nº 9394/96), tratando-a nos contextos das organizações, competências, funções e aspectos pedagógicos.

III ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE – CAMPUS CAMOCIM

As diretrizes básicas para o estágio da Licenciatura em Química estão fundamentadas pelos seguintes dispositivos legais: a Resolução nº 01/99/CNE e a Resolução nº 02/2015/MEC/CNE. O Estágio Supervisionado no IFCE será iniciado na escola-campo a partir do 6º Semestre e finalizando no 9º semestre. Os professores que compõem o Grupo de Estágio orientarão os seus estagiários a partir dos respectivos espaços curriculares em que ministram aulas, conforme previsto na matriz curricular do curso de licenciatura em Química.

IV ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

No Estágio Supervisionado, os licenciandos atuarão no ambiente escolar junto a profissionais habilitados e experientes, quando terão a oportunidade de acompanhar e vivenciar situações concretas que mobilizem constantemente a articulação entre conhecimentos pedagógicos teóricos e práticos.

As orientações dadas aos alunos-estagiários pelos professores que acompanham o Estágio, como as discussões, a elaboração de instrumentais, os filmes projetados, as narrativas orais etc, são consideradas como atividades de estágio, tendo em vista o que estabelece o Parecer nº 09/2001:

Esse contato com a prática profissional não depende apenas da observação direta: a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – como computador e vídeo -, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de caso.

O referido acompanhamento do estágio observará os seguintes procedimentos:

1. A elaboração do Termo de um Acordo de Cooperação ou Convênio, o qual deverá ser efetuado pelo IFCE, *campus* Camocim, e as Instituições Educacionais da cidade de Camocim que ofertem a Educação Básica.
2. O cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio, discutido em sala de aula com os estagiários.
3. O acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais a serem desenvolvidas durante o estágio.

V ORIENTAÇÕES SOBRE AS ATIVIDADES QUE DEVEM SER REALIZADAS PELO (A) ESTAGIÁRIO (A) NA ESCOLA-CAMPO.

- Na primeira visita, o (a) estagiário (a) entrega à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu estágio;
- O (a) estagiário (a) deve conhecer o Plano de Disciplina do (a) professor (a) da turma, bem como a bibliografia utilizada no referido Plano;
- As atividades diárias devem ser registradas em ficha própria (em anexo) com visto do (a) professor (a) da turma onde está realizando o estágio;
- A presença do (a) estagiário (a) na sala de aula só deve ocorrer com autorização do professor da turma. Trata-se de um trabalho cooperativo estagiário (a) e professor (a), e não deve gerar prejuízo à aprendizagem do aluno.
- Não deve haver mais de dois estagiários (as) na Turma.
- O (a) estagiário (a) é avaliado (a) durante o desenvolvimento de suas atividades, tanto pelos professores (as) de Estágio como pelos professores (as) da escola-campo, além da autoavaliação do estagiário.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria-prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade, conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerimos:

- Roteiros de trabalhos de todos os semestres, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de estágios que conterà os registros que servirão como subsídio ao Relatório Final;
- Ficha de Registro das atividades diárias e controle de frequência;
- Plano de Ação/Aula: Planejar atividade a ser realizada na escola-campo e anexar no Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Bibliografia;
- A apresentação das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- A fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso;

No que diz respeito à redução de carga horária de Estágio, tem-se que o estagiário em exercício regular da atividade docente poderá, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, ter o Estágio Curricular Supervisionado reduzido em até 200 horas. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente (mínimo de 1 ano) tem o direito a requerer a redução da carga horária de estágio, quando estiver matriculado no 4º Semestre.

Procedimentos:

- Apresentar o Formulário de Requerimento solicitando a redução de Carga Horária do Estágio;
- Anexar a Declaração da escola onde trabalha contendo no mínimo: identificação, função docente, nível, disciplina e tempo de serviço (A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente);
- Observação: O (a) licenciando (a) deverá estagiar no nível de ensino que não tenha lecionado, ou seja, 6º ao 9º ano ou 1º ao 3º ano do Ensino Médio.
- Observação: O (a) estagiário (a) deve portar-se com ética e profissionalismo primando pela discrição, pontualidade e assiduidade.

VI ROTEIRO DE ESTÁGIO

Roteiro sugestivo de atividades a serem realizadas pelo (a) estagiário (a) de acordo com a realidade que se apresentar na escola-campo e com as disponibilidades apresentadas pelos profissionais que atuam nesta escola.

6º semestre

O (a) estagiário (a) deve participar das atividades de sala de aula, na disciplina correspondente à sua Licenciatura:

- Deve atuar em salas-ambientes, desenvolvendo atividades teórico-práticas acompanhado(a) do professor regente da escola-campo;
- Observar e avaliar os projetos pedagógicos desenvolvidos na escola;
- Analisar as práticas escolares e as relações nos diferentes espaços da escola;
- Verificar e analisar o desempenho dos alunos nas disciplinas: Química e Ciências;
- Criar recursos didáticos para aula de Química e Ciências.

7º semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nas séries finais do Ensino Fundamental (6º a 9º ano) durante estes dois semestres, procurando desenvolver as seguintes atividades:

- Observar a estrutura pedagógica da escola e o trabalho docente em uma turma do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano);
- Traçar o perfil da turma;
- Observar o trabalho docente desenvolvido na turma, na disciplina correspondente a sua formação profissional;
- Participar como auxiliar em atividades de laboratório/salas-ambientes ou dependências similares;
- Participar dos momentos de elaboração de situações de aprendizagem – organização da aula;
- Elaborar um “Diário de Campo” no qual constarão anotações precisas acerca de tudo que observou e os seus sentimentos durante a realização do Estágio em Licenciatura na escola-campo;
- Elaborar um Projeto Individual de Estágio para cada semestre letivo no qual deverão constar toda as atividades previstas para a sua realização.

8º semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nesse semestre, nas séries do Ensino Médio (1º e 2º ano), procurando realizar as seguintes atividades:

- Realizar o projeto das ações previstas para o estágio na escola-campo;
- Buscar na medida do possível, ter acesso às atividades pedagógicas da escola-campo (Reunião de Pais/Conselho de Classe/ Reunião de Professores...) e em outras atividades curriculares (Feiras, Visitas...), para que possa entender a dinâmica da organização de eventos;
- Participar como auxiliar das atividades docentes na disciplina correspondente à sua Licenciatura, colaborando, na medida do possível, com o desenvolvimento das atividades, acompanhamento da aprendizagem e confecção de material didático a ser utilizado nas aulas;
- Se possível, apresentar e desenvolver metodologias alternativas ao trabalho com uma turma;

9º Semestre

O(a) licenciando(a) deve realizar o seu estágio nesse semestre, no 3º ano do Ensino Médio, procurando realizar as mesmas atividades descritas acima mas sendo aplicadas nessa série. O(a) estagiário(a) deve desenvolver no mínimo uma unidade do plano de curso do professor da escola-campo, elaborar os planos de aulas dessa unidade e assumir a regência dessas aulas.

ANEXO III - Ofício de encaminhamento do(a) estagiário(a) à escola-campo

Sr.(a) Diretor(a), da Escola _____

Solicitamos de V. Sa. a oportunidade para o(a) aluno(a) _____, matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* Camocim, realizar seu Estágio Curricular nessa conceituada Instituição, no período de _____ a _____ de 201_.

Certos da sua aquiescência no sentido de favorecer a realização do referido estágio, antecipadamente apresentamos o nosso agradecimento.

Camocim, ____ de _____ de 20 ____ .

Cordialmente,

Coordenação do Curso de Licenciatura em Química

ANEXO IV - Ficha de controle de frequência do Estágio da Licenciatura em Química**Registro de Frequência**

Escola _____
Endereço _____
Telefone _____
Estagiário(a) _____
Telefone _____
Licenciatura _____ Semestre _____

DATA	HORÁRIO Turno-h/a	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) OU REPRESENTANTE

Total de dias letivos: _____ Total de carga horária: _____

OBSERVAÇÃO: Devolver esta ficha ao orientador de Estágio devidamente preenchida no último dia de Estágio.

ANEXO V - Ficha de identificação do(a) estagiário(a)**Semestre:** ____

Nome: _____

Telefone para contato: _____

Instituição em que faz o estágio curricular: _____

Endereço da escola: _____

Telefone: _____

Nome do(a) Diretor(a): _____

Nome do(a) Coordenador(a): _____

Série/Ano em que vai realizar o estágio: _____

Camocim, ____ de ____ de 20 ____.

Assinatura do(a) estagiário(a)_____
Assinatura do orientador do Estágio

ANEXO VI - Roteiro do plano de aula

ANO LETIVO _____

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____ ANO: _____ TURMA: _____ TURNO _____

ESTAGIÁRIO (A): _____

DATA: _____

- TEMA/ASSUNTO
- COMPETÊNCIAS/HABILIDADES
- CONTEÚDOS
- METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)
- RECURSOS DIDÁTICOS
- AVALIAÇÃO
- BIBLIOGRAFIA

ANEXO VII - Dados para o diagnóstico da escola-campo

Estagiário(a): _____

Nº da matrícula: _____

Telefones: _____

Email _____

Orientador(a) do Estágio: _____

Escola-campo: _____

Endereço: _____

_____ Bairro: _____

_____ Município: _____

Data da fundação: _____

Horário de funcionamento: _____ Número de salas de aula _____

Níveis de ensino ministrados:

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)	
Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Outros	

Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

ANEXO IX - Plano de prática docente disciplinar

(20% de cada disciplina)

Aluno (a): _____

Disciplina: _____

Professor (a): _____

Período: _____

Atividade proposta: _____

Objetivo geral: _____

Objetivos específicos: _____

Local	Atividade	Carga horária

ANEXO X - Regulamento para a elaboração e apresentação da Monografia do Curso de Licenciatura

A Monografia é atividade curricular do Curso de Licenciatura do IFCE, *campus* letivo, como trabalho de conclusão de curso, encerrando-se com a sua avaliação por uma Banca Examinadora constituída por professores desta Instituição ou por professores convidados.

I Disposições gerais

Art. 1º Os alunos do Curso de Licenciatura do IFCE, *campus* Camocim, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

Art. 2º A apresentação da Monografia é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Química.

Art. 3º Poderão apresentar a Monografia os alunos que tiverem cumprido toda a carga horária mínima do curso desde que cumprida as disciplinas de Pesquisa e de Estágio Supervisionado constantes do currículo do curso.

Art. 4º As atividades necessárias ao desenvolvimento da Monografia serão realizadas a partir das disciplinas que constituem o Estágio Supervisionado do Curso.

§1º Os professores deverão pertencer aos quadros do IFCE, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

§2º Cada professor orientará, no máximo 4 (quatro alunos), devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos a cada 15 (quinze) dias, com orientações individuais e coletivas.

§3º Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que o aluno não poderá ter a sua Monografia submetida à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

II Elaboração e apresentação da Monografia

Art. 5º A monografia deverá versar sobre um tema relacionado com as áreas de conhecimento, pertinente à Licenciatura em Química (ensino, pesquisa e/ou extensão), à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 35 (trinta e cinco) páginas digitadas, obedecidas as normas em

vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

Art. 6º O aluno matriculado na disciplina trabalho de conclusão de curso deverá entregar na Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias da sua Monografia para serem entregues aos examinadores.

Art. 7º A Monografia será entregue em 3 (três) exemplares e em arquivo no formato Word, acompanhada da Declaração de Aceitação de Monografia (Anexo III), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

Art. 8º O aluno que não apresentar a Monografia nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se na mesma disciplina.

Parágrafo Único. Após a apresentação e aprovação o (a) aluno (a) terá 15 (quinze) dias para fazer as correções sugeridas e entregar a versão definitiva, encadernada para compor o acervo de Monografias do IFCE.

III Da Banca Examinadora

Art. 9º O aluno defenderá oralmente a sua Monografia perante Banca Examinadora composta por três professores do IFCE, um dos quais o professor orientador, um deles pode ser professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior.

§1º As Bancas Examinadoras serão organizadas pela coordenação do curso.

§2º Os membros das Bancas Examinadoras serão cientificados da sua nomeação com antecedência de 5 (cinco) dias, por meio de documento do qual constará o nome do(a) aluno(a), o título do trabalho, o nome do professor orientador, a composição da Banca, o dia, a hora e o local do exame e que será acompanhado de uma cópia da Monografia a ser examinada.

IV Da Defesa

Art. 10º A defesa da Monografia perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) Instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno um prazo de vinte minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) Em seguida, o presidente dará a palavra aos examinadores para procederem as suas considerações e questionamentos em dez minutos cada;
- c) Após cada examinador o aluno terá 5 minutos para responder a cada um;
- d) O presidente fará também sua arguição também em 10 (dez) minutos;
- e) O aluno terá mais cinco minutos para sua resposta.

§1º Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca e todos os examinadores poderão

fazer suas considerações e o aluno responder ao final.

§2º Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre as notas a serem conferidas ao aluno e lançará a média no Livro de Atas próprio.

§3º A Banca poderá condicionar a aprovação da Monografia ao atendimento das recomendações que fizer necessário, caso em que o trabalho corrigido pelo aluno no prazo de quinze dias será novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral, para que o grau seja conferido, tendo 10 (dez) dias para entregar a Monografia com as correções recomendadas.

Art. 11 Os membros da Banca Examinadora atribuirão à Monografia grau de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete) relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

Parágrafo Único. O aluno reprovado deverá matricular-se novamente na disciplina de Monografia.

V Editoração

Art. 12 A Monografia deverá ser digitada e impressa em folhas de papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 2,5cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 2,5 cm
- b) Inferior: 2,5 cm

VI Espaços

- a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 (uma linha e meio);
- b) Texto de citações com espaçamento entrelinhas de 1 (uma linha simples).

VII Tipos de Fontes

- a) Editados nas fontes Arial, tamanho 11 (onze), ou Times New Roman, tamanho 12 (doze).

VIII Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.

- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário, assim como as páginas iniciais de cada capítulo, não devem ser numeradas.

IX Citação

As citações, em notas de pé de página ou relacionadas após a Conclusão (Bibliografia), devem obedecer às normas acadêmicas do IFCE, com referências ao autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

X Apresentação

Art. 13 A apresentação da Monografia deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome do orientador e o local e ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: “Monografia apresentada ao Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia do Ceará para obtenção do título de Licenciatura em Química”, seguido do nome do professor orientador, local e ano;
- c) Folha de aprovação – contendo o nome do autor, data da aprovação, Banca examinadora, nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação, nome do primeiro Professor Examinador e sua Titulação, nome do segundo Professor Examinador e sua Titulação;
- d) Agradecimentos – opcional, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contendo os capítulos e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório, deve ser redigido em vinte linhas e conter 250 palavras;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do Art. 12 desse Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;
- i) Considerações Finais ou Conclusão – além de obedecer às regras do Art. 12 desse Regulamento, deve ter início de uma nova página, como os capítulos;
- j) Bibliografia – deve ser feita de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

XI Disposições gerais

Art.14 Os prazos sobre os quais delibera esse Regulamento serão fixados pela Coordenação de

Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

Art 15 Caberá à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado, conjuntamente com as Coordenações de Curso, decidirem a respeito de quaisquer dúvidas na aplicação desse Regulamento, bem como expedir as orientações necessárias ao seu cumprimento.

ANEXO XI – Programas de unidades didáticas – PUD’S

1º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: 1º		
Nível: Superior		
EMENTA		
O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.		
OBJETIVO		
Compreender a relação entre filosofia e educação. Analisando as teorias filosóficas e sociológicas e discutir criticamente a relação entre escola e sociedade, analisando temas contemporâneos da educação.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1: RELAÇÃO ENTRE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO		
- Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos; - Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialíssimo, idealismo, racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético.		
UNIDADE 2: TEORIAS FILOSÓFICAS E SOCIOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO		
- Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação.		
UNIDADE 3: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE		
- Conservação/transformação, escola única e escola para todos, escola pública/privada, escola e seletividade social e educação e trabalho: qualificação e desqualificação.		
UNIDADE 4: TEMAS CONTEMPORÂNEOS DA EDUCAÇÃO		
- Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação; - Educação e reprodução social; - Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo; - Educação e emancipação política; - Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador. - Novos paradigmas educacionais: movimentos sociais de gênero, raça e classes da sociedade.		

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, discussões temáticas, estudo dirigido, discussão a partir de exibição de vídeos/filmes.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2018. 2. A crise dos paradigmas e a educação. Organização de Zaia Brandão. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 3. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 2. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 3. MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2017. 4. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 5. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica:70h CH Prática: 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percorso histórico da educação no Brasil.
OBJETIVO
Entender a relação entre o desenvolvimento dos diversos modos de produção, classes sociais e educação; Analisar criticamente os diferentes contextos sociopolítico e econômico que exerceram influência na História da Educação; Compreender a História da Educação como instrumento para a compreensão da realidade educacional; Identificar os aspectos importantes ao avanço do processo histórico-educacional que permitirão a superação de interpretações baseadas no senso comum; Analisar a história da educação brasileira através de estudos realizados por educadores brasileiros; Diferenciar a educação no Brasil desde a colonização aos dias atuais, enfatizando o desenvolvimento e formação da sociedade brasileira, a luta pelo direito a educação e evolução das políticas públicas de educação do estado brasileiro; Analisar a interferência do sistema político-econômico no sistema educacional.
PROGRAMA
UNIDADE 1: HISTÓRIA GERAL DA EDUCAÇÃO - Educação dos povos primitivos; - Educação na antiguidade oriental; - Educação grega e romana; - Educação na idade média; - Educação na idade moderna.
UNIDADE 2: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL - Educação nas comunidades indígenas; - Educação colonial/Jesuítica; - Educação no Império;

<ul style="list-style-type: none"> - Educação na Primeira e na Segunda República; - Educação no Estado Novo; - Educação no Período militar; - O processo de redemocratização no país; - A luta pela democratização na Educação; - História da educação no Ceará; - Educação no Brasil: contexto atual. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 2. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2019. 3. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2018. 2. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil, (1930/ 1973). 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 3. CASTRO, Cláudio de Moura. Educação brasileira: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 4. BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 5. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA GERAL I		
Código:		
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 80h	CH Prática:
CH -Práticas como componente curricular do ensino:		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem pré-requisito		
Semestre: 1º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao Estudo da Matéria e Energia; Modelo Atômico; Classificação Periódica; Funções Inorgânicas; Estequiometria; Estequiometria em Solução; Ligações Químicas; Forças Intermoleculares		
OBJETIVO		
Descrever os fundamentos teóricos relativos às transformações da matéria; além de compreender como se deu a evolução da teoria atômica, estimando os possíveis produtos formados numa dada transformação Química, assim como, quantificá-los ao final do processo.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MATÉRIA E ENERGIA		
Matéria e suas propriedades físicas e químicas; Relação matéria e energia; Tipos de substâncias; Estados físicos da matéria; Mudanças de estado físico: representação gráfica; Tipos de misturas e métodos de separação de misturas.		
UNIDADE 2: MODELO ATÔMICO		
O modelo atômico de Dalton; O modelo atômico atual; O elétron e as experiências de Thomson, Goldstein; O átomo de Bohr - constante de Planck – espectro contínuo e descontínuo - números quânticos, orbitais - estado excitado; As configurações eletrônicas dos principais elementos químicos. O diagrama de Linus Pauling e a regra da multiplicidade de Hund.		
UNIDADE 3: CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA		
Histórico da tabela periódica e o modelo Atual da Tabela Periódica; O número atômico e a configuração dos elementos químicos com a estrutura da tabela periódica em grupos e períodos. Classificação dos elementos químicos em metais, não metais e semimetais; AS camadas de valência e as semelhanças de propriedades que existem entre os elementos; Elementos representativos, metais de transição simples e metais de transição interna e as configurações eletrônicas de seus átomos. Eletronegatividade, potencial de ionização, raio atômico e as variações ao longo dos períodos e grupos no quadro periódico.		
UNIDADE 4: FUNÇÕES INORGÂNICAS		
Classificação e Nomenclatura; Ácidos e bases de Arrhenius, Brønsted-Lowry e Lewis; Força de ácido e base escala de pH; Óxidos ácidos, básicos e anfóteros; sais (tabela de solubilidade dos sais).		

UNIDADE 5: ESTEQUIOMETRIA

Cálculos Químicos: Estequiometria (Leis Ponderais); Conceitos de mol; Massa e Volume Molar; Número de Avogadro; Estequiometria das Reações Químicas.

UNIDADE 6: ESTEQUIOMETRIA EM SOLUÇÕES

Classificação das soluções; O soluto e o solvente; estado físico e proporção entre os seus componentes. Fatores que influem na solubilidade; Curvas de solubilidade; Expressão da concentração das soluções: título; molaridade [mol/L]; molalidade e fração molar. A lei da diluição e a técnica de misturas das soluções de solutos que não reagem ou que reagem.

UNIDADE 7: LIGAÇÕES QUÍMICAS

Tipos de ligações: Iônicas e Covalentes e metálicas; Teoria do Orbital Molecular [TOM]; Hibridização; Geometria Molecular e Polaridade das Moléculas; Ligação metálica; Estruturas e formas geométricas TLV e TOM.

UNIDADE 8: FORÇAS INTERMOLECULARES

Força íon-dipolo, Força dipolo-dipolo; Ligação de hidrogênio; Forças de dispersão de London.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas com a utilização de multimídia em Power Point.
- Material didático de apoio em módulos publicados no sistema acadêmico.
- Treinamento em grupos de estudo, em classe, para problemas propostos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo: Blucher, 2012.
2. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
3. RUSSELL, John B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.
4. BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.
5. LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA MATEMÁTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 80h CH Prática: 0h
CH -Práticas como componente curricular do ensino:
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Noções básicas de álgebra, geometria e trigonometria.
OBJETIVO
Compreender os fundamentos do raciocínio lógico-matemático servindo de base de estudo e aplicações desses conhecimentos às disciplinas de Química, Cálculo e Física. Apresentar uma visão global da matemática, visando preparar os estudantes para disciplinas mais avançadas de química, cálculo e física.
PROGRAMA
Unidade 1 – Razão e proporção; Unidade 2 – Regra de três simples e composta, porcentagem; Unidade 3 – Potenciação, radiação e fatoração; Unidade 4 – Equações elementares; Unidade 5 – Conjuntos; Unidade 6 – Estudo das funções; Unidade 7 – Funções de 1º e 2º grau; Unidade 8 – Funções exponenciais e logarítmicas; Unidade 9 – Fundamentos de trigonometria; Unidade 10 – Fundamentos de geometria plana; Unidade 11 – Fundamentos de geometria espacial.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula teórica e expositiva no intuito de fundamentar os conhecimentos da Matemática do Ensino Médio. Haverá momentos de discussão sobre atividades realizadas em sala e em grupo. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso
AVALIAÇÃO
Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a disciplina a qual esta é pré-requisito, e visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012. 3. IEZZI, Gelson et al. Matemática: volume único. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 2. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 3. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 4. ÁVILA, Geraldo. Introdução ao cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 5. NUSSENZVEIG, H. Moysés. Curso de física básica 1: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 40	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 0h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino:		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos		
Semestre: 1°		
Nível: Superior		
EMENTA		
Elementos da Teoria da comunicação; Funções da Linguagem; Gêneros e tipos textuais; Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos; Habilidades básicas de produção textual; Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza diversa.		
OBJETIVO		
Proporcionar aquisição de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem, numa abordagem textual ou discursiva. Conceituar e estabelecer as diferenças que marcam a língua escrita e a falada. Reconhecer os diversos registros linguísticos (formal, coloquial, informal, familiar, entre outros). Contribuir para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica para a compreensão e a produção de textos, Desenvolver habilidades para leitura – interpretação de textos – e escrita, Reconhecer os gêneros e tipos textuais, produzir textos de diversos gêneros.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Elementos da Teoria da comunicação - Funções da Linguagem - Gêneros e tipos textuais; Unidade 2 – Noções metodológicas de leitura e interpretação de textos acadêmicos - Habilidades básicas de produção textual (fichamento, síntese, resumo etc) - Noções linguístico-gramaticais aplicadas a textos de natureza acadêmica.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A partir das vivências, repertórios culturais trazidos pelos próprios estudantes e do diálogo contínuo, crítico intrarrepertórios, vamos construindo um horizonte de debate acerca das questões de produção textual, (in)formalidades, a escrita acadêmica, a utilização destes textos na vida do pesquisador-professor. Utiliza-se para a efetivação dessa metodologia, diversas ferramentas metodológicas, a saber: aulas expositivas com/sem slides, filmes, leitura em grupo/individual de obras, textos acadêmicos, artigos, músicas e outras.		
AValiação		
Produção e leitura de escritos individuais e coletivos em sala de aula e em estudo domiciliar a partir das leituras e as discussões sobre os textos. Apresentação de seminários, esquetes,		

videopoemas, gravações, instalações, intervenções urbanas, avaliações escritas, auto avaliação e outras formas, conforme vivência com a turma.

Alguns critérios que podem ser avaliados:

- Participação do aluno em atividades;
- Criatividade, planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos destinados à construção dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Domínio dos aspectos de conteúdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. Organização de Luiz Antônio Marcuschi, Antonio Carlos Xavier. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. **Língua portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSUMPCÃO, Maria Elena Ortega Ortiz; BOCCHINI, Maria Otilia. **Recomendações para escrever bem:** textos fáceis de ler. 2. ed. Barueri: Manole, 2006.
2. ANDRADE, Maria Margarida de; MEDEIROS, João Bosco. **Comunicação em língua portuguesa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental:** para ler e produzir gêneros discursivos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
4. BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 23. ed. São Paulo: Contexto, 2019.
5. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental:** de acordo com as atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: BIOLOGIA CELULAR
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 40h CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: sem pré-requisito
Semestre: 1º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao estudo dos sistemas biológicos. Composição química da célula. Estruturas e componentes celulares de procariontes e eucariontes. Noções de microscopia. Divisão celular. Bases moleculares da hereditariedade.
OBJETIVO
Discutir conceitos básicos de biologia celular e relações com a química. Diferenciar células procarióticas e eucarióticas. Identificar as diversas estruturas da célula eucariótica, bem como compreender suas funções. Aprender a preparar lâminas a fresco e manusear o microscópio óptico composto. Identificar as fases do ciclo celular.
PROGRAMA
UNIDADE 1 - CLASSIFICAÇÃO BIOLÓGICA E TIPOS DE CÉLULAS Origem e evolução da vida; Classificação biológica moderna; Célula procariótica; Diferenças entre células animal e vegetal.
UNIDADE 2 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA DOS SERES VIVOS Água; Macromoléculas: definição química, classificação e funções de carboidratos, lipídeos, proteínas e ácidos nucléicos.
UNIDADE 3 - ESTRUTURAS SUBCELULARES Célula procariótica; Diferenças entre células animal e vegetal; Componentes celulares: membrana celular, citoesqueleto, retículo endoplasmático liso e rugoso, complexo de Golgi, lisossomos, mitocôndrias, cloroplastos, parede celular e núcleo; Microscopia.
UNIDADE 4 - DIVISÃO CELULAR E HEREDITARIEDADE Núcleo; Cromossomos e replicação; Mitose; Meiose e formação dos gametas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Os seguintes recursos poderão ser utilizados nas aulas expositivas: Quadro branco e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso. Ao final do semestre, os discentes também deverão apresentar uma aula expositiva na forma de seminário.
AVALIAÇÃO

Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas e/ou relatório de práticas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. SADAVA, David *et al.* **Vida: a ciência da biologia**, v. I, célula e hereditariedade. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MADIGAN, Michael T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
2. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
3. SADAVA, David *et al.* **Vida: a ciência da biologia**, v. II, evolução, diversidade, ecologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. SADAVA, David *et al.* **Vida: a ciência da biologia**, v. III, plantas e animais. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. NELSON, David L.; COX, Michael M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

2º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: sem pré-requisitos		
Semestre: 2º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, afetiva, cultural e cognitiva. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo e moral.		
OBJETIVO		
Refletir sobre a ciência psicológica, sua produção e sua importância, estabelecendo correlações com o processo educacional; Compreender o desenvolvimento humano e suas relações e implicações no processo educativo; Conhecer as etapas do desenvolvimento humano de forma associada com o desenvolvimento de atitudes positivas de integração escolar.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1: DESENVOLVIMENTO HUMANO		
<ul style="list-style-type: none"> - Os Princípios do Desenvolvimento Humano; - Desenvolvimento humano na sua multidimensionalidade; - As Dimensões do Desenvolvimento: físico, cognitivo e psicossocial; - Os ciclos de vida: infância, adolescência, adulto e velhice; - Conceituação: Crescimento, Maturação e Desenvolvimento; - As Concepções de Desenvolvimento: inatista, ambientalista, interacionista e sócio histórica; - A construção social do sujeito. 		
UNIDADE 2. PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO		
<ul style="list-style-type: none"> - Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento; - Teorias do Desenvolvimento Humano: estruturalismo, funcionalismo, behaviorismo, Gestalt; 		

- Perspectiva Psicanalítica: Desenvolvimento Psicossocial - Freud e Psicossocial - Erick Erikson e seus Estágios;
- Hierarquia de necessidade de Maslow;
- A teoria de Winnicott;
- Perspectiva Cognitiva: Teoria dos Estágios Cognitivos do desenvolvimento;
- Piaget A Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky;
- Teoria Psicogenética de Henri Wallon;
- Estágios de Kohlberg do Desenvolvimento Moral.

UNIDADE 3: PSICOLOGIA E A CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE

- A partir do desenvolvimento cultural, abordar como se dá o processo de desenvolvimento para índios e negros numa visão descolonizadora;
- A construção da personalidade dos povos colonizados.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exibições de filmes e vídeos, visita técnica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação discente (postura e desempenho). Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva.
2. VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
3. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 25. ed. rev Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
2. REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
3. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia e desenvolvimento humano**. 7. ed. 3. Reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2011.
4. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Organização de César Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.
5. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Organização de Bruno Edgar Ries, Elaine Wainberg Rodrigues. Porto Alegre: PUC-Rio Grande do Sul, 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

<p>UNIDADE 5. EQUILÍBRIO IÔNICO Reação Iônica; Constante de dissociação da água - K_w; Constantes de Acidez e Basicidade - K_A e K_B; Ácidos e Bases Conjugados; Solução tampão; Produto de Solubilidade: K_{PS} e efeito do íon comum.</p> <p>UNIDADE 6. ELETROQUÍMICA: Número de Oxidação; Reações de oxirredução: balanceamento; Processos eletroquímicos: Células Galvânicas (pilhas) e Células Eletrolíticas; Potencial Padrão de Redução; Série Eletroquímica; Potencial de Célula nas Condições Padrão; Potencial de Célula fora das Condições Padrão: Equação de Nernst; Galvanização, Eletrodo de Sacrifício, Equação de Faraday.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas com a utilização de multimídia em Power Point. - Material didático de apoio em módulos publicados no sistema acadêmico. - Treinamento em grupos de estudo, em classe, para problemas propostos. 	
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala. - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 2. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2. RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v. 2. 3. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Blucher, 2012. 4. SKOOG, Douglas A. <i>et al.</i> Fundamentos de química analítica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 5. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 0h	CH Prática: 30h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Química Geral I		
Semestre: 2º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Noções preliminares do trabalho em laboratório. Conhecimento e manuseio de reagentes, vidrarias e equipamentos de uso rotineiro em laboratórios de química.		
OBJETIVO		
Compreender as normas e regras de segurança. Manusear reagentes, vidrarias e instrumentos laboratoriais.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – Normas e regras de segurança em laboratórios químicos; UNIDADE 2 – Identificação e técnicas de uso dos principais materiais, vidrarias e equipamentos utilizados em laboratórios químicos; UNIDADE 3 – Erros associados a medidas de volume; UNIDADE 4 – Técnicas de transferência de líquidos e sólidos, pesagem, filtração, dissolução e outras operações básicas de laboratório; UNIDADE 5 – Preparo de soluções e unidades de concentração; UNIDADE 6 – Introdução à técnica de titulação volumétrica e padronização de soluções; UNIDADE 7 – Determinação da constante de dissociação de um ácido fraco por titulação; UNIDADE 8 – Reagente limitante de uma reação química.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aula Prática deverá ser realizada em grupos de 2, 3 ou até 4 alunos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.		
AValiação		

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feita uma avaliação prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo: Blucher, 2012.
2. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
3. RUSSELL, John B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.
4. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1. STEWART, James. **Cálculo**: volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
2. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRADLEY, Gerald L. et al. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
2. ÁVILA, Geraldo. **Introdução ao cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 1**: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1.
4. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 3
5. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nílson José. **Fundamentos de matemática elementar**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 8.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 40h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 0h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: sem pré-requisitos
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
Conscientização do processo de leitura e estratégias para compreender gêneros textuais escritos em língua inglesa.
OBJETIVO
Identificar, ler e compreender diferentes gêneros textuais autênticos escritos em língua inglesa, relacionados a assuntos da área de tecnologia e áreas afins que circulam no meio acadêmico-científico, bem como gêneros que circulam na esfera jornalística.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Conscientização do processo de leitura: o que é leitura? Para que e por que se lê? Importância da Língua Inglesa no contexto atual e para a internacionalização;
UNIDADE 2 – Importância do conhecimento prévio para a compreensão de leitura; Importância de ter um objetivo definido antes da leitura; Importância do título para compreensão do texto; Estratégias de leitura para ler e compreender gêneros textuais escritos em língua inglesa; Reconhecimento de Palavras Cognatas;
UNIDADE 3 – Estratégias de leitura para ler e compreender gêneros textuais escritos em língua inglesa; Gêneros textuais; Linguagem verbal e não-verbal; Itens léxico-gramaticais e linguísticos presentes nestes gêneros;
UNIDADE 4 – Apresentação e familiarização de gêneros textuais diversos; Noção de gêneros textuais e reconhecimento de gêneros textuais (contexto de produção do texto, intencionalidade(s) comunicativa, propósito(s) comunicativo(s), função social, contexto sócio-histórico);
UNIDADE 5 – Níveis de leitura: geral, pontos principais, detalhada; Gênero textual: reportagem;
UNIDADE 6 – Gênero Textual: verbete; Estratégias de leitura: Uso do dicionário;
UNIDADE 7 – Gênero textual: notícia; Estratégias de leitura para ler e compreender gêneros textuais escritos em língua inglesa: <i>Skimming e Scanning; Selectivity; Flexibility</i> ;
UNIDADE 8 – Estratégias de leitura: <i>Prediction</i> ; Elementos linguísticos recorrentes; Estrutura da sentença, verbos recorrentes;
UNIDADE 9 – Gênero textual: Resenha acadêmica; Familiarização e apresentação do gênero: texto de divulgação científica; Grupos nominais: reconhecimento e função; Marcadores do discurso;

UNIDADE 10 – Gênero textual: Curriculum Vitae; Organização retórica; Elementos linguísticos recorrentes; Grupos verbais recorrentes;

UNIDADE 11 – Gênero textual: Resumo acadêmico; Organização Retórica do gênero textual: Itens léxico-gramaticais e linguísticos presentes neste gênero; Reconhecimento da função social deste gênero textual e dos participantes discursivos; Marcadores do discurso;

UNIDADE 12 – Gênero textual: Texto de divulgação científica; Inferência (lexical: palavras formadas por composição; palavras derivadas por prefixo e sufixo);

UNIDADE 13 – Gênero textual: Texto de divulgação científica; organização retórica; Elementos linguísticos recorrentes; Produção de um resumo acadêmico em português, a partir da leitura de um texto de divulgação científica como produto da compreensão de leitura do texto lido; Referência – função dos referenciais dentro do texto;

UNIDADE 14 – Gênero textual artigo científico e/ou relatório de pesquisa; organização retórica do gênero textual; Itens léxico-gramaticais e linguísticos recorrentes neste gênero (grupos e formas verbais; grupos nominais, marcadores do discurso); Emprego das estratégias de leitura para compreensão do gênero textual; Reconhecimento da função social deste gênero textual e dos participantes discursivos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Durante as aulas os conteúdos serão trabalhados de forma espiralada. Os conteúdos não serão ministrados de forma estanque; à medida que os alunos forem incorporando novos conhecimentos, esses serão utilizados na unidade seguinte. Dessa forma, ao término do curso, os alunos estarão familiarizados com gêneros textuais diversos; utilizando-se de estratégias de leitura, bem como de recursos linguísticos e gramaticais para ler e compreender textos escritos em língua inglesa.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado quanto: ao desempenho individual e em grupo nas avaliações escritas, através de seminário, provas, trabalho de pesquisa; quanto ao domínio e produtividade de conhecimento: autonomia, responsabilidade, frequência/assiduidade e participação em grupo e em sala de aula. Além disso, serão realizadas duas avaliações formais escritas: uma na metade do curso e outra ao término do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOPES, Carolina. **Inglês instrumental**: leitura e compreensão de textos. Fortaleza: IFCE, 2012.
2. **Dicionário Oxford escolar**: para estudantes brasileiros de inglês: português - inglês/inglês - português. 2. ed. Oxford (New York): Oxford University Press, 2013.
3. SWAN, Michael. **Practical english usage**. 3rd ed. Oxford (Inglaterra): Oxford University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.
2. SOUZA, Adriana Grade Fiori *et al.* **Leitura em língua inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual São Paulo: Disal, 2010.
3. EASTWOOD, John. **Oxford learner's grammar**: grammar builder practice. New York: Oxford University Press, 2009.
4. MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementary students of english. 3rd ed. Cambridge (England): Cambridge University Press, 2014.
5. CRUZ, Décio Torres. **English online**: inglês instrumental para informática. Barueri: Disal, 2013.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 20h	CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 10h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Sem Pré-requisito		
Semestre: 2°		
Nível: Superior		
EMENTA		
O papel da ciência. Fundamentos da metodologia científica. A comunicação e a redação científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para elaboração e organização de trabalhos acadêmicos e científicos (Normas da ABNT). O pré-projeto e projeto de pesquisa. Ética na pesquisa.		
OBJETIVO		
Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 - Fundamentos da metodologia científica: aspectos da ciência e pesquisa e tipos de conhecimento (popular, religioso, filosófico e científico). Trabalhos científicos e a comunicação científica (canais informais e formais). Indexação e busca em bases de dados. Aspectos gerais da leitura, interpretação e redação do texto acadêmico.		
UNIDADE 2 - Métodos, tipos e técnicas de pesquisa. Questões éticas da pesquisa e do trabalho acadêmico.		
UNIDADE 3 - Exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos acadêmicos. Fases da pesquisa científica.		
UNIDADE 4 - Etapas da construção do Projeto de Pesquisa (PP): delimitação do tema/problema da pesquisa, objetivos do estudo, introdução e justificativa. Aspectos Metodológicos. Cronograma e orçamento. Redação final e apresentação do PP.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: exposição com apoio audiovisual; leituras; discussões; realização de exercícios de forma individual e em pequenos grupos; leitura, análise e elaboração de projetos de pesquisa e seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, sendo dividido em duas etapas com duas avaliações por etapa.

Critérios avaliativos: domínio do conteúdo, capacidade analítica, poder de síntese e participação do discente nas atividades propostas pelo professor (teóricas e práticas).

Instrumentos de avaliação: exercícios, prova escrita, trabalhos individuais e/ou coletivos, seminários, construção de projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
3. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
4. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20h CH Prática:
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos:
Semestre: 2º
Nível: Superior
EMENTA
As principais origens da química; Os primeiros escritos dos alquimistas; A química como ciência independente; A química experimental; Os novos elementos químicos; Tecnologia Química. A difusão da nova química; O surgimento da química analítica; Eletricidade e Química. Surgimento da química orgânica. Consolidação da química inorgânica. Surgimento da físico-química. Surgimento da química biológica. Química moderna. Química contemporânea.
OBJETIVO
Compreender, sob um ponto de vista histórico, conceitos fundamentais da história da química, a partir dos povos antigos e analisando um amplo painel dos principais problemas associados à evolução dessa ciência, com especial atenção a discussões acerca do progresso (ou não) do conhecimento científico.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – As origens da química - origens gregas; origens indus; origens chinesas; UNIDADE 2 – As artes práticas na protoquímica - os metais e a metalurgia; vidro e cerâmica; pigmentos e corantes; medicamentos e drogas; UNIDADE 3 – Os primeiros escritos dos alquimistas - alquimia alexandrina; alquimia islâmica; alquimia chinesa. Alquimia medieval europeia. Os séculos XIII, XIV e XV. O vocabulário químico-alquímico. Os símbolos químicos. A química no século XVI; textos de química prática; paracelso; os mineralo-metalurgistas; plantas, farmácia e química; UNIDADE 4 – A química como ciência independente - Os primórdios da química autônoma; Os quimiatras; Renascimento das teorias atômicas. Século XVIII - A química como ciência racional; A teoria da afinidade; A teoria do Flogístico; A química experimental; Os novos elementos químicos; Tecnologia química. Lavoisier e a Teoria do Oxigênio; Tratado dos elementos de química; A nomenclatura química; A difusão da nova química; Os colaboradores de Lavoisier; O estudo dos gases; UNIDADE 5 – A teoria atômica e os elementos e surgimento de subáreas - Surgimento da Química Analítica; Eletricidade e Química. Surgimento da Química Orgânica. Consolidação da Química Inorgânica. Surgimento da Físico-Química. Surgimento da Química Biológica. Século XX - A Química Moderna. Elétron e o Núcleo atômico. A Química Contemporânea.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas, palestras, exposição de vídeos, visita a uma empresa, estudo dirigido, exercícios em sala de aula, pesquisas e apresentação de seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: resolução de exercícios, prova escrita e participação nas atividades propostas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAGÃO, Maria José. História da Química. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2008. 2. CHASSOT, Attico Inácio. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 2018. 3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 2. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Blucher, 2012. 3. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v. 2. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

<ul style="list-style-type: none"> - Realizações étnico-raciais e rendimento escolar; - Diferenças nas nomenclaturas: Dificuldades e transtornos; - Transtornos de aprendizagem: dislexia, discalculia; disortografia, disgrafia, dislalia, altas habilidades e TDAH. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, discussões a partir de exposições de filmes e vídeos, visita técnica.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015. 2. BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva. 3. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Organização de César Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 2. 2. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Organização de César Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. v. 3. 3. VIGOTSKI, L. S.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 13. ed. São Paulo: Ícone, 2014. 4. Psicologia e educação: fundamentos e reflexões. Organização de Bruno Edgar Ries, Elaine Wainberg Rodrigues. Porto Alegre: PUC-Rio Grande do Sul, 2004. 5. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA I		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Química Geral I		
Semestre: 3º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução aos compostos orgânicos. Compostos orgânicos representativos. Estereoquímica. Ácidos e Bases. Macromoléculas. Introdução às Reações Orgânicas.		
OBJETIVO		
Conhecer e definir compostos orgânicos e seus grupos funcionais, contextualizando com substâncias presentes no cotidiano. Compreender os fundamentos da Estereoquímica e da química ácido/base dos compostos orgânicos. Adquirir conhecimentos sobre macromoléculas e compreender as atividades destas nos organismos vivos. Conhecer as principais reações orgânicas e suas aplicações na obtenção de materiais utilizados no cotidiano.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AOS COMPOSTOS ORGÂNICOS Orbitais atômicos. Histórico. Orbitais moleculares. Hibridização. Estruturas de Lewis. Carga formal. Fórmulas estruturais. Comprimento e força das ligações. Polaridade. Estrutura e estabilidade de intermediários. Reagentes eletrofílicos e nucleofílicos.		
UNIDADE 2 – COMPOSTOS ORGÂNICOS REPRESENTATIVOS Hidrocarbonetos (alifáticos e benzênicos). Nomenclatura. Propriedades físicas. Regras de aromaticidade e antiaromaticidade (Regra de Hückel). Estruturas de ressonância. Nomenclatura, propriedades físicas e conceitos gerais de funções orgânicas I: alcoóis; fenóis; éteres; haletos orgânicos; compostos de enxofre. Nomenclatura, propriedades físicas e conceitos gerais de funções orgânicas II: compostos nitrogenados; Aldeídos e cetonas; ácidos carboxílicos e derivados.		
UNIDADE 3 - ESTEREOQUÍMICA Introdução a representação de moléculas em 3D. Estereoisomeria conformacional em alcanos e cicloalcanos. Enantiômeros. Diastereoisômeros. Compostos meso. Descritores R/S, D/L, cis/trans, Z/E. Propriedades dos estereoisômeros.		
UNIDADE 4 – ÁCIDOS E BASES Definições de ácidos e bases orgânicas. Influência da estrutura química no caráter ácido/base.		
UNIDADE 5 – MACROMOLÉCULAS		

Carboidratos. Aminoácidos. Peptídeos. Proteínas. Lipídios. Ácidos nucleicos. UNIDADE 6 – INTRODUÇÃO AS REAÇÕES ORGÂNICAS Classificações das cisões. Intermediários reacionais. Nucleófilo e Eletrófilo. Classificação das reações orgânicas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula expositiva e resolução de exercícios. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. MCMURRY, John. Química orgânica : volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 2. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica : volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 3. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil E. Química orgânica : estrutura e função. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 2. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química : questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1 . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. RUSSELL, John B. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA I			
Código:			
Carga Horária Total: 80 h	CH Teórica: 60 h	CH Prática: 0 h	
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 20h			
Número de Créditos: 4			
Pré-requisitos: Química Geral I			
Semestre: 3º			
Nível: Superior			
EMENTA			
Princípios da química inorgânica. Fundamentos da Estrutura Atômica (teoria quântica) e Propriedades Periódicas dos elementos. Estrutura dos sólidos, Simetria Molecular e teoria de grupo. Principais Teorias de Ligação (TLV, TRPECV, TCC, TOM). Química de Coordenação, Ácidos e Bases (Arrhenius, Brønsted-Lowry, Lewis, Pearson, Lux-Flood).			
OBJETIVO			
Compreender as definições, os conceitos, as teorias e a nomenclatura própria das moléculas e sólidos inorgânicos. Conhecer as propriedades químicas periódicas dos elementos. Entender a teoria quântica aplicada à estrutura atômica. Aplicar as teorias de ligação a compostos de coordenação.			
PROGRAMA			
UNIDADE I – ESTRUTURA ATÔMICA: Histórico da teoria atômica; Teoria quântica; Propriedades periódicas dos elementos.			
UNIDADE 2 – TEORIAS DE LIGAÇÃO. Teoria de pontos de Lewis; Teoria de Repulsão dos Pares de Elétrons da Camada de Valência (RPECV); Teoria da Ligação de Valência (TLV); Teoria do Campo Cristalino (TCC); Teoria do Orbital Molecular (TOM)			
UNIDADE 3 – SIMETRIA E TEORIA DE GRUPO Elementos e operações de simetria; Grupos de pontos; Exemplos e aplicações de simetria			
UNIDADE 4 - ESTRUTURAS DOS SÓLIDOS Sólidos moleculares, iônicos, covalentes e metálicos; Células unitárias, número de coordenação e fator de empacotamento; Orbitais moleculares e estrutura de bandas; Aplicações dos sólidos			
UNIDADE 5 – COMPOSTOS DE COORDENAÇÃO Teoria de Werner; Nomenclatura dos complexos; Isomerismo; Números de coordenação; Ligações.			
UNIDADE 6 – QUÍMICA ÁCIDO-BASE Conceitos de Arrhenius; Conceito de Brønsted-Lowry; Conceito de Lewis; Conceito de Pearson – ácido e base duros e moles; Conceito de Lux-Flood – transferência do íon óxido (O ²⁻)			
METODOLOGIA DE ENSINO			

<p>As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, lousa digital.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados: - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala. - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; Domínio de atuação</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. WELLER, Mark <i>et al.</i> Química inorgânica. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 2. LEE, J. D. Química inorgânica não tão concisa. São Paulo: Blucher, 2013. 3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A. Química inorgânica. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 2. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 3. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CÁLCULO II
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 80h CH Prática: 0h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 0h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Cálculo I
Semestre: 3º
Nível: Superior
EMENTA
Integração; Métodos de Integração; Aplicação das Integrais; Coordenadas Polares; Funções de várias variáveis; Integrais Múltiplas.
OBJETIVO
Compreender os conhecimentos básicos de Cálculo a partir da aquisição de noções teóricas fundamentais, de forma que promova a autonomia para desenvolver, resolver situações e aplicar os assuntos abordados em diversas disciplinas durante o curso de licenciatura em química.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Integração; Métodos de Integração; Aplicação das Integrais; UNIDADE 2 – Coordenadas Polares; Funções de várias variáveis; UNIDADE 3 – Integrais Múltiplas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula teórica e expositiva no intuito de lidar com os conhecimentos adquiridos no Cálculo I que auxiliem a compreensão dos conceitos e técnicas operatórias envolvendo a disciplina de Cálculo II, ao trabalhar com a aplicação da Matemática no curso de Licenciatura em Química. Haverá momentos de discussão sobre atividades realizadas em sala e em grupo. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Lista de exercícios; Material impresso.
AVALIAÇÃO
Visando a formação do indivíduo, o processo avaliativo ocorrerá antes, durante e após a atividade didática. Será realizada uma avaliação diagnóstica que percorrerá todo o processo didático visto que para cursar a disciplina de Cálculo II o aluno deve ter cursado a disciplina de Cálculo I. Assim como a avaliação formativa que implicará na preparação do aluno para a aplicação do Cálculo II no curso de Licenciatura em Química. Visando também o conhecimento adquirido pelo aluno a avaliação somativa será trabalhada no final de cada etapa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de. **Cálculo**: volume 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v.2.
2. STEWART, James. **Cálculo**: volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
3. HOFFMANN, Laurence D.; BRADLEY, Gerald L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRADLEY, Gerald L. et al. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
2. ÁVILA, Geraldo. **Introdução ao cálculo**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. NUSSENZVEIG, H. Moisés. **Curso de física básica 1**: mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1.
4. IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**: trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 3
5. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos; MACHADO, Nílson José. **Fundamentos de matemática elementar**: limites, derivadas e noções de integral. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 8.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1:** mecânica, oscilações e ondas termodinâmica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 1.
2. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física:** mecânica. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. STEWART, James. **Cálculo:** volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KARANE, Kenneth S. **Física 1.** 5. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2014.
2. YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. **Física I:** mecânica. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos de matemática elementar:** conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
4. STEWART, James; CASTRO, Helena Maria Ávila de. **Cálculo:** volume 2. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 1:** mecânica. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2013. v. 1.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

4º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DIDÁTICA GERAL
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60h CH Prática:
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Psicologia da Aprendizagem
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Aspectos históricos da didática. Ensino e aprendizagem como objeto de estudo da didática. Teorias e tendências pedagógicas. Multidimensionalidade da didática. Saberes necessários à docência. Organização do processo de ensino e aprendizagem.
OBJETIVO
Conhecer concepções e fundamentos da Didática; Compreender a Didática e as implicações políticas e sociais; Relacionar a Didática à identidade docente; Inter-relacionar Didática e prática pedagógica.
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1: DIDÁTICA: CONCEPÇÃO E FUNDAMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Teorias da educação e concepções de didática; - Surgimento da didática, conceituação e evolução histórica; - Fundamentos da didática. <p>UNIDADE 2: DIDÁTICA E IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SOCIAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> - A função social da Escola; - A didática no Brasil, seus avanços e retrocessos; - Didática e a articulação entre educação e sociedade; - O papel da didática nas práticas pedagógicas: <ul style="list-style-type: none"> a) liberais: tradicional e tecnicista; renovadas: progressista e não-diretiva; b) progressistas: libertadora, libertária, crítico-social dos conteúdos. <p>UNIDADE 3: DIDÁTICA E IDENTIDADE DOCENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e fazer docente: aprendendo a ser e estar na profissão; - Trabalho e formação docente; - Saberes necessários à docência; - Profissão docente no contexto atual; - A interação professor-aluno na construção do conhecimento. <p>UNIDADE 4: DIDÁTICA E PRÁTICA PEDAGÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Organização do trabalho pedagógico; - Planejamento e avaliação; - Tipos de planejamentos;

<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem teórico-prática do planejamento e dos elementos dos processos de ensino e de aprendizagem; - Projeto Político-Pedagógico para a diversidade da escola; - As estratégias de ensino na ação didática; - A aula como espaço-tempo coletivo de construção de saberes; - Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. - A ética no processo de ensino e aprendizagem 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 2. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014. 3. A didática em questão. Organização de Vera Maria Candau. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 2. DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 3. Rumo a uma nova didática. Organização de Vera Maria Candau. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 4. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 5. Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?. Organização de Léopold Paquay <i>et al.</i> 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 70h CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Reações Radicalares em Alcanos. Reações de Hidrocarbonetos Insaturados. Reações de Substituição Nucleofílica SN1/SN2. Reação de Eliminação E1/E2. Reações de Álcoois, Fenóis e Éteres. Substituição Eletrofílica em Compostos Aromáticos. Reações de Compostos Carbonilados. Reações de Compostos Nitrogenados.
OBJETIVO
Compreender os principais tipos e mecanismos das reações envolvendo compostos orgânicos. Perceber a importância das reações orgânicas nos mais diversos sistemas naturais. Adquirir autonomia para desenvolver e repassar os conhecimentos adquiridos aos alunos da educação básica de ensino.
PROGRAMA
UNIDADE 1 - REAÇÕES RADICALARES EM ALCANOS Baixa reatividade, cloração e bromação, fatores que determinam a distribuição do produto, reações de substâncias cíclicas, substituição radicalar de hidrogênios benzílicos e alílicos.
UNIDADE 2 – REAÇÕES DE HIDROCARBONETOS INSATURADOS Adição de halogênios, adição de haletos de hidrogênio, adição de água e alcoóis, oximercuração – redução, alcoximercuração-redução, adição de boranos.
UNIDADE 3 - REAÇÕES DE SUBSTITUIÇÃO NUCLEOFÍLICA SN1/SN2 Mecanismo de uma reação SN1 e SN2. Fatores que afetam uma reação. Estereoquímica para estas reações. Competições entre reações SN1 e SN2.
UNIDADE 4 – REAÇÃO DE ELIMINAÇÃO E1/E2 Mecanismo de uma reação E1 e E2. Regiosseletividade. Fatores que afetam uma reação. Estereoquímica para estas reações. Competições entre reações E1 e E2. Competição entre substituição e eliminação.
UNIDADE 5 – REAÇÕES DE ÁLCOOIS, FENÓIS E ÉTERES Alcóxidos e fenóxido: formação de éteres. Conversão de álcoois em halogenetos de alquila. Participação de grupo vizinho. Conversão de álcoois e alquenos a éteres. Desidratação: conversão de álcoois e alquenos a éteres. Oxidação.
UNIDADE 6 – SUSBTITUIÇÃO ELETROFÍLICA EM COMPOSTOS AROMÁTICOS Hologenação, nitração, sulfonação, acilação e alquilação de Friedel-Crafts, efeitos do substituinte na reatividade e no pka.
UNIDADE 7 – REAÇÕES DE COMPOSTOS CARBONILADOS

Reatividade relativa dos ácidos carboxílicos e seus derivados, mecanismo geral, reações de haletos de acila, reações de anidridos de ácido, reações de ésteres.

UNIDADE 8 – REAÇÕES DE COMPOSTOS NITROGENADOS

Reações de amidas, hidrólise de nitrilas.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva e resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MCMURRY, John. **Química orgânica**: volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
2. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. **Química orgânica**: volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
3. BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOLLHARDT, K. Peter C.; SCHORE, Neil E. **Química orgânica**: estrutura e função. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
2. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química**: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
4. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

5. RUSSELL, John B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA INORGÂNICA II
Código:
Carga Horária Total: 40 h CH Teórica: 30 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10 h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4°
Nível: Superior
EMENTA
Química descritiva dos elementos. Ocorrência, Obtenção, Propriedades Físicas e Químicas dos elementos dos blocos “s”, “p”, “d” e “f”. Química de coordenação reações e mecanismos. Química de organometálicos e catálise.
OBJETIVO
Conhecer os principais elementos químicos, ocorrências, modos de obtenção, propriedades químicas e físicas e aplicações. Compreender os diferentes tipos de reações envolvendo compostos inorgânicos. Identificar compostos organometálicos e suas principais reações. Conhecer os principais tipos mecanismos de reações catalisadas por compostos inorgânicos e aplicadas na obtenção de compostos de uso cotidiano.
PROGRAMA
UNIDADE I – QUÍMICA DOS ELEMENTOS DO GRUPO REPRESENTATIVO Tendências gerais na química do grupo representativo; Hidrogênio; Grupos: 1 (metais alcalinos); 2 (alcalinos-terrosos); 13 (grupo do boro); 14 (grupo do carbono); 15 (grupo do nitrogênio); 16 (grupo do oxigênio); 17 (halogênios) e 18 (gases nobres); Elementos de transição.
UNIDADE II – REAÇÕES E MECANISMOS Química de coordenação: reações e mecanismos; Química de organometálicos; Reações organometálicas e catálise.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, lousa digital.
AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 2013.
2. WELLER, Mark et al. **Química inorgânica**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A. **Química inorgânica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
2. BROWN, Theodore L. et al. **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
4. KOTZ, John C. et al. **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. KOTZ, John C. et al. **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA I
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 70h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Geral II e Cálculo I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Propriedades do gás ideal e gases reais. Princípios da Termodinâmica - Lei Zero, 1ª Lei, 2ª Lei, 3ª Lei.
OBJETIVO
Compreender as propriedades físico-químicas do gás ideal e dos gases e reais. Conhecer e aplicar os fundamentos das leis da termodinâmica a processos químicos em equilíbrio.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – GÁS IDEAL Lei de Boyle e Charles; Massa molar de um gás – princípio de Avogadro e a lei do gás ideal; A equação de estado; Propriedades do gás ideal; Determinação das massas molares dos gases; Lei de Dalton; Pressão parcial; Lei de distribuição barométrica.
UNIDADE 2 – GASES REAIS Desvios do comportamento ideal; A equação de Van der Waals; Isotermas de um gás real; Isotermas da equação de Van der Waals; O estado crítico; Lei dos estados correspondentes; Outras equações de estado (equação de Dieterici e equação de Berthelot)
UNIDADE 3 – 1ª LEI DA TERMODINÂMICA: ENERGIA INTERNA E ENTALPIA Conceitos de sistema e vizinhança; Trabalho, calor e energia; Tipos de sistemas e fronteiras; Propriedades intensivas e extensivas; Contexto histórico e formulação da 1ª Lei; Funções de estado e diferenciais exatas; Aplicação da 1ª Lei a problemas envolvendo trabalho mecânico; Capacidades caloríficas; Os experimentos de Joule e Joule-Thomson; Termoquímica e Calorimetria; Os diversos tipos de variações de entalpia; Estado padrão. Lei de Hess e Ciclo de Haber-Born.
UNIDADE 4 – 2ª E 3ª LEIS DA TERMODINÂMICA A Espontaneidade de um Processo; O Ciclo de Carnot; A Entropia como uma Função de Estado; A escala termodinâmica de temperatura; Variações de entropia que acompanham processos específicos; A variação de entropia com a temperatura; Entropias da 3ª Lei; As energias de Gibbs e Helmholtz; As relações de Maxwell; As propriedades da energia livre de Gibbs e sua dependência com a temperatura; O efeito da pressão sobre a energia de Gibbs.
UNIDADE 5 – LEI ZERO DA TERMODINÂMICA Equilíbrio térmico; Termometria; Equação termométrica; Escala termodinâmica de temperatura.
METODOLOGIA DE ENSINO

<p>As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, lousa digital, etc.</p> <p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala. - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLAN, Gilbert William. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.v. 1. 2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2. 3. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA INORGÂNICA
Código:
Carga Horária Total: 40 h CH Teórica: 0 h CH Prática: 30 h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Inorgânica I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Atividades práticas sobre as principais reações envolvendo os elementos dos metais do bloco s e p: propriedades físicas (solubilidade, teste de chama) e químicas dos elementos (reações com água, caráter ácido-base). Obtenção de complexos do bloco d. Reações químicas dos elementos não metais (Hidrogênio, Boro, Carbono, Nitrogênio, Oxigênio e Cloro).
OBJETIVO
Determinar as propriedades químicas e físicas dos principais elementos dos blocos s e p. Compreender a classificação periódica dos elementos em função de suas propriedades químicas. Preparar complexos dos elementos do bloco d e explicar suas propriedades químicas e físicas. Executar procedimentos de obtenção dos elementos não metálicos. Associar as atividades desenvolvidas ao cotidiano dos estudantes.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – REATIVIDADE DOS ELEMENTOS DO BLOCO s Reações dos envolvendo metais alcalinos e alcalinos-terrosos. UNIDADE 2 – OBTENÇÃO E REATIVIDADE DOS ELEMENTOS DO BLOCO p Elementos do grupo 13: Boro, Alumínio e seus compostos. Elementos do grupo 14: Carbono e seus compostos. Elementos do grupo 15: Nitrogênio, Fósforo e seus compostos. Elementos do grupo 16: Oxigênio, Enxofre e seus compostos. Elementos do grupo 17: Flúor, Cloro e seus compostos UNIDADE 3 – QUÍMICA DOS METAIS DE TRANSIÇÃO, BLOCO d. Preparação de complexos dos elementos Cromo (Cr), Ferro (Fe), Cobalto (Co), Níquel (Ni), Cobre (Cu) e Zinco (Zn).
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão demonstrativas e experimentais, fazendo uso do laboratório didático na execução dos experimentos. Como recursos, serão ser utilizados reagentes de grau analítico e materiais químicos de uso comum, bem como equipamentos e vidrarias diversas. Os alunos deverão idealizar, elaborar procedimentos, montar e desenvolver metodologias e procedimentos de avaliação de atividades práticas.
AValiação

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais.
- Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais.
- Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes.
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. WELLER, Mark *et al.* **Química inorgânica**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 2013.
3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
2. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
3. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
4. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICA GERAL II
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Física Geral I
Semestre: 4º
Nível: Superior
EMENTA
Oscilações; Ondas; Estática e Dinâmica dos Fluidos; Temperatura e Calor; Teoria Cinética dos Gases; Propriedades Térmicas da Matéria; 1ª Lei da Termodinâmica; Entropia e 2ª Lei da Termodinâmica.
OBJETIVO
Compreender os conhecimentos básicos de Física sobre ondas, fluidos, gases e termodinâmica, a partir das noções teóricas fundamentais com a aquisição da autonomia para desenvolver, resolver situações e aplicar os assuntos abordados na disciplina durante o curso de graduação em química.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – ONDULATÓRIA Oscilações; movimento harmônico; Meio de propagação de ondas; Frentes de onda; Ondas harmônicas; Equação de onda; Ondas estacionárias; Reflexão e transmissão de ondas.
UNIDADE 2 – ESTÁTICA E DINÂMICA DOS FLUIDOS Diferenças entre fluidos e sólidos; Pressão; Princípio de Pascal; Teorema de Stevin; Princípio de Arquimedes; Medição de pressão estática; Fluidos em movimento; Equação de continuidade; Fenômeno de Venturi; Medição dinâmica de pressão.
UNIDADE 3 – TEORIA CINÉTICA DOS GASES E PROPRIEDADES TÉRMICAS DA MATÉRIA Transformações em gases (isotérmica, isocórica e adiabática); Lei de Boyle; Lei de Charles; Lei de Gay-Lussac; Lei dos Gases Ideais; Escalas de temperatura; Calor específico; Dilatação térmica; Transferência de calor.
UNIDADE 4 – TERMODINÂMICA Energia Interna e primeira lei da termodinâmica; Entalpia; Segunda lei da termodinâmica: enunciados de Kelvin e Clausius; Teorema de Carnot; Processos reversíveis e irreversíveis.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas acerca dos assuntos do programa. Ocorrerão momentos de discussão sobre a relação dos conceitos com experiências cotidianas. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: quadro e pinceis; projetor de multimídia; listas de exercícios; material impresso.
AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização das ideias apresentadas, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. **Física para cientistas e engenheiros, volume 1: mecânica, oscilações e ondas termodinâmica**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 1.
2. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: gravitação, ondas e termodinâmica**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2.
3. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. v. 2.
2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Físico-química**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. v.1.
3. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2.
4. CASTELLAN, Gilbert William. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
5. BERGMAN, Theodore L. et al. **Fundamentos de transferência de calor e de massa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

5º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Fundamentos Sócio filosóficos
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Política, política educacional e o papel do Estado. Legislação, estrutura e gestão do ensino no Brasil. Influência de organismos multilaterais na política de educação mundial e brasileira.
OBJETIVO
<p>Conhecer o conceito e a função da Política, sendo capaz de identificar suas implicações no campo da educação;</p> <p>Compreender a estrutura e funcionamento do sistema educacional brasileiro à luz da legislação baseando-se na Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 e Plano Nacional de Educação de 2014;</p> <p>Investigar as principais reformas educacionais implantadas entre os anos 1990 e dias atuais, sobretudo aquelas que dizem respeito à educação profissional científica e tecnológica;</p> <p>Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão (tanto educacional quanto escolar) assim como suas diferentes formas de conduzir o processo educativo;</p> <p>Analisar o papel político dos trabalhadores da educação na luta pela garantia da valorização da profissão e carreira;</p> <p>Identificar e problematizar os impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar.</p>
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1: POLÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Política; - Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; - O Estado e suas formas de intervenção social; - Fundamentos políticos da educação; - Política educacional: trajetos histórico, econômico e sociológico no Brasil e a reverberação nas reformas na educação básica. <p>UNIDADE 2: LEGISLAÇÃO, ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Constituição Federal; - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

<p>- Níveis e Modalidades de Ensino com ênfase na Educação Profissional, técnica e tecnológica; - Plano Nacional de Educação. UNIDADE 3: GESTÃO ESCOLAR - Gestão educacional e as Teorias administrativas; - Financiamento da educação; - Política, Programas de Formação e Valorização dos Trabalhadores da Educação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 3. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 2. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018. 3. SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 4. A crise dos paradigmas e a educação. Organização de Zaia Brandão. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 5. CASTRO, Cláudio de Moura. Educação brasileira: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: DIDÁTICA DO ENSINO DE QUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 10 h CH Prática:
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 30 h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Didática e Química Geral I
Semestre: 5º
Nível: Superior
EMENTA
Critérios para a ocorrência da aprendizagem significativa em ciências; As concepções alternativas de estudantes como subsídios para o planejamento de aulas de ciências e química; Reconhecimento de diferentes abordagens da ciência na prática docente. O papel da experimentação e da história da ciência no ensino e na aprendizagem de Química e Ciências. Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo. A linguagem e o ensino de Ciências. Prática pedagógica integrada.
OBJETIVO
Compreender os conceitos relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, tais como: aprendizagem significativa, concepções alternativas e mapas conceituais. Compreender e correlacionar o papel da experimentação e da história da ciência no ensino de ciências no ensino fundamental e de química no ensino médio. Desenvolver estratégias metodológicas aplicáveis ao ensino de química.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Distintas visões da aprendizagem significativa; UNIDADE 2 – Concepções alternativas; UNIDADE 3 – As concepções alternativas de estudantes no ensino de ciências; UNIDADE 4 – As diferentes abordagens da ciência na prática docente; UNIDADE 5 – O papel da experimentação no ensino e na aprendizagem de Química e de Ciências; UNIDADE 6 – Mapas conceituais como instrumentos didáticos de avaliação e análise de currículo; UNIDADE 7 – A linguagem e o ensino de Ciências.
METODOLOGIA DE ENSINO
Estudo de texto, aula expositiva dialogada e elaboração de resenha crítica. Aulas orientadas em pequenos grupos. Apresentação de trabalhos.
AVALIAÇÃO

Participação nas discussões dos conteúdos em aula; interesse e envolvimento na execução de atividades em grupo; capacidade de síntese e reelaboração escrita sobre temas discutidos em aula; elaboração e execução de projeto de prática profissional integrada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
2. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.
3. **A didática em questão**. Organização de Vera Maria Candau. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
2. DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
3. **Rumo a uma nova didática**. Organização de Vera Maria Candau. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
4. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
5. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?**. Organização de Léopold Paquay *et al.* 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 0 h	CH Prática: 30h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10 h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: Química Orgânica I		
Semestre: 5°		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao Laboratório de Química Orgânica. Solubilidade dos Compostos Orgânicos. Propriedades Físico-Químicas dos Compostos Orgânicos. Polaridade em Compostos Orgânicos. Identificação de Grupos Funcionais I. Identificação de Grupos Funcionais II. Síntese do AAS. Reação de Saponificação. Síntese da Acetoanilida.		
OBJETIVO		
Compreender os conhecimentos práticos de Química Orgânica possibilitando de forma contextualizada conhecer a disciplina e com isso perceber a sua importância nos mais diversos sistemas naturais.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA Normas básica de Segurança no laboratório. Instruções para as aulas de laboratório. Caderno de laboratório. Equipamentos. Vidrarias. Técnicas e manuseios. Descarte de rejeitos. Acidentes comuns e primeiros socorros.		
UNIDADE 2 – SOLUBILIDADE DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS Características gerais dos compostos químicos. Solubilidade de alcoóis, éteres, hidrocarbonetos e outros grupos funcionais.		
UNIDADE 3 - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS Ponto de fusão. Ponto de ebulição. Densidade.		
UNIDADE 4 – POLARIDADE EM COMPOSTOS ORGÂNICOS Técnicas e mecanismos de extração líquido líquido.		
UNIDADE 5 – IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS FUNCIONAIS I Alcenos - Teste de Bromo/Baeyer, Alcoóis - Teste de Lucas		
UNIDADE 6 – IDENTIFICAÇÃO DE GRUPOS FUNCIONAIS II Compostos Carbonilados - Teste de 2,4-dinitrofenil-hidrazina, teste de tollens		
UNIDADE 7 – SÍNTESE DO AAS Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.		
UNIDADE 8 – REAÇÃO DE SAPONIFICAÇÃO Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.		

<p>UNIDADE 9 – SÍNTESE DA ACETOANILIDA Aspectos teóricos. Materiais e reagentes. Cuidados necessários. Execução da prática. Discussão dos conceitos no pós-laboratório.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aula Prática deverá ser realizada em grupos de 2, 3 ou até 4 alunos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p> <p>A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade. Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática. A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MCMURRY, John. Química orgânica: volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. v. 2. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. v. 1 3. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica: volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 1.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 2. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 3. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

4. RUSSELL, John B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2014. v. 1
5. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

UNIDADE 5 - EQUILÍBRIO DE FORMAÇÃO DE COMPLEXOS

Introdução à formação dos complexos; Aplicação dos complexos na química analítica; Constante de formação dos complexos e a estabilidade dos complexos

UNIDADE 6 - EQUILÍBRIO DE OXIDAÇÃO E REDUÇÃO

Introdução às reações de oxidação e redução; Balanceamento das reações de oxidação e redução; Constante de equilíbrio redox e a equação de Nernst.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios.

Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKOOG, Douglas A. *et al.* **Fundamentos de química analítica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
2. HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. Colaboração de Charles A. Lucy. Tradução de Júlio Carlos Afonso, Oswaldo Esteves Barcia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOGEL, Arthur Israel *et al.* **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
2. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4. RUSSELL, John B. **Química geral**. 2.ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v. 2.
5. ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo: Blucher, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA II
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 70 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 10 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Físico-química
Semestre: 5°
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao equilíbrio (Energia Livre de Gibbs e Helmholtz). Equilíbrio em substâncias puras. Propriedades coligativas. Equilíbrio entre substâncias voláteis. Equilíbrio de fases condensadas.
OBJETIVO
Compreender os conceitos e aos fundamentos termodinâmicos aplicados ao equilíbrio químico. Entender o que são e resolver problemas envolvendo propriedades coligativas e reconhecer suas aplicações no dia a dia. Aplicar os fundamentos termodinâmicos a sistemas em equilíbrio entre diferentes substâncias voláteis e em fases condensadas.
PROGRAMA
UNIDADE I – ESPONTANEIDADE E EQUILÍBRIO As condições gerais de equilíbrio e espontaneidade; As propriedades das energias de Gibbs e Helmholtz aplicadas ao equilíbrio; O potencial químico, fugacidade e atividade; Constantes de equilíbrio; O princípio de LeChatelier; Equação de van't Hoff; Dependência da constante de equilíbrio com a temperatura.
UNIDADE II – EQUILÍBRIO EM SUBSTÂNCIAS PURAS Estabilidade das fases formadas por uma substância pura; Equilíbrio entre fases de um componente e transições de fase; Diagrama de fases; Regras de fases de Gibbs; A equação de Claperyon e Clausius-Clapeyron;
UNIDADE III – SOLUÇÕES E PROPRIEDADES COLIGATIVAS Tipos de solução; Quantidades molares parciais; Termodinâmica de misturas; Solução ideal; O potencial químico aplicado a solução líquida ideal;

Potencial químico aplicado ao soluto numa solução ideal;
 Lei de Raoult e a solução diluída ideal;
 Lei de Henry e a solubilidade de gases;
 Propriedades coligativas (abaixamento crioscópico, elevação ebulioscópica, solubilidade, pressão osmótica)

UNIDADE IV – EQUILÍBRIO ENTRE SUBSTÂNCIAS VOLÁTEIS

Soluções binárias;
 Diagramas de pressão de vapor com a composição;
 A regra da alavanca;
 Diagramas temperatura-composição;
 Destilação fracionada;
 Azeótropos;
 Distribuição de um soluto entre dois solventes.

UNIDADE V – EQUILÍBRIO ENTRE FASES CONDENSADAS

Equilíbrio líquido-líquido;
 Destilação de líquidos parcialmente miscíveis e imiscíveis;
 Equilíbrio sólido líquido;
 Eutéticos;
 Diagramas dos pontos de solidificação;
 Miscibilidade no estado sólido;
 Equilíbrio gás sólido;
 Sistemas de três componentes.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, lousa digital, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:

- Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTELLAN, Gilbert William. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Físico-química**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.v. 1.
2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Físico-química**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2.
3. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
4. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, a partir da produção de diálogos em Libras, contação de histórias em Libras, produção de relatos em Libras e participação nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
2. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. MORAIS, Carlos E. L. de; PLINSKI, Rejane R. K.; MARTINS, Gabriel P. T. C. et al. **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
2. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. Organização de David Rodrigues. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
3. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595>.
4. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Terezinha Henn. **Inclusão & Educação**. São Paulo: Autêntica Editora, 2013. E-book. ISBN 9788582171172. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172>.
5. PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L.. **Caminhos para a Inclusão**. Porto Alegre: ArtMed, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446>.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

6º SEMESTRE

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h
CH - Prática como Componente Curricular do ensino: 20 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Política Educacional
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
OBJETIVO
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
PROGRAMA
<p>UNIDADE 1- CONCEITOS E TEORIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituação e definição de currículo; - Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; - Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento. <p>UNIDADE 2 - CURRÍCULO E ESCOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; - Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; - Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; - Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; - O Currículo nos níveis e modalidades de ensino. - Discussões sobre as Leis nº 13.415/2017 (Novo Ensino Médio) e nº 11.645/08 (obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino). - Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático; - O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos de caso, discussões temáticas, estudo dirigido, visitas técnicas.	
AValiação	
<p>A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claro os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Desempenho cognitivo; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.</p> <p>Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Saberes e incertezas sobre o currículo. Organização de José Gimeno Sacristán. Porto Alegre: Penso, 2013. 2. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 3. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018. 2. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014. 3. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 4. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 5. A crise dos paradigmas e a educação. Organização de Zaia Brandão. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO I
Código:
Carga Horária Total: 120h CH Teórica: 20 h CH Prática: 100 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino:
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Didática do Ensino de Química
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo da escola, enquanto parte da organização e o funcionamento do sistema de ensino e as políticas educacionais vigentes. Os projetos pedagógicos no contexto escolar.
OBJETIVO
Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Orientações gerais sobre o estágio: normas, documentos e procedimentos institucionais;
UNIDADE 2 – Envolvimento do estagiário no exercício da atividade docente;
UNIDADE 3 – Elaboração de planos de aula. Regência em turmas de nono ano do ensino fundamental e primeiro ano do ensino médio, nas disciplinas de Ciências e de Química respectivamente;
UNIDADE 4 – Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: resolução de exercícios, prova escrita e participação nas atividades propostas. A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: resolução de exercícios, prova escrita e participação nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?. Organização de Léopold Paquay <i>et al.</i> 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001. 2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 3. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 3. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 4. Rumo a uma nova didática. Organização de Vera Maria Candau. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ANALÍTICA II		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Química Analítica I		
Semestre: 6º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução à Química Analítica Quantitativa. Estatística aplicada à Química Analítica. Análise Gravimétrica. Análise Titrimétrica.		
OBJETIVO		
Conhecer os aspectos quantitativos da análise Química contribuindo para a formação sólida e abrangente do Licenciando em Química; aplicar os principais métodos estatísticos para o tratamento adequado dos dados obtidos em análises quantitativas; compreender os fundamentos analíticos da análise gravimétrica e da análise titrimétrica.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO À QUÍMICA ANALÍTICA QUANTITATIVA Conceito e objetivos da Química Analítica Quantitativa; Etapas de uma análise Química; Erros em análises Químicas: Erro sistemático e Erro aleatório; Soluções aquosas: formas de expressar concentração (Concentração Comum, Molaridade, Molalidade, Fração Molar, Percentagem massa/massa, Percentagem massa/volume, Percentagem volume/volume, Concentração em partes por milhão); transformação de unidades.		
UNIDADE 2 - ESTATÍSTICA APLICADA A QUÍMICA ANALÍTICA Precisão e Exatidão; Erro absoluto e Erro relativo; Média da amostra e média da população; Desvio-padrão da amostra e desvio-padrão da população; Desvio-padrão relativo e Coeficiente de Variação; Variância; Distribuição normal e de Student; Intervalo de confiança; Testes estatísticos: Teste t; Teste F; Teste Q; Algarismos significativos e arredondamentos		
UNIDADE 3 - ANÁLISE GRAVIMÉTRICA Bases da análise gravimétrica; Formação de precipitados; Nucleação; Crescimento de partículas; Supersaturação relativa; Precipitação em meio homogêneo; Contaminação de precipitados; Calcinação; Fator gravimétrico		
UNIDADE 4 - ANÁLISE TITRIMÉTRICA Titrimetria de Neutralização; Titrimetria de Precipitação; Titrimetria de Complexação; Titrimetria de Oxi-redução.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aula expositiva dialogada com resolução de exercícios. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.		

A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKOOG, Douglas A. et al. **Fundamentos de química analítica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
2. HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. Colaboração de Charles A. Lucy. Tradução de Júlio Carlos Afonso, Oswaldo Esteves Barcia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
3. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOGEL, Arthur Israel *et al.* **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
2. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4. RUSSELL, John B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2013. v. 2.
5. ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo: Blucher, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 0 h CH Prática: 60 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Analítica I
Semestre: 6°
Nível: Superior
EMENTA
Introdução ao Laboratório de Química Analítica. Estudo dos principais grupos de cátions e ânions. Preparo e Padronização de Soluções. Análise Titrimétrica.
OBJETIVO
Utilizar as técnicas de análise qualitativa e quantitativa a fim de despertar o espírito científico, crítico e pedagógico do estudante. Compreender e identificar os equilíbrios químicos por meio das reações de identificação de cátions e ânions e da análise titrimétrica. Compreender as equações Químicas e os cálculos das análises titrimétricas. Desenvolver habilidades de observação, dedução, compreensão dos conceitos teóricos aliados aos experimentos e habilidades práticas das técnicas de análise contribuindo para a formação pessoal, profissional e pedagógica do licenciando em Química.
PROGRAMA
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO AO LABORATÓRIO DE QUÍMICA ANALÍTICA Principais equipamentos e vidrarias do laboratório de Química Analítica. Manuseio, técnicas e fundamentos da identificação de cátions e Ânions e da análise titrimétrica.
UNIDADE 2 - ESTUDO DOS PRINCIPAIS GRUPOS DE CÁTIONES E ÂNIONS Separação e identificação dos cátions e ânions mais comuns Avaliação das reações que norteiam a identificação dos grupos de cátions e ânions
UNIDADE 3 - PREPARO E PADRONIZAÇÃO DE SOLUÇÕES Preparo de soluções com diferentes concentrações a partir do soluto puro e a partir de diluições. Padronização das soluções utilizadas na análise titrimétrica.
UNIDADE 4 - ANÁLISE TITRIMÉTRICA Titrimetria de Neutralização; Titrimetria de Precipitação; Titrimetria de Complexação; Titrimetria de Oxirredução
METODOLOGIA DE ENSINO
Aula Prática deverá ser realizada em grupos de 2, 3 ou até 4 alunos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de

portfólio e/ ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e /ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.

Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.

Por se tratar de uma disciplina prática, as técnicas e os critérios estabelecidos anteriormente, deverão estar alinhados as habilidades práticas e teóricas adquiridas pelo discente ao longo das aulas práticas. Além disso, poderá ser feito uma avaliação prática.

A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SKOOG, Douglas A. et al. **Fundamentos de química analítica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
2. HARRIS, Daniel C. **Análise química quantitativa**. Colaboração de Charles A. Lucy. Tradução de Júlio Carlos Afonso, Oswaldo Esteves Barcia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VOGEL, Arthur Israel *et al.* **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019.
2. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
3. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
4. ROZENBERG, Izrael Mordka. **Química geral**. São Paulo: Blucher, 2012.
5. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: FÍSICO-QUÍMICA III
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 40 h CH Prática: 0h
CH - Práticas como componente curricular do ensino: 0 h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Físico-química II
Semestre: 6º
Nível: Superior
EMENTA
Eletroquímica (Teoria de Debye-Huckel, Força Iônica, Células Galvânicas, Atividades Iônicas); Cinética química.
OBJETIVO
Aplicar os fundamentos termodinâmicos a sistemas eletroquímicos. Entender, definir e relacionar os conceitos de atividade, força iônica e potencial elétrico. Compreender os mecanismos das colisões moleculares e relacioná-los às leis de velocidades. Conceituar o catalisador e os diferentes tipos de reações catalisadas.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – ELETROQUÍMICA Conceito de atividade; Atividade iônica; Coeficiente de atividade médio; Teoria de Debye-Hückel; Força iônica; A dupla camada elétrica; Condutância de soluções iônicas (Lei de Kohlrausch e Lei de diluição de Ostwald); Velocidade de transporte de íons (Método de Hittorf);
UNIDADE 2 – PILHAS ELETROQUÍMICAS O potencial químico das espécies carregadas; A pilha de Daniell; Energia de Gibbs e o potencial da pilha; O eletrodo de hidrogênio; Potencial de eletrodos e espontaneidade; Equação de Nernst; Dependência do potencial com a temperatura; Tipos de eletrodos; Constante de equilíbrio e potencial da célula; Determinação do coeficiente de atividade; Pilhas de concentração; Lei de Faraday para eletrólise; Processos eletroquímicos industriais; Corrosão; Galvanização; Células a combustível.
UNIDADE 3 – CINÉTICA QUÍMICA Teoria cinética dos gases; Colisões entre moléculas; Distribuição de Maxwell-Boltzmann;

<p>Velocidade instantânea de reação; Leis de velocidade diferencial; Leis integradas de velocidade; Reações de 1ª e 2ª ordem; Determinação de meia-vida; Mecanismos de reação; Aproximações para o estado estacionário; Aproximações para a etapa determinante.</p>	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>	
<p>As aulas terão caráter expositivas-dialógicas, em que se fará uso de debates, apresentação de vídeos, seminários individuais e em grupos, entre outros. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides, lousa digital, etc. A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático.</p>	
<p>AVALIAÇÃO</p>	
<p>A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento individual sobre temas relativos aos assuntos estudados em sala. - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; - Criatividade e o uso de recursos diversificados; - Domínio de atuação discente (postura e desempenho). 	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTELLAN, Gilbert William. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. Físico-química: fundamentos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 3. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.v. 1. 2. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. Físico-química. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2. 3. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
<p>Coordenador do Curso</p>	<p>Setor Pedagógico</p>

1. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências?. Organização de Léopold Paquay *et al.* 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
3. GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
4. **Rumo a uma nova didática.** Organização de Vera Maria Candau. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 70 h	CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10 h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Política Educacional		
Semestre: 7º		
Nível: Superior		
EMENTA		
Introdução ao estudo da administração. Evolução histórica. O processo administrativo. Nações gerais de planejamento, coordenação e controle. A ação administrativa. Centralização e descentralização. Variáveis comportamentais e ambientais na organização. Fundamentos da gestão democrática dos sistemas de ensino e das escolas. Pressupostos científicos para implementação democrática do projeto político-pedagógico da escola. Análise da sistemática de elaboração, aprovação e financiamento de projetos educacionais pelos órgãos governamentais e por agências internacionais.		
OBJETIVO		
<u>Geral:</u> Subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos relativos à política educacional, com vistas à compreensão da gestão da educação à luz da LDB 9394/96, enfocando a concepção atual e sua função.		
<u>Específicos:</u>		
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a trajetória da gestão, buscando conhecer suas origens e evolução. • Construir o conceito de gestão escolar democrática. • Analisar a educação básica no que diz respeito a sua organização e gestão. • Elencar os instrumentos de democratização da gestão escolar, destacando o Projeto Político Pedagógico como essência da organização escolar. • Analisar a importância do gestor no direcionamento dos planejamentos escolares. 		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL		
- Cotexto histórico da administração;		
- Teorias da Administração;		
- Perfil do administrador no cenário atual;		
- A autoridade escolar e sua historicidade;		
- A autoridade e o gestor escolar;		
- A autoridade baseada na pessoa e no papel;		
- Qualidades da autoridade.		
UNIDADE 2 – PROMOÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA		
- O Diretor: Agente da Ligação Escola-comunidade;		
- Participação da Comunidade na Escola;		

- Princípios e Características da Gestão Escolar Participativa;
- A Direção como Princípio e Atributo da Gestão Democrática;
- Alguns Princípios da Organização e Gestão Escolar Participativa;
- Eleição de Diretores;
- Descentralização de Recursos Financeiros;
- Arejando Velhas Ideias e Criando Consenso sobre um Novo Conceito Operativo;
- Indo Além do Avaliar por Avaliar: refletir sobre o fazer;
- Aprendendo por meio da Resolução de Problemas;
- Planejamento REMAR;
- Construindo um Plano de Ação;
- Avaliação do Plano: uma aprendizagem constante;
- O Processo de Elaboração do PPP.

UNIDADE 3 - ECONOMIA E FINANÇAS DA EDUCAÇÃO

- O Banco Mundial e a Gestão da Educação Brasileira;
- Educação e Desenvolvimento;
- A Ênfase no Ensino Primário;
- Educação em Época de Ajuste Econômico;
- Economia e Finanças da Educação;
- Economia e Educação;
- Educação e Finanças Públicas;
- Orçamento da Educação;
- Classificação das Despesas;
- Recursos Financeiros;
- Instrumentação para Execução e Controle;
- Procedimentos Administrativos;
- Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem;
- Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo ensino aprendizagem será desenvolvido através de uma metodologia interativa embasada na autoaprendizagem, onde o aluno, juntamente com o grupo, é responsável por sua aprendizagem, e o professor tem papel de intermediar as múltiplas relações da sala de aula. Assim, trabalharemos com a interdisciplinaridade por entender que os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas através de:

- Leituras críticas;
- Discussões; Produções de texto;
- Seminários;
- Visitas ao Laboratório de Informática
- Pesquisas, entrevistas e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua percorrendo todos os eixos orientadores da disciplina, observando a participação e frequência dos alunos de no mínimo de 75% das aulas dadas. A coletânea de textos e a bibliografia de leitura obrigatória deverão ser lidas de modo a garantir entre as aulas um envolvimento conceitual dos alunos garantido por uma ampliação de repertório. Estes textos e suas leituras correspondentes deverão ser incorporados analiticamente e reflexivamente pelos alunos de modo a praticarem os conceitos desenvolvidos no seu comportamento cotidiano e de forma ilustrativa através dos trabalhos apresentados, aulas expositivas, dramatizações e outras técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. 2. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018. 3. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. DALMÁS, Ângelo. Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. LÜCK, Heloisa. A Gestão participativa na escola. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 3. LÜCK, Heloisa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 4. GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 5. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Biologia Geral e Química Orgânica I
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução a Bioquímica. Caracterização química, classificação e funções das macromoléculas. Estrutura tridimensional das proteínas e atividade enzimática. Oxidação de biomoléculas e obtenção de energia pela célula. Replicação, transcrição e tradução. Técnicas em biologia molecular.
OBJETIVO
Caracterizar quimicamente e estudar o papel celular das macromoléculas. Compreender o mecanismo de atividade enzimática e sua importância para a célula. Descrever os mecanismos de geração de energia na célula. Elucidar as vias de manutenção e expressão da informação genética.
PROGRAMA
UNIDADE 1 - INTRODUÇÃO A BIOQUÍMICA Água; Biomoléculas
UNIDADE 2 – MACROMOLÉCULAS Estrutura química, classificação e funções de carboidratos Estrutura química, classificação e funções de lipídios Estrutura química, classificação e funções de aminoácidos e peptídeos Estrutura tridimensional das proteínas Atividade enzimática Estrutura química, classificação e funções de ácidos nucleicos
UNIDADE 3 - BIOENERGÉTICA Glicólise; Ciclo do ácido cítrico; Cadeia transportadora de elétrons; Oxidação de aminoácidos e produção de uréia; Oxidação dos ácidos graxos
UNIDADE 4 - VIAS DA INFORMAÇÃO Metabolismo do DNA; Metabolismo do RNA; Metabolismo das proteínas; Tecnologias de DNA recombinante
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas práticas serão realizadas em grupos de 2, 3 ou até 4 alunos. Ocorrerão momentos de apresentação e discussão sobre o roteiro e os resultados da prática. Será dado um período para os discentes entregarem um relatório após o final de cada prática.

<p>Os seguintes recursos poderão ser utilizados nas aulas expositivas: Quadro branco e pinceis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios; Material impresso.</p> <p>A Prática de Componente Curricular de Ensino poderá ser ministrada através de aulas expositivas e/ou da criação e aplicação de técnicas de ensino e/ou da criação e aplicação de portfólio e/ou da apresentação de seminários e/ou da elaboração de estudo de caso e/ou da elaboração de planos de aula e/ou da elaboração de material didático e/ou da elaboração de roteiros de práticas e/ou da elaboração de relatórios das práticas.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.</p> <p>Técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliados à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas e/ou relatório de práticas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.</p> <p>Critérios a serem avaliados: grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.</p> <p>A avaliação da Prática como Componente Curricular seguirá os critérios citados anteriormente em conformidade com a metodologia estabelecida para a disciplina.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 2. CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. MCMURRY, John. Química orgânica: volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MADIGAN, Michael T. <i>et al.</i> Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 3. DE ROBERTIS JR., E. M. F.; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 4. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 5. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 30 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 10 h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: Química Geral II
Semestre: 7º
Nível: Superior
EMENTA
Introdução à química ambiental. Ciclos biogeoquímicos. Química da água e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química da atmosfera e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais. Química do solo e conceitos de poluição ou principais problemas ambientais.
OBJETIVO
Compreender a temática da cultura ambiental, atuar como um multiplicador destes conhecimentos junto aos seus futuros alunos e à comunidade como um todo; Compreender os vários conceitos de Química Ambiental e reconhecer seu permanente estado de construção e aprimoramento; Analisar de forma crítica a importância do educador ambiental na construção de uma sociedade mais sustentável; Identificar os principais impactos das atividades antrópicas, em especial nos ecossistemas locais, bem como propor medidas com o objetivo de mitigar ou compensar o impacto.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Introdução à química ambiental; UNIDADE 2 – Ciclos biogeoquímicos; UNIDADE 3 – Química da água, conceitos de poluição e principais problemas ambientais; UNIDADE 4 – Química da atmosfera, conceitos de poluição e principais problemas ambientais; UNIDADE 5 – Química do solo, conceitos de poluição e principais problemas ambientais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e dialogadas. Aulas de campo.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos

escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAIRD, Colin; CANN, Michael. **Química ambiental**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
2. BOTKIN, Daniel B.; KELLER, Edward A. **Ciência ambiental: Terra, um planeta vivo**. 7. ed. Rio de Janeiro: TLC, 2011.
3. SPIRO, Thomas G.; STIGLIANI, William M. **Química ambiental**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução à química ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
2. CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes (coordenação). **Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
3. PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (coordenação). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.
4. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 2**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: INFORMÁTICA APLICADA AO ENSINO
Código:
Carga Horária Total: 40h CH Teórica: 20 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20 h
Número de Créditos: 2
Pré-requisitos: sem pré-requisitos
Semestre: 5°
Nível: Superior
EMENTA
Programas computacionais para o ensino de química em um ambiente de sala de aula e de laboratório didático. Linguagens de autoria; processadores de textos e hipertexto. Programas aplicativos: planilha eletrônica, pacotes estatísticos, banco de dados. Critérios e instrumentos para avaliação de softwares educativos.
OBJETIVO
Compreender e analisar os tipos de recursos tecnológicos e softwares educativos. Aplicar os recursos da Informática Educativa, em atividades docentes. Entender o papel da Informática Educativa na formação de professores, em especial de Química.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Introdução à informática: Conceitos básicos de hardwares: processadores, armazenamento, memórias, dispositivos de I/O (entrada e saída); Conceitos básicos de sistemas operacionais: Windows, Unix, Linux; UNIDADE 2 – Utilização de recursos de informática ao ensino de química; UNIDADE 3 – Internet e química: sites de busca, estrutura de sites, novos paradigmas no ensino de química: Ferramentas da web para o ensino de química; Ensino à distância: ambientes virtuais de aprendizagem; UNIDADE 4 – Sistemas tutoriais e simulações; UNIDADE 5 – Softwares educacionais: utilização no ensino de química: Utilização de pacotes computacionais e programas nas mais diferentes áreas da química: inorgânica, orgânica, físico-química, analítica e bioquímica; Utilização de programas estatísticos e quimiométricos como ferramenta na química; Informática aplicada ao desenvolvimento de softwares educacionais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas expositivas e práticas, exercícios.
AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, utilizando os seguintes instrumentos: resolução de exercícios, prova escrita e participação nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. STALLINGS, William. **Arquitetura e organização de computadores**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
2. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.
3. MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware II: o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul Editores, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, Aguinaldo Aragon; DINIZ, José Luis; ABREU, Vladimir Ferraz de (coordenação). **Governança digital 4.0**. Rio de Janeiro: Brasport, 2019.
2. CRUZ, Décio Torres. **English online: inglês instrumental para informática**. Barueri: Disal, 2013.
3. CAPRON, H. L.; JOHNSON, James A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
4. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

8º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO III
Código:
Carga Horária Total: 120h CH Teórica: 20 h CH Prática: 100 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0 h
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Estágio II
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.
OBJETIVO
Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Elaboração de Planos de aula. Regência em turmas de segundo e terceiros anos do ensino médio. Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos

escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências?. Organização de Léopold Paquay *et al.* 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
3. GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
4. **Rumo a uma nova didática.** Organização de Vera Maria Candau. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 80 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Trabalho de Conclusão de Curso I
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
O trabalho de conclusão de curso. Capítulos. Metodologia. Instrumentos de coleta de dados. Análise de resultados. Considerações. Introdução. Resumo. Conclusão.
OBJETIVO
Desenvolver o trabalho de escrita e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso sob orientações prévias.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – Iniciação à Pesquisa Científica - o processo; UNIDADE 2 – Pesquisa em Ensino de Química - aspectos gerais e específicos; UNIDADE 3 – Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas; UNIDADE 4 – Análise de artigos e projetos de pesquisa - identificação estrutural; UNIDADE 5 – Projeto de Ensino de Química e Monografia de Graduação - questões formais.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica... 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 3. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas...** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
4. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico**

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: PROJETOS SOCIAIS
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 20 h CH Prática: 0 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 60 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: sem pré-requisitos
Semestre: 8º
Nível: Superior
EMENTA
Programas e Projetos Sociais: planejamento, avaliação e monitoramento. Princípios de Ética, Valor Moral, Códigos de Ética e a Diversidade. Desenvolvimento Ambiental e Sustentável. Responsabilidade Social Corporativa e Ferramentas de Responsabilidade Social.
OBJETIVO
Elaborar programas e projetos sociais de interesse da área Química. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Avaliar projetos sociais.
PROGRAMA
UNIDADE 1- Elaboração de programas e projetos sociais (planejamento). UNIDADE 2 – Avaliação de programas e projetos sociais (monitoramento). UNIDADE 3 – Princípios de Ética, Valor moral, Códigos de Ética e a Diversidade. UNIDADE 4 – Desenvolvimento Ambiental e Sustentável. UNIDADE 5- Responsabilidade Social (corporativa e ferramentas)
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2013. 2. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 3. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
3. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
4. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.

Coordenador do Curso**Setor Pedagógico**

9º SEMESTRE

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTÁGIO IV
Código:
Carga Horária Total: 120h CH Teórica: 20 h CH Prática: 100 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0 h
Número de Créditos: 6
Pré-requisitos: Estágio III
Semestre: 9º
Nível: Superior
EMENTA
O estudo dos livros didáticos e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A observação e a prática docente no Ensino Médio.
OBJETIVO
Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica no ensino médio; Compreender a especificidade da função do professor como orientador dos processos de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do educando; Caracterizar as fases do planejamento de ensino, analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem.
PROGRAMA
Elaboração de Planos de aula. Regência em turmas de segundo e terceiros anos do ensino médio. Relato de experiências. Registro formal através de relatório das atividades realizadas.
METODOLOGIA DE ENSINO
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
AVALIAÇÃO
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos

orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências?. Organização de Léopold Paquay *et al.* 2. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2001.
2. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
3. LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DALMÁS, Ângelo. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
3. GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
4. **Rumo a uma nova didática.** Organização de Vera Maria Candau. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 24. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas...** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
3. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
4. CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
5. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DEPARTAMENTO DE ENSINO COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA ORGÂNICA III		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 80h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Química Orgânica II		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
Princípios gerais de espectroscopia. Espectroscopia na região do infravermelho (IV). Espectrometria de massa (EM). Espectroscopia de ressonância magnética nuclear (RMN). Análise de espectros e utilização das informações na proposição estrutural de compostos orgânicos simples. Aplicação das espectroscopias no infravermelho, ressonância magnética nuclear de próton (RMN 1H) e de carbono-13 (RMN 13C), e da espectrometria de massa em laboratórios acadêmicos e industriais.		
OBJETIVO		
Compreender os princípios da espectroscopia e espectrometria.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1 – ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO (IV)		
O oscilador harmônico: energia potencial, energia cinética, constante de força, frequência e massa reduzida; Graus de liberdade: translacional, rotacional e vibracional; Graus de liberdade vibracionais ativos no infravermelho; O espectrômetro infravermelho; Análise das regiões espectrais de 4000 a 650 cm ⁻¹ e associação com os grupos funcionais mais comuns, Influência da conjugação e da formação de pontes de hidrogênio; Absorções características de compostos orgânicos simples; Como analisar um espectro no infravermelho.		
UNIDADE 2: ESPECTROMETRIA DE MASSA (EM)		
O espectrômetro de massa; O espectro de massa; Determinação do peso molecular; Razão isotópica e fórmulas moleculares; Íon metaestável, molecular e pico base; Análise mecanística do padrão de fragmentação de funções orgânicas comuns; Análise de espectros e resolução de exercícios.		
UNIDADE 3: ESPECTROSCOPIA DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR (RMN)		
Ressonância magnética nuclear de onda contínua versus ressonância magnética nuclear de pulsos; Transformada de Fourier; Ressonância magnética nuclear de prótio; Carbono-13: número quântico de spin nuclear, constante giromagnética, abundância natural, sensibilidade; Sequência de pulsos; Técnicas unidimensionais: BB, DEPT; Constantes de acoplamento; Influência do substituinte no deslocamento químico; Utilização de tabelas para cálculos teóricos dos deslocamentos químicos; Análise de espectros e resolução de exercícios.		

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios sobre os assuntos tratados.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados. Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita. Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVERSTEIN, Robert M. <i>et al.</i> Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 2. MCMURRY, John. Química orgânica: volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 3. SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B. Química orgânica: volume 1. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006. 2. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Blucher, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Aula expositiva em sala de aula e no laboratório de informática, resolução de exercícios práticos, e apresentação de seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita no decorrer de todas as aulas por meio de questionamentos orais do docente e das respectivas respostas dos discentes. Durante as aulas haverá também resoluções de exercícios práticos, onde será verificado se a compreensão dos discentes está condizente com o desenvolvimento do assunto. Ao final será feita uma proposta de atividade externa à sala de aula pela leitura de um artigo científico que servirá como base de informações e elemento avaliativo na forma de seminário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. 2. MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N. G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007. 3. MORIMOTO, Carlos Eduardo. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FERNANDES, Aguinaldo Aragon; DINIZ, José Luis; ABREU, Vladimir Ferraz de (coordenação). Governança digital 4.0. Rio de Janeiro: Brasport, 2019. 2. CRUZ, Décio Torres. English online: inglês instrumental para informática. Barueri: Disal, 2013. 3. CAPRON, H. L.; JOHNSON, James A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. 4. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 5. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 60h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 20h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Sem pré-requisitos		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Educação no processo de gestão ambiental. Operacionalização das atividades em Educação Ambiental. Organização e orientação para a elaboração e apresentação de Projetos em Educação Ambiental.		
OBJETIVO		
Compreender a integração de conhecimentos aptidões, valores, atitudes e ações para que possam atuar com responsabilidade em seu espaço de vivência. Conhecer os antecedentes históricos da Educação Ambiental. Abordar a questão ambiental e seus desdobramentos educativos, contribuindo para capacitar aos acadêmicos para os desafios que hoje se apresentam na constituição das práticas de Educação Ambiental.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1- A EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
- Uma história social das relações com a natureza		
- A relação sociedade-natureza		
- A Educação Ambiental e os movimentos de transição de Paradigmas		
UNIDADE 2- HISTÓRICO DAS CONFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.		
- Resgate histórico da educação ambiental no Brasil		
UNIDADE 3- EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA		
- As tendências reveladas		
- Educação, emancipação e sustentabilidade: em defesa de uma pedagogia libertadora para a Educação Ambiental;		
UNIDADE 4 - EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL		
- Reflexões acerca de nosso olhar sobre as relações entre a sociedade e a natureza.		
- Cidadania e justiça ambiental na luta pelo direito de existência		
- Operacionalização das atividades em Educação Ambiental.		
UNIDADE 5 - ORGANIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA A ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Aulas expositivas sobre os conteúdos programáticos, acompanhados de exercícios sobre os assuntos tratados.	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação terá caráter formativo visando o acompanhamento contínuo do discente por meio de instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação que tenham objetivos e critérios bem explicitados.</p> <p>Algumas técnicas e instrumentos de avaliação: questionamentos e discussões aliado à participação dos discentes; resolução de exercícios em sala de aula; aplicação de trabalhos escritos (lista de exercícios e/ou pesquisa com produção de textos ou resenhas) ou trabalhos orais (seminário ou arguição) de forma individual ou em grupo; aplicação de avaliação individual escrita.</p> <p>Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados; domínio de atuação discente (postura e desempenho); assiduidade e pontualidade.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (coordenação). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014. 2. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014. 3. CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. 2. ed. atual. e rev. São Carlos, SP: RiMa, 2005. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. 3. ed. atual. e aprim. São Paulo: Oficina de Textos, 2020. 2. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Thex, 2014. 3. CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes (coordenação). Engenharia ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 4. ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. Gestão ambiental de áreas degradadas. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 5. SILVA FILHO, Carlos Roberto Vieira da; SOLER, Fabricio Dorado. Gestão de resíduos sólidos: o que diz a lei. 4. ed. atual. e rev. São Paulo: Trevisan, 2019. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

Alguns critérios a serem avaliados: Grau de participação do discente em atividades que exijam produção individual e/ou em equipe; planejamento, organização, coerência de ideias, legitimidade e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos; desempenho cognitivo; criatividade e o uso de recursos diversificados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
2. COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Blucher, 2002.
3. MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antonio Carlos Pedroso de. **Noções de probabilidade e estatística**. 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014
2. MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica: probabilidade e inferência: volume único**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
3. CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. PINHEIRO, João Ismael D. et al. **Probabilidade e estatística: quantificando a incerteza**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
5. IEZZI, Gelson et al. **Matemática: volume único**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: VALIDAÇÃO DE MÉTODOS E ANÁLISE INSTRUMENTAL		
Código:		
Carga Horária: 80 h	CH Teórica: 70h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente curricular de Ensino: 10h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisito: Química Analítica II		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
Validação de métodos; Cromatografia; Espectrofotometria; Absorção e emissão atômica; Potenciometria; Espectrometria de massas.		
OBJETIVO		
Adquirir conhecimentos básicos sobre validação e métodos instrumentais de análise; adquirir autonomia para desenvolver, validar e aplicar os métodos em suas devidas situações do cotidiano; desenvolver capacidades para aplicações acadêmicas, científicas e industriais.		
PROGRAMA		
Unidade 1 – Validação de métodos Preparo de amostras, padrões, métodos, seletividade, linearidade, robustez, faixa linear de trabalho, limite de detecção, limite de quantificação, precisão, recuperação.		
Unidade 2 – Cromatografia Introdução, termos cromatográficos, classificação, cromatografia em papel, cromatografia em camada delgada, cromatografia gasosa, cromatografia líquida.		
Unidade 3 – Espectrofotometria Propriedades da radiação eletromagnética, espectro eletromagnético, lei de Lambert-Beer, espectroscopia UV-Visível, medida de absorbância, aplicações da lei de Lambert-Beer na análise Química, titulações espectrofotométricas.		
Unidade 4 – Absorção e emissão atômica Introdução, etapas de análise, atomização, modificador de matrizes, lâmpadas de catodo oco, aplicações.		
Unidade 5 – Potenciometria Princípios gerais, eletrodos de referência, potencial de junção líquida, eletrodos indicadores, potenciais de membrana, titulações de membrana.		
Unidade 6 – Espectrometria de massas Introdução, métodos de ionização, analisadores, detectores, interpretação de um espectro de massas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		

Aula expositiva, debate de opiniões em sala de aula, resolução de exercícios, aulas práticas e apresentação de seminários.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será feita no decorrer de todas as aulas por meio de questionamentos orais do docente e das respectivas respostas dos discentes. Durante as aulas haverá também resoluções de exercícios, onde será verificado se a compreensão dos discentes está condizente com o desenvolvimento do assunto. Ao final será feita uma proposta de atividade externa à sala de aula pela leitura de um artigo científico que servirá como base de informações e elemento avaliativo na forma de seminário.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. VOGEL, Arthur Israel <i>et al.</i> Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 2. SKOOG, Douglas A. <i>et al.</i> Fundamentos de química analítica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 3. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. Colaboração de Charles A. Lucy. Tradução de Júlio Carlos Afonso, Oswaldo Esteves Barcia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVERSTEIN, Robert M. <i>et al.</i> Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 2. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 3. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 4. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 5. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Blucher, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

1. CALLISTER JUNIOR, William D.; RETHWISCH, David G. **Ciência e engenharia de materiais: uma introdução**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021
2. WELLER, Mark *et al.* **Química inorgânica**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
3. LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa**. São Paulo: Blucher, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROWN, Theodore L. *et al.* **Química: a ciência central**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
2. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Físico-química**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021. v. 1.
4. KOTZ, John C. *et al.* **Química geral e reações químicas, volume 1**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
5. MIESSLER, Gary L.; FISCHER, Paul J.; TARR, Donald A. **Química inorgânica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: QUÍMICA DE ALIMENTOS
Código:
Carga Horária Total: 80h CH Teórica: 60 h CH Prática: 20 h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0 h
Número de Créditos: 4
Pré-requisitos: Química Orgânica I
Semestre:
Nível: Superior
EMENTA
Água; Carboidratos; Lipídeos; Aminoácidos, peptídeos e proteínas; Enzimas; Vitaminas e Minerais.
OBJETIVO
Conhecer os Compostos Majoritários e Minoritários dos Alimentos: Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas e Minerais. Diferenciar as Propriedades da Água, Proteínas, Carboidratos e Lipídeos Identificar as Reações e Transformações dos carboidratos, proteínas e Lipídeos durante o processamento de alimentos.
PROGRAMA
UNIDADE 1 – INTRODUÇÃO À QUÍMICA DE ALIMENTOS O que é a química de alimentos?; História da química de alimentos; Papel social do químico de alimentos; Por que o químico de alimentos deve estar envolvido em questões sociais?; Tipos de envolvimento.
UNIDADE 2 – Água Introdução; Propriedades físicas da água; A molécula de água; Associação entre as moléculas de água; Estrutura no estado sólido; Interações da água com sólidos; Atividade de água e pressão de vapor relativa; Mobilidade molecular e estabilidade dos alimentos.
UNIDADE 3 – CARBOIDRATOS Introdução; Monossacarídeos; Isomerização dos monossacarídeos; Glicosídeos; Reações dos monossacarídeos; Oligossacarídeos; Polissacarídeos; Estrutura química e propriedades; Géis; Hidrólise dos polissacarídeos; Amido.
UNIDADE 4 - LIPÍDIOS Introdução; Componentes lipídicos principais; Ácidos graxos; Propriedades físico-químicas dos lipídeos; Processamento dos lipídeos: isolamento, purificação e modificação; Funcionalidade dos triacilgliceróis em alimentos; Deterioração química dos lipídeos: reações hidrolíticas e oxidativas; Antioxidantes.
UNIDADE 5 – PROTEÍNAS Introdução; Propriedades físico-químicas dos aminoácidos; Estrutura das proteínas; Desnaturação proteica; Propriedades funcionais das proteínas.

UNIDADE 6 – ENZIMAS	
Introdução; Natureza geral das enzimas; Uso de enzimas exógenas nos alimentos; Influência ambiental na atividade enzimática; Enzimas endógenas nos alimentos e seu controle.	
UNIDADE 7 – VITAMINAS E MINERAIS	
Introdução; Vitaminas Lipossolúveis; Vitaminas hidrossolúveis; Estabilidade das vitaminas; Fatores que afetam a composição mineral dos alimentos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Estudo de texto, aula expositiva dialogada e prática experimental. Aulas orientadas em pequenos grupos. Apresentação de trabalhos. Os seguintes recursos poderão ser utilizados: Quadro e pincéis; Projetor de Multimídia; Lista de exercícios e material impresso.	
AVALIAÇÃO	
A avaliação será desenvolvida ao longo do semestre, de forma processual e contínua, valorizando os aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD, do IFCE. Alguns critérios a serem avaliados:	
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento prévio do aluno sobre experimento a ser executado. - Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe; - Planejamento, organização e coerência de ideias na elaboração de atividades experimentais. - Escritas de relatórios e/ou outras formas de apresentação de resultados experimentais. - Domínio das técnicas de manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GAVA, Altanir Jaime; SILVA, Carlos Alberto Bento da; FRIAS, Jenifer Ribeiro Gava. Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 2. FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo; LANDGRAF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 3. MCMURRY, John. Química orgânica: volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, Wilma M. C. (coordenação) <i>et al.</i> Alquimia dos alimentos. 3. ed. rev. e ampl. Brasília: Senac DF, 2018. 2. FRANCO, Guilherme. Tabela de composição química dos alimentos. 9. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 3. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 4. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Blucher, 2012. 5. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DOS RESÍDUOS		
Código:		
Carga Horária: 40 h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente curricular de Ensino: 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: sem Pré-requisito		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Conceitos gerais relacionados a resíduos sólidos. Problemas ambientais decorrentes da falta de tratamento de resíduos. Legislação e normas ambientais relacionadas aos sistemas de tratamento. Tecnologias de coleta. Disposição de resíduos sólidos. Reciclagem de resíduos sólidos e compostagem. Resíduos sólidos urbanos. Resíduos da construção civil. Inventário de resíduos sólidos. Minimização e reuso de resíduos industriais. Resíduos laboratoriais. Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos. Sistemas de coleta e outros serviços de limpeza urbana. Resíduos de serviços de saúde. Resíduos industriais.</p>		
OBJETIVO		
<p>Entender a necessidade do tratamento adequado dos resíduos e propiciar a interpretação reflexiva da problemática ambiental. Construir competências básicas e capacidades técnicas para a gestão de resíduos</p>		
PROGRAMA		
<p>Unidade 1 – 1. Geração de resíduos e os problemas associados: Manejo de RSU e Agenda 21; Geração de resíduos - Cenário Nacional; Serviços de Coleta de Lixo no Brasil; Composição dos resíduos; Tempo de decomposição de alguns materiais; Problemas associados; Tipos de resíduos; Tendências Internacionais. 2. Gestão Integrada dos Resíduos Sólidos Urbanos: Planejamento estratégico; Regulamento de limpeza urbana; Estrutura operacional; Estrutura jurídica, administrativa e financeira; Estrutura técnica; Política de Recursos Humanos; Aspectos sociais envolvidos (emprego e renda); Estrutura de comunicação, informação e mobilização social; Estrutura de fiscalização; Manejo diferenciado e tratamento dos resíduos sólidos urbanos; Problemática associada; Um modelo de gestão integrada dos resíduos sólidos urbanos. 3. Sistemas de coleta e outros serviços de limpeza urbana: Introdução, Caracterização dos Serviços de Limpeza Urbana, Serviços de coleta por tipos de resíduos, Aspectos do Planejamento dos diversos tipos de coleta, Considerações sobre os veículos coletores. 4. Resíduos sólidos Especiais: Introdução, Conceituação básica, Critérios adotados para a classificação de resíduos sólidos especiais, Constituintes do lixo perigoso - classe I, Aspectos epidemiológicos e ambientais, Normas Ambientais referentes aos RSU especiais.</p>		

5. Resíduos de serviços de saúde: Conceito, Geração e cuidados, Classificação, Minimização, Segregação, Acondicionamento, coleta e transporte, Rejeitos radioativos provenientes dos serviços de saúde.
6. Resíduos sólidos industriais: Conceito, Geração e diversidade, Resíduos perigosos, inertes e não perigosos, Características físicas e químicas, Gerenciamento e minimização.
7. Lixo e Cidadania: O problema das pessoas que vivem no e do lixo, Catadores, Lixo e Cidadania, Campanhas Nacionais, Considerações finais.
8. Geração de Resíduos: Evolução na geração de resíduos, Fatores influentes na geração, A questão 121
9. Caracterização dos Resíduos Sólidos Urbanos: Introdução, Conceituação básica, Quantificação, Critérios adotados para a classificação de resíduos sólidos, Constituintes do lixo domiciliar, Características físicas e químicas, Aspectos epidemiológicos e ambientais relacionados ao lixo.
10. Normas Ambientais referentes aos RS.
11. Disposição final de RS: Lançamento a céu aberto, Aterro controlado, Aterro sanitário, O ecossistema aterro sanitário e Utilização e reutilização das áreas ocupadas pelos aterros sanitários.
12. Tratamento dos RS: Centro de triagem Coleta seletivo; Reciclagem; Com postagem e fatores intervenientes no processo Resíduos de serviços de saúde - tratamento e destinação final Resíduos sólidos industriais - tratamento e destinação final Tratamento consorciado - Banco de resíduos.
13. Outros processos de tratamento de resíduos: Desinfecção por fervura em água, Tyndalizacao, Autoclavagem, Esterilização a seco, Radiação ionizante, Radiação gama, Radiação não ionizante, Radiação ultravioleta, Desinfetantes líquido, Vapores químicos, encapsulamento de resíduos, Incineração a laser, Infravermelho, Pirólise, Tratamentos específicos para resíduos no estado solido ou semi-solidos ou com pequena concentração.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, debate de opiniões em sala de aula, resolução de exercícios, aulas práticas e apresentação de seminários.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita no decorrer de todas as aulas por meio de resoluções de exercícios, onde será verificado se a compreensão dos discentes está condizente com o desenvolvimento do assunto. Poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas: Estudos dirigidos (exercícios); avaliações escritas; relatórios; e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA FILHO, Carlos Roberto Vieira da; SOLER, Fabricio Dorado. **Gestão de resíduos sólidos: o que diz a lei**. 4. ed. atual. e rev. São Paulo: Trevisan, 2019.
2. VON SPERLING, Marcos. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 4. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
3. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SÁNCHEZ, Luis Enrique. **Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos**. 3. ed. atual. e aprim. São Paulo: Oficina de Textos, 2020.
2. PHILLIPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (coordenação). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2014.

3. DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2014.
4. CALIJURI, Maria do Carmo; CUNHA, Davi Gasparini Fernandes (coordenação). **Engenharia ambiental**: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
5. ARAÚJO, Gustavo Henrique de Sousa; ALMEIDA, Josimar Ribeiro de; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM AMBIENTAL		
Código:		
Carga Horária Total: 40h	CH Teórica: 30h	CH Prática: 10h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: sem pré-requisito		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudo das operações básicas de laboratório. Amostragem, Métodos de Análise: gravimétricos e volumétricos. Planejamento, utilização e Normas de Segurança em laboratórios. Prática de técnicas químicas e microbiológicas aplicadas nas análises de água e efluentes. Desenvolvimento de análises físico-químicas e microbiológicas aplicadas a análises de águas e efluentes. Parâmetros técnicos e legais referentes aos meios físico, biótico e antrópico. Indicadores Ambientais como pH, substâncias tóxicas, DBO, DQO, P, N, cor, turbidez, bioindicadores, climáticos, geológicos e geomorfológicos e socioeconômicos.</p>		
OBJETIVO		
<p>Capacitação por meio de procedimentos operacionais-padrão, da realização da coleta, do armazenamento e do transporte de água para análises microbiológicas e físico-químicas de águas;</p> <p>Conhecer os principais parâmetros de qualidade da água;</p> <p>Preparar soluções e misturas para análises laboratoriais;</p> <p>Utilizar corretamente reagentes, vidrarias e equipamentos utilizados em laboratórios de análises físicas e químicas.</p>		
PROGRAMA		
<p>INTRODUÇÃO: Definições importantes; Tipos de amostragem; Metodologia da Amostragem.</p> <p>PLANEJAMENTO: Plano de amostragem em águas para consumo humano; Plano de amostragem em efluentes; Plano de amostragem em corpos d'água.</p> <p>PROCEDIMENTOS DE COLETA: Técnicas gerais de coleta de líquidos para análises físico-químicas; Técnicas de coleta de líquidos para análises bacteriológicas; Técnicas de coleta de resíduos sólidos.</p> <p>ARMAZENAMENTO E CONSERVAÇÃO: Congelamento; Refrigeração e Adição Química.</p> <p>ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DA ÁGUA: titulométricas, colorimétricas e microbiológicas: temperatura, pH, sólidos, alcalinidade, turbidez, condutividade elétrica, dureza, cloretos, óleos e graxas, DBO, DQO, nitrogênio amoniacal e orgânico, OD, coliformes.</p>		

METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas Expositivas, Debates, Exercícios, Aulas práticas.	
AVALIAÇÃO	
Poderão ser utilizadas as seguintes ferramentas avaliativas: Estudos dirigidos (exercícios); avaliações escritas; relatórios; e seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SKOOG, Douglas A. <i>et al.</i> Fundamentos de química analítica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 2. HARRIS, Daniel C. Análise química quantitativa. Colaboração de Charles A. Lucy. Tradução de Júlio Carlos Afonso, Oswaldo Esteves Barcia. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. 3. VOGEL, Arthur Israel <i>et al.</i> Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 2. BROWN, Theodore L. <i>et al.</i> Química: a ciência central. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 3. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 4. KOTZ, John C. <i>et al.</i> Química geral e reações químicas, volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 5. ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo: Blucher, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

**DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD**

DISCIPLINA: OPERACOES UNITARIAS		
Código:		
Carga Horária: 40 h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente curricular de Ensino: 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: Físico-química I		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
Operações unitárias envolvendo: geradores de vapor, evaporadores, destilação, secagem refrigeração. Separação: liquido-solido e liquido-liquido. Processos avançados de oxidação		
OBJETIVO		
Dominar e entender os princípios das operações unitárias. Utilizar os princípios das operações unitárias monitorar e orientar o uso de equipamentos		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Geradores de Vapor: conceitos e definições, função, classificação. 2. Evaporadores: conceitos e definições, função, classificação. 3. Destilação: conceitos e definições, função, classificação. 4. Secagem; conceitos e definições, função, classificação. 5. Refrigeração: conceitos e definições, função, classificação. 6. Tipos de equipamentos, conceitos e definições, processos de aplicação, cálculos de dimensionamento (quando se aplica). Demonstração de linhas de processo com estes equipamentos. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão ministradas na forma de aula expositiva dialogada; exercícios programados, seminários e grupos de discussão. Além do uso de recursos institucionais disponíveis como data show para apresentação de slides.		
AVALIAÇÃO		
O procedimento de avaliação será por provas escritas (dissertativas e/ou objetivas), prova pratica, trabalhos, discussão em classe de tópicos propostos em aula, estudos dirigidos, relatórios, apresentação de seminários e atividade pratica supervisionada durante o período letivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

1. BLACKADDER; NEDDERMAN. **Manual de Operações Unitárias**. Editora Hemus, 2004.
2. FELDER, R. M.; ROUSSEAU, R. W. **Princípios Elementares dos Processos Químicos**. 3a ed. Editora LTC, 2005.
3. WENZEL, Leonard A. et al. **Princípios das operações unitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HIMMELBLAU, David M.; RIGGS, James B. **Engenharia química: princípios e cálculos**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
2. BERGMAN, Theodore L. et al. **Fundamentos de transferência de calor e de massa**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.
3. NUSSENZVEIG, H. Moysés. **Curso de física básica 2: fluidos, oscilações e ondas, calor**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014. v. 2.
4. RESNICK, Robert; HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S. **Física 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v. 2.
5. CASTELLAN, Gilbert William. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO		
Código:		
Carga Horária: 40 h	CH Teórica: 40h	CH Prática: 0h
CH - Práticas como Componente curricular de Ensino: 0h		
Número de Créditos: 2		
Pré-requisito: sem pré-requisito		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
Empreendedorismo. Aspectos relacionados a pratica do empreendedorismo. Gerenciando recursos empresariais. Plano de negócios. Elementos de Administração. Marketing Ecológico. Processos industriais de produção. Matéria prima, linha de produção, custos, comercialização, análise de ciclo de vida do produto e processos. Analise de custos benefícios.		
OBJETIVO		
Fornecer noções e conceitos básicos de empreendedorismo administração e marketing; Compreender estruturas e conceitos básicos para instalação de negócios e tomada de decisão; Desenvolver capacidade de planejamento e de avaliação de negócios.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Empreendedorismo – Conceitos básicos e origem; 2. O Perfil do Empreendedor – Características do Empreendedor; 3. Identificando Oportunidades – Diferenciando idéias de oportunidades, identificado oportunidades; 4. Princípios do Plano de Negócios; 5. Fundamentos do Eco empreendedorismo – Oportunidades de negócio, empreendedorismo ambiental; 6. Fundamentos do Plano de Marketing Ambiental, estrutura do plano de marketing; 7. Criando sua empresa – princípios legais e tributários. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
As aulas serão ministradas na forma de aula expositiva dialogada; exercícios programados, seminários e grupos de discussão. Além do uso de recursos institucionais disponíveis como data show para apresentação de slides.		
AVALIAÇÃO		
O procedimento de avaliação será por provas escritas (dissertativas e/ou objetivas), prova prática trabalhos, discussão em classe de tópicos propostos em aula, estudos dirigidos, relatórios, apresentação de seminários e atividade pratica supervisionada durante o período letivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

1. DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021.
2. BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e empreendedorismo**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.
3. GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas**: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
2. CHIAVENATO, Idalberto. **Recurso humanos**: o capital humano das organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
3. FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de informação**: planejamento e gestão. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2013.
4. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
5. COBRA, Marcos. **Administração de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos;
- Desempenho cognitivo;
- Criatividade e o uso de recursos diversificados;
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Alguns instrumentos que serão utilizados: Provas escritas, seminários, trabalhos, estudos de caso.

Na prática enquanto componente curricular do ensino será avaliada a capacidade do estudante fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um recurso ensinável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
2. PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
3. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. Organização de David Rodrigues. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
2. CARMOZINE, Michelle M.; NORONHA, Samanta C. C. **Surdez e libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
3. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Organização de César Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. v. 3.
4. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Organização de César Coll, Álvaro Marchesi, Jesús Palacios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. v. 2.
5. **Psicologia e educação: fundamentos e reflexões**. Organização de Bruno Edgar Ries, Elaine Wainberg Rodrigues. Porto Alegre: PUC-Rio Grande do Sul, 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA
PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80h	CH Teórica: 20h	CH Prática: 60h
CH - Práticas como Componente Curricular de Ensino: 0h		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: sem pré-requisito		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		
Prática de esportes individuais e coletivos, atividades físicas gerais voltadas para a saúde (nas dimensões física, social e emocional), lazer e para o desenvolvimento da cultura corporal de movimento.		
OBJETIVO		
Compreender a importância das práticas físicas e esportivas voltadas para o desenvolvimento de cultura corporal de movimento, conhecimento sobre o corpo, saúde e cultura esportiva. Desenvolver o pensamento crítico acerca da importância e o tratamento desses temas na sociedade.		
PROGRAMA		
Atividades de aquecimento geral e específico; Preparação física: exercícios cardiorrespiratórios e neuromusculares; Metodologia do ensino de esportes individuais e/ou coletivos (voleibol, futsal, beach soccer); Fundamentos técnicos e táticos de modalidades esportivas individuais e/ou coletivas (voleibol, futsal, beach soccer); Atividades de relaxamento e volta à calma; Discussão e feedback do treinamento em equipe; Orientação da prática de atividades físicas e esportivas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Nas aulas serão adotados os seguintes procedimentos metodológicos de efetivação da aprendizagem: aula expositiva dialogada, aula prática, aula simulada, apresentação de vídeos, dinâmicas de grupo e debates usando situações problemas.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação terá caráter diagnóstico, formativo, contínuo e processual, sendo dividido em duas etapas com duas avaliações por etapa. - Critérios avaliativos: domínio do conteúdo, capacidade analítica, poder de síntese e participação do discente nas atividades propostas pelo professor (teóricas e práticas). - Instrumentos de avaliação: exercícios, trabalhos individuais e/ou coletivos, seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

<ol style="list-style-type: none"> 1. BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; CAYRES-SANTOS, Suziane U.; SILVA, Juliano Vieira da et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786556900667. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900667. 2. BETTI, Mauro. Educação física e Sociedade: A educação Física na escola Brasileira. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book. ISBN 9786586074413. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074413. 3. RANGEL, Irene Conceição Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física no Ensino Superior - Educação Física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. E-book. ISBN 978-85-277-1972-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1972-8. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Juliano Vieira da. Educação física adaptada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026414. 2. BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo; SILVEIRA, Erik Menger; ROMÃO, Mariluce Ferreira et al. Temas Transversais na Educação Física Escolar. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901367. 3. CANO, Márcio Rogério de Oliveira; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física cultural. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. ISBN 9788521210443. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521210443. 4. NEIRA, Marcos Garcia. Ensino de Educação Física – Coleção Ideas em Ação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2007. E-book. ISBN 9788522103492. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522103492. Acesso em: 27 de Sep 2023. 5. CARLAN, Paulo. O Esporte Como Conteúdo da Educação Física Escolar - Estudo de Caso de uma Prática Pedagógica. Ijuí: Editora Unijuí, 2018. E-book. ISBN 9788541902779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902779. 	
Coordenador do Curso	Coordenadoria Técnico- Pedagógica

As avaliações serão realizadas no transcorrer do curso e na forma de atividades orais e escritas, bem como aplicação de prova e apresentação de seminários. A avaliação final se dará mediante entrega de trabalho de pesquisa de campo a ser combinado, definido e orientado no decorrer da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DEUS, Zélia Amador de. **Caminhos trilhados na luta antirracista**. São Paulo: Autêntica Editora, 2020. E-book. ISBN 9788551306710. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306710>.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: Ministério da educação, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf
3. BRASIL. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Marcus Eugênio Oliveira. **Processos psicossociais de exclusão social**. São Paulo: Editora Blucher, 2020. E-book. ISBN 9786555060393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555060393>.
2. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf
3. BRASIL. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03**. Brasília: Ministério da educação, 2005. (Coleção Educação para todos). Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume2_educacao_anti_racista_caminhos_abertos_pela_lei_federal_10639_2003.pdf
4. SILVA, Giovani José da; COSTA, Anna Maria Ribeiro F. M. da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. São Paulo: Autêntica Editora, 2018. E-book. ISBN 9788551303214. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303214>.
5. BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez., 1996.
6. BRASIL. **Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm
7. BRASIL. **Lei 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico